


VELUT
ARBOR
ÆVO



A RELIGIAO:
POEMA.

A RELIGIÃO:
POEMA,

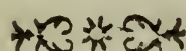
POR

MR. RACINE,

Da Academia Real das Inſcripções, e
Bellas Letras.

VERTI-A DO FRANCEZ

JOSÉ ANASTASIO DA COSTA E SÁ,
LISBONENSE.



LISBOA,
NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XCI.
*Com Licença da Real Meza da Commiſsão
Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos
Livros.*

*Vende-ſe na loja de Paulo Martin, de-
fronte do Chafariz do Loreto.*

Foi taxado este livro em papel a trezentos e sincoenta réis: Meza 14 de Março de 1791.

Com tres rubricas.

PREFAÇÃO
DO TRADUCTOR.

LEitor amigo. Offereço-te em vulgar o *Poema* da *Religião* por M. Racine, tão conhecido na Republica das letras, como elogiado pelos maiores homens de ſeus dias. Perſuadir-te o merecimento da Obra moſtraria preſumir de meu voto á viſta de hum Rouſſeau, de hum Cavalleiro de Ramſay, de hum Pope, em fim de hum Gonzaga Cardeal Secretario do Papa, aſſim eſcrevendo-lhe eſte não ſó em nome do Santiſſimo Padre, mas tambem de ſua parte em reconhecimento do grande ſerviço feito á Igreja com hum tal Poema. Elle o deo á luz nos ultimos tempos, em que (ſegundo elle diz, (*) receava cahiſſe a Arca Santa, cuja ruina lhe cavavão por ſeus Eſcritos os Filoſofos Libertinos,

(*) Veja-ſe o § ultimo do Canto V.

nos, tantos Impios, tantos Materialiſtas, e tantos outros, que ás eſcondidas profeſſavão o Polytheiſmo das paixões. O ſeu merecimento reſplendeceo logo, que appareceo eſtampado; e immediatamente o vertêrão em vulgar Alemães, duas vezes os Italianos, os Inglezes, e finalmente em verſo Latino hum Fabricante da Cidade de Mans, cuja meſquinha fortuna o reduzíra com todos ſeus talentos á occupação de ſeu pai. (*) N'huma palavra eſte Poeta teve a gloria, e a felicidade de ver em ſeus dias nove Edições deſta ſua grande Obra, corrigindo a ultima a ſeus olhos, impreſſa em París no anno de M.DCC.LXXV. E que te direi ſobre tudo iſto mais capaz de perſuadir-te, ſenão que eu não poſſo offerecer-te melhor preſente, que o *Poema* da *Religião*, compoſto por M. Racine, quando queiras prevenir-te contra os ataques dos Libertinos na tua Religião tão Auguſta, e tão Sagrada? Aquí acharás deſ-

(*) Eſtevão Breard, ao qual o Chanceller d' Agueſſeau, tanto que ſoube por informação do Tenente General deſta Cidade da triſte ſorte deſte Poeta, confirmou huma gratificação.

deſtruidos todos os eſtratagemas, de que elles ſe valem, para nos confundirem: nem poderás dizer, que o não entendes de todo em todo, porque as ſuas illuſtrações dão toda a neceſſaria luz. Aſſeguro-te, que eu deſejo ſempre obſequiar-te, como ſaibas tambem dar apreço aos ſerviços, que ſe fizerem á tua inſtrucção; pois baldado he o trabalho, que a ninguem aproveita. E deves eſtar certo, que entre as lições de folgar deves deſtinar huma porção de tempo tambem para aquellas, que inſtruem, e edificão. A Deos.

PRE-

PREFAÇÃO.

A Razão, que com tanta clareza me demoſtra a exiſtencia de hum Deos, reſponde-me tão obſcuramente, quando a pergunto ſobre a natureza de minha Alma, e tal profundo ſilencio guarda, quando lhe peço a cauſa das contrariedades, que em mim ha, que ella meſma me faz conhecer a neceſſidade de huma Revelação, e me obriga a deſejalla. Entre as diverſas Religiões procuro aquella, da qual eſta Revelação deve ſer o fundamento. Pelo primeiro de todos os Livros, que me dá o primeiro de todos os póvos, e pela ordem da Hiſtoria do Mundo, acho na Religião Chriſtã todos os caracteres de certeza, que deſejo. Cheio de ſua admiração, a ella me ſobmetteria logo, ſe me não fizeſſe parar a obſcuridade de ſeus Myſterios, e a ſeveridade de ſua Moral. Examino a fraqueza de meu eſpirito, e reconheço que minha ra-

zão

zão ſó per ſi não deve ſer a minha luz. Examino meu coração, e reconheço, que a Moral Chriſtã conformaſe com as ſuas precisões. Satisfeito, abraço huma Religião tanto amavel, quanto digna de reſpeito.

Tal he o plano deſta obra, que conduzí ſobre o breve penſamento ſeguinte de Mr. Paſcal: *Aos que repugnão á Religião, deve principiar-ſe por lhes moſtrar, que ella não he contraria á Razão: depois diſto, que he verdadeira; logo fazella amavel; fazer deſejar, que ſeja verdadeira; moſtrar, que o he, e em fim que he amavel.*

Eſte penſamento he o compendio de todo eſte Poema, no qual muitas vezes me ſervi de outros do meſmo Author, aſſim como das ſublimes reflexões de Mr. de Meaux ſobre a Hiſtoria Univerſal. Seguindo a eſtes dous grandes Meſtres, eſcolhí dous grandes homens, que ácerca da Religião eſcrevêrão pelo modo mais convincente, mais nobre, e mais digno da meſma Religião.

Ain-

Ainda que cada hum dos Cantos contenha materia diverſa, e conſtitua, por aſſim dizer, hum Poema particular; com tudo todos elles devem correſponder ao deſenho da obra em geral, e mutuamente ligar-ſe entre ſi; de modo que o primeiro chame pelo ſegundo; eſte pelo terceiro, e aſſim os outros.

CANTO I.

A Verdade fundamental de todas outras verdades he a exiſtencia de hum Deos. Eſta fórma o aſſumpto do primeiro Canto. Deduzo a ſua próva das maravilhas da Natureza, e da harmonia de todas ſuas partes, que concorrendo ao meſmo fim, fazem ver o deſignio do Obreiro. Em conſequencia moſtrarei, que eſta meſma unidade de deſignio igualmente reina no eſtabelecimento da Religião, porque eſtas duas grandes obras tem o meſmo Author. A idéa, que temos de hum Deos, me miniſtra ſegunda próva. Eſta idéa he commum a todos os homens, que ſó ſeguírão falſas Divindades,

des, em razão de buſcarem a verdadeira. Aſſim a Idolatria fornece-me terceira próva. A ultima he tirada de noſſa conſciencia interior, e da Lei Natural, que primeira de todas as Leis, ſempre obrigou os homens a condemnarem a injuſtiça, e a admirarem a virtude.

CANTO II.

A Neceſſidade de bem ſe conhecer cada hum a ſi meſmo, para bem conhecer a Deos, conduz ao ſegundo Canto: imito a linguagem de hum homem, que depois de conſumir ſeus primeiros annos em eſtudos frivolos, pertende fazer o mais importante eſtudo, qual he o de ſi meſmo. Abro os olhos ſobre mim, e eſpanto-me das contrariedades, que em mim deſcubro. Quem ſou eu? Minha felicidade não póde ſer deſte Mundo, pois tenho de me demorar nelle tão pouco tempo. Quando ſahir delle, para onde hirei? Será immortal minha Alma? Minha razão me dá ſeguranças diſſo, as quaes com ale-

alegria abraço ; todavia como temo, que o meu interesse em crer huma verdade de tanta consolação não me obrigue a receber com nimia facilidade as suas provas, quero instruir-me, do que a Razão dictou aos Filosofos mais famosos da antiguidade. A todos vejo divididos entre si por systemas, que nada me explicão. Platão satisfaz-me mais, que os outros ; mas quando lhe pergunto a causa de minhas desgraças, calla-se. Estes Filosofos conhecêrão a nossa miseria ; e todos ignorárão a sua causa. O silencio da Razão me atemoriza : ponho-me no risco de desesperar ; quando conheço, que Deos fallou aos homens. Qual he o Povo, depositario da sua palavra ? A Razão, que me deo a ver a necessidade de huma Revelação, me anima a buscalla.

CANTO III.

ESta busca he a materia do terceiro Canto. Duas Religiões dividem quasi toda a Terra, a Christã, e a Mahometana. Confessando Mahomet, que

que elle viera depois de Jesu Christo, por esta confissão, favoravel aos Christãos, me remette elle para os mesmos Christãos: estes, para me darem a conhecer a antiguidade de sua Religião, me remettem para os Judeos; e estes para os seus Livros Sagrados. O misero estado deste Povo, e sua obstinação em esperarem por hum Messias, são vivas próvas do Livro, que elle com tanto recato conserva. Este Livro me explica o enigma, que a Razão não pôde penetrar; consequentemente este Livro me ensina a historia do nascimento do Mundo, e a do Povo favorecido de Deos. Em quanto todos os outros errão pela Idolatria, a idéa pura de hum só Ente persiste neste Povo, mais ignorante que os outros: mas visivel protecção o salva do naufragio. Deos o chama incessantemente a si ou por milagres, ou por Profetas: paro nestes Profetas. Surprezo de suas predicções, igualmente de figuras tão claras, como as Profecias, reconheço hum Deos sempre occupado de sua grande obra, que ora no-lo faz annunciar por ho-

homens, a quem inſpira; ora no-lo faz diſtinguir de longe em imagens tão ſemelhantes.

CANTO IV.

A Vinda de hum Libertador tantas vezes predito, e figurado, he o aſſumpto do quarto Canto. O encadeamento das revoluções dos Imperios com o eſtabelecimento da Religião Chriſtã prova a ſua Divindade. Sua hiſtoria he a do Mundo; por quanto Deos, pela unidade de ſeu deſignio, refere todos ſucceſſos á ſua grande obra. A reunião de quaſi todos os Imperios ao Imperio Romano, tão favoravel ao progreſſo do Evangelho, conduz á paz univerſal da Terra imperando Auguſto. Eſta paz prepara os Pagãos ao renovamento dos ſeculos, predito pelos ſeus Oraculos; e prepara os Judeos para a Vinda do Meſſias, predito por ſeus Profetas. Neſta geral eſpera apparece Jeſu Chriſto, próva a ſua Miſsão por ſeus milagres, e doutrina. O caſtigo dos Judeos próva o ſeu crime: o rápido progreſ-

greſſo da Religião, os Martyres, e ſeus milagres arruinão o Paganiſmo, e inteiramente he abolido pelos Barbaros, a quem Deos chama lá do fundo do Norte para deſtruirem Roma, embriegada do ſangue Chriſtão; e para formarem huma nova Roma, cuja grandeza até hoje ainda ſerve de próva a huma Religião já provada por tantos factos. Mas, por admiravel que ſeja por ſua hiſtoria, ella parece revoltar por ſeus Myſterios, e por ſua Moral o eſpirito, e o coração: reſta-me fallar de hum, e outro.

CANTO V.

NO quinto Canto procuro humilhar eſſe eſpirito tão altivo. Os Myſterios na verdade parecem contradizer a Razão; mas a Razão ſó per ſi não deve ſer noſſa unica luz: alligados ſómente a ella não paſſâmos da ignorancia: como poderiamos ler no grande Livro dos ſegredos do Céo, ſe quaſi nada lemos no Livro da Natureza, que parece aberto a noſſos pés? Que he

he o que aprendemos, depois que o eſtudâmos? A Natureza nunca nos deixa entrar no ſeu Santuario: huma hiſtoria compendioſa de noſſos progreſſos na Fyſica aſſim o próva. O acaſo, que nos procurou algumas deſcobertas, pouco e pouco nos foi curando de erros velhos. A Razão parece eſtabeleceo o ſeu reino depois de Deſcartes, e Newton: mas moſtrando-nos ambos a grandeza do eſpirito humano, tambem nos moſtrárão a ſua fraqueza; pois que ſe extraviárão, como os outros, quando pertendêrão exceder os limites, preſcritos por Deos á noſſa curioſidade. Por ventura ſómente o homem póde ſaber a cauſa do pêzo? Sabe como ſe faz a digeſtão? Conhece a cauſa da fevre, e a virtude da Quina-quina? Em a Natureza tudo lhe eſtá encoberto com hum véo; mas elle ainda lhe põem novo véo, ſe acaſo apaga o archote da Religião. Poderá elle explicar-me porque não he mais, que ignorancia? Porque eſtá cheia de deſordens, e imperfeições a Terra? Ou Deos quiz, ou não pôde aperfeiçoar

melhor a ſua obra. De qualquer dos modos encontra o Deíſta hum abyſmo, no em tanto eu, a quem a Fé levanta hum canto do véo, vejo, quanto baſta, para não exiſtir mais em trévas. Enſinando me a Religião as couſas de todas as deſordens, e de noſſas deſgraças; tambem me enſina a aproveitar-me das meſmas deſgraças; e moſtra-me, que noſſa ignorancia, pena do peccado, deve obrigar-nos a que percamos tempo tão limitado em indagações inuteis. Huma Religião, que me reſponde com maior clareza, que a Filoſofia, e que he ſeguida com tanta ordem, não póde ſer invenção humana. Nenhuma dúvida tenho, nem minha razão acha a luz daquella contrária á ſua: mas antes eſtes dous archotes ſe reunem, e me fazem hum ſó clarão.

CANTO VI.

DEpois de combater os Átheos no primeiro Canto, e nos quatro ſeguintes os Deíſtas; combato no ultimo os Incredulos ſó por frôxidão. A ſua op-

oppoſição em crer, procede da ſua oppoſição em praticar: elles ſacrificarião á Religião as ſuas proprias luzes, ſe ella não pediſſe tambem o ſacrificio das paixões. Quando o coração não eſtá tocado, o eſpirito, que ſempre o engana, procura pretextos, para excuſar a ſua rebeldia. Aſſim combato o coração tambem, moſtrando-lhe a conformidade da Moral da Razão com a da Religião. Conhecêrão a primeira os Poetas, ainda os mais voluptuoſos; mas não a praticárão os Filoſofos, ainda os mais ſevéros; ao meſmo paſſo que a Moral da Religião mudou o Univerſo, em razão de eſtar fundada no eſpirito da caridade, que todos os preceitos facilita. Eſta Caridade, que accendeo o fervor dos primeiros ſeculos, todos os dias vai enfraquecendo, ſegundo eſtá predito: quando for proxima a extinguir-ſe, virá Deos julgar os homens, e no dia final do Mundo ſerá conſummada a grande obra da Religião, que principiou com o Mundo.

Eſte aſſumpto tão vaſto, tão inte-

reſſante, e tão rico, para ſuſtentar-ſe, não depende de outros ornatos, que não ſejão tirados de ſeu proprio fundo. Eu lhe perderia o devido reſpeito, ſe me affaſtaſſe em quaeſquer ficções. N'outro qualquer Poema didactico poderião elles ter lugar de vez em quando, para recrear a frieza dos preceitos, e diſcurſos; mas neſte não o podem ter. A Religião he tão grave, que a ficção mais ſábia á ſua viſta toma hum ar de fábula, que não póde unir-ſe a verdade.

Com razão condemnão eſta monſtruoſa miſtura no Poema de Sannazar: deſanima-ſe a gente ouvindo as maravilhas Santas na boca de Protheo; o catalogo das Nereidas cercando a J. C., quando caminha por ſima das aguas; e tratão de deſprezo as homenagens, que Neptuno lhe tributa, quando á ſua preſença abate o ſeu tridente. Com tudo eſte Poema, que cuſtou vinte annos de trabalho ao Author, lhe conciliou honorificos Breves de dous Summos Pontifices, em hum dos quaes Leão X. dá graças á Providencia, por permittir,

que

que a Igreja achaſſe tão grande defenſor, como Sannazar, em hum tempo que ſe via accommettida por tantos inimigos. *Divina factum Providentia, ut Divina Sponſa tot impiis oppugnatoribus, laceratoribuſque laceſſita, talem, tantumque nacta ſit propugnatorem.* Não porque hum Papa tão illuminado podeſſe approvar o abuſo, que o Poeta fizera dos ornatos da fábula; nem penſar, que o Jordão, fallando de J. C. ás ſuas Nynfas, podeſſe converter os Hereges, e Incredulos: mas porque ſempre ſe conheceo, quanto era louvavel n'hum Poeta o conſagrar o ſeu trabalho a aſſumptos uteis, e ſobre tudo á gloria da Religião.

Confeſſo, que renunciando os enleios brilhantes da ficção, he preciſo talvez renunciar tambem o titulo de Poeta, e contentar-ſe cada qual com entrar na claſſe de verſificador; mas como a utilidade dos homens deve ſer o principal objecto do Eſcritor ſabio, eu me ſatisfarei com a recompenſa de meu trabalho, ſe a minha verſificação contribue a imprimir mais facilmente

na

na memoria verdades, que a todos interessão. Ainda algumas vezes a versificação he violentada pela materia, que não permitte a cada hum entregar-se todo á sua imaginação, e na qual tambem se deve sacrificar, quando he necessario, os ornatos á regularidade do discurso.

Unicamente o amor da utilidade pública, e não a ambição de passar por Poeta, foi quem obrigou ao célebre Grocio a reduzir em verso Hollandez, bem que em estilo simples, e capaz da percepção do vulgo, o seu excellente Tratado da verdade da Religião Christã, que depois verteo em prosa Latina, e se traduzio em tantas Linguas. Quiz elle ministrar a seus compatriotas, a quem o Commercio conduz por entre tantas Nações, e consequentemente por entre tantas opiniões, huma obra, cuja lição servisse de os fortificar na Fé, ao mesmo tempo que ella os desamparasse nesses momentos de ociosidade, que huma longa navegação deixa. E logo que ousou pôr em verso semelhante assumpto, confiou na indul-

gen-

gencia, que deve haver para com os Authores, que, segundo as expreſsões de hum Antigo, na empreza, cuja difficuldade não os enfaſtiou, preferírão o deſejo de ſer uteis á ambição de agradar. (*) *Qui difficultatibus victis, utilitatem juvandi prætulerunt gratiæ placendi.*

Semelhantemente a exemplo deſte homem illuſtre, cujos erros não obſtante condemno, accreſcentei as notas, pela maior parte abſolutamente neceſſarias, ou para deſcobrir os argumentos, ou para authorizar os factos. Quaſi ſempre eſtabeleci eſtes factos no teſtemunho dos Eſcritores Pagãos; pois que as confiſsões de noſſos inimigos são próvas a noſſo favor. Se algumas vezes cito os Poetas, e Filoſofos profanos, he para fazer ver, que ſobre verdades tão importantes os maiores engenhos da antiguidade penſárão, como nós, porque a Razão ſempre fallou pela meſma lingua a todos, que a eſcutárão com attenção: a qual, longe de ſer

(*) *Plin. Nat.*

ſer contrária á Religião, como entendem, os que mal a conſultão, nos faz ver a neceſſidade, que da meſma Religião temos, e a ella nos conduz, como pela mão.

A RELIGIÃO:
POEMA.

CANTO PRIMEIRO.



RAZÃO em meus Cantos conduz o homem á Fé. Allumiado de ſeu reſplendecente archote, ella me anima a buſcar meu verdadeiro arrimo, me enſina a conhecello, e mo offerece amavel.

Falſos Sabios, falſos Doutores, eſpiritos indóceis, por hum momento ſuſpendei voſſos deſprezos, mortaes ſoberbos. Dizeis, que a razão deve ſer a noſſa guia: aſſim he, que ella preſide em todos os meus paſſos. Sob a Divina Lei, que inſultais atrevidos,

ella vai cativar-me, e falla a todos os corações, os quaes convida a renderem-se a esta Lei: vós pois, que tanto blasonais della, dignai-vos ouvilla ao menos.

E tu, que não desconheces todo o merecimento do santo jugo, recebe estes meus Cantos, como destinados tambem á tua instrucção. Embora o homem deixe-se levar do enthusiasmo de suas genealogias; vaidoso leia, leia os titulos de sua nobreza: tambem o verdadeiro Christão recolhe com avareza santa as próvas de sua Religião, e os titulos de sua grandeza: doce thesouro, que torna mais fervoroso o amor, mais viva a esperança de huma alma attenta ao seu bem. E qual de nós, ah! não vacillou já mais? O mesmo Profeta hesitou muitas vezes. (*a*) No Mundo inferior não ha luz sem sombra: a columna, que esclarece no deserto, tambem ás vezes mostra a escuridade da outra face. Oh possão meus felices Can-

(*a*) Segundo as palavras do Psalmo 72. *Mei autem pene moti sunt pedes, pene effusi sunt gressus mei... pacem peccatorum videns.*

Cantos dar consolação ao Fiel! Oh possão assim encher de confusão o Herege.

A vós, grande Rei, consagro hum tributo, que vos he devido: o pio objecto desta minha empreza a faz digna de vossa Real Pessoa. Se á vista da Impiedade apôs a insolencia abraço defender a Religião, acaso ousaria eu tentar caminhos não trilhados, se meus passos estremecidos não achassem em vossa Augusta Pessoa o seu apoio? Vosso Nome, Rei Christianissimo, Primogenito de huma Mãi, de cujos direitos, belleza, e gloria sois tanto seu honrador; sim, vosso Nome só me assegura; e, melhor ainda que todo meu estro, confunde os inimigos do Senhor, a quem servis.

E tu, amavel Principe, certa esperança dos corações de todos, e fiador immediato da pública felicidade: Tu, em quem o Ceo cada dia tanto multiplica os dons, e o talento, quanto he nosso amor para comtigo, digna-te de animar com huma vista ao menos minha ousadia neste intrepido

projecto de minha penosa empreza. He a tua Fé, que eu canto; e cujos sustentaculos forão de todo o tempo os Augustos Maiores, de quem a recebes.

Sim, he hum Deos occulto o Deos, que crer devemos: mas assim mesmo occulto, que lindas testemunhas, para me revelarem a sua gloria, em montão se appresentão a meus olhos? Respondei, Ceos, e Mares; falla tu, ó Terra: que braço póde suspender-vos, ó Estrellas sem número? (*b*) Tu, brilhante Noite, dize-nos, quem te deo os véos, com que te cobres? (*c*) O' Ceos,

(*b*) Os Antigos, que julgavão ver todas as Estrellas, tambem julgárão poderem computar o seu número: mas tanto que o Telescopio nos mostrou ser impossivel a nossos olhos descortinar a todas, confessão os Astronomos a innumerabilidade dellas. RACINE. Basta só a chamada *Via lactea*, que segundo a observação dos Astronomos, he hum aggregado de Estrellas de imperceptivel grandeza, para provar a sua innumeração, e a immensidade de sua distancia. COSTA E SÁ.

(*c*) Parece incomprehensivel a grandeza dos corpos Celestes. Saturno, dizem nossos Astronomos, he 4ꝯ vezes mais volumoso, que a

Ceos, que grandeza! que mageſtade! Em vós reconheço hum Senhor, a quem nada cuſtou, quanto vemos. Por eſſes vaſtos deſertos elle ſemêa a luz, como o pó por noſſas campinas. Que linda teſtemunha tu pregoeiro da Aurora, ó maravilhoſo facho, Aſtro ſempre o meſmo, Aſtro ſempre novo! Qual preceito, ó Sol, te faz ſahir do ſeio das ondas a reſtituir-nos os raios de tua fecunda claridade? (*d*) Todos os dias te

Terra: Jupiter 8ꝯ vezes: o Sol hum milhão de vezes. No immenſo eſpaço, que encerra todos eſtes grandes córpos, ſe perde a noſſa imaginação. *He huma Esfera infinita, cujo centro eſtá em toda parte, em nenhuma a ſua circumferencia.* Diz Mr. Paſcal. A pequenhez dos animaes, que o Microſcopio nos deſcobre, he igualmente incomprehenſivel; de ſorte que nos achamos mettidos entre dous infinitos, hum de grandeza, outro de pequenhez; e entre ambos ſe perde a idéa.

(*d*) O Sol dá, e retira inſenſivelmente ſua luz, porque ſe a déſſe de repente, ſe offuſcarião noſſos olhos; e ſe de repente deſappareceſſe, nos atemorizaria o horror das trévas. Se foſſe maior, ou menor; ſe andaſſe mais, ou menos diſtante, arderiamos em calor, e gelariamos com o frio. Quem logo regulou a grandeza, a diſtancia, e o curſo deſte globo de fogo?

te espero; todos os dias tornas: e sou eu, quem te chama? quem regula tua carreira?

E tu, Mar terrivel, cuja esbravecida cólera pertende tragar a Terra, (e) qual mão te reclusa em teu leito? Debalde forcejas romper a prisão; a raiva de tuas ondas ahí fenece sobre ás margens. Embora faze sentir tua vingança áquelles, cuja avareza se dessaloja a buscar o seu supplicio por sima de teu perfido seio. Mas ai! proxi-

(e) Por grande que seja a idéa, que os Astros nos dem do Poder de Deos, ainda podemos dizer com o Author do Psalmo 92. *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.* As ondas, que tantas vezes encolerizadas ameação a Terra com segundo Diluvio, chegão a quebrar n'hum grão de arêa: e por mais bravo que o Mar esteja, chegando ás suas margens, dellas se retira com respeito, e dobra as suas ondas em reverencia do Preceito, que ahi mesmo acha prescrito: *Usque huc venies, & non procedes amplius.* Job. 38.

Os Filosofos tem indagado, quaes sejão as causas, que assim reprimião o Mar: *Quæ mare compescant causæ... curve tuos fines altum non exeat æquor?* dizem Horacio, e Propercio. Que outra causa, senão o preceito de hum Deos?

ximos de naufragarem, acaſo dirigem elles a ti ſeus votos? (*f*) Os olhos levantão para o Ceo, ſoccorro de infelices: a Natureza, que então falla neſte extremo perigo, os obriga a erguerem as palmas ao Supremo refugio; tributo, que ſempre o aterrado coração rende ao Deos, de quem até allí ſe eſquecêra.

A voz do Univerſo me chama a eſte Deos: a Terra o publíca. Acaſo ſou eu, me diz ella, ſou eu, a que produzo meus ricos adornos? Não por certo; mas ſim aquelle, cuja omnipotente dextra pôz meus fundamentos. Se preſto ás tuas neceſſidades, eſte Deos m'ordena: os preſentes, que me liberaliza, para ti são. (*g*) Adornão-me as

(*f*) Diz Plinio o moço, que, quando o homem vê a morte diante dos olhos, então ſe lembra que ha Deoſes, e que elle he homem. *Tunc Deos, tunc hominem eſſe ſe meminit.* Mais de hum eſpirito forte mudou de linguagem neſte momento, e obrigou dizer delle Virgilio. *Æn.* L. IV. v. 691.

Oculis errantibus, alto
Quæſivit cælo lucem, ingemuitque reperta.

(*g*) Diz Plinio, que a Natureza nos vende muito caro os ſeus preſentes: *Hominis cauſa*

as flores, (*h*) que de ſua mão cahem, apenas elle a abre; e dellas me enche o regaço. Para conſolação do lavrador cobiçoſo permitte eſte Deos, que no Egypto, onde ſou por extremo ſecca, longe de ſuas margens o exundante Nilo, ao prefixo momento, venha depoſitar em minhas campinas a riqueza de ſeus theſouros. Nos mais minimos objectos tu o podes reconhecer: contempla ſó na arvore, a quem dou creſcimento. Apenas derramado o meu ſucco na raiz, (*i*) elle paſſa do tronco, que o recebe, ao ramo: a folha o pede; e o fiel ramo, liberal do ſeu bem, o

videtur cuncta alia genuiſſe natura, magna & ſæva mercede contra tanta ſua munera; ut non ſit ſatis æſtimare parens melior homini, an triſtior noverca fuerit. A Natureza tornou-ſe madraſta, depois que o homem ſe rebellou contra Deos: e iſto ignorou Plinio.

(*h*) Diz Santo Agoſtinho, que na menor flor, na mais minima folha, na mais minima penna não omittio Deos a juſta relação de partes entre ſi. *Nec avis pennulam, nec herbæ floſculum, nec arboris folium, ſine partium ſuarum convenientia reliquit.*

(*i*) O ſucco da terra circula nas arvores, e plantas, como o ſangue no corpo animal.

o reparte com a folha. O teu olho, gente grosseira, e timida, humilde, e fraco vulgo, o teu olho, unicamente attrahido do proveito, jámais despreza essas plantas, despidas de todo o adorno. (*k*) Se por ventura sabes descobrir-lhes a saudavel virtude, ellas poderáõ servir de prolongar teus dias: não te dê cuidado o serem os seus tão curtos. Toda a planta, quando nasce, já em si encerra os filhos, que lhe hão de continuar a sua immortal geração: cada hum delles acha em meu

(*k*) A cinza dos fetos, do cardo, e outras hervas, que desprezámos, servem para fazer o vidro, o crystal, e os cópos. A ortiga he medicinal; e he cheia de picos, porque segundo a reflexão de Plinio Naturalista, a Natureza defende as plantas saudaveis dos insultos dos animaes. *Ne depascat avida quadrupes, ne procaces manus rapiant, ne insidens ales infringat, his muniendo aculeis, telisque armando, remediis ut salva sit.* Todavia he preciso confessar, que esta reflexão de Plinio mais he engenhosa, do que sólida. Bem póde clamar o cardo: *Ne se depascat avida quadrupes*, o jumento não o entende. Ignoramos por que razão semelhante planta, com differença de outra qualquer, he cercada de espinhos.

meu fecundo ſeio nova ſegurança de ſua poſteridade (*l*).

Aſſim falla a Terra; e encantado de ouvilla, quando vejo por incomprehenſiveis nexos tão varios entes enca-

(*l*) A fecundidade das plantas próva o deſignio do Creador, que não ſó vigia na conſervação da eſpecie, mas tambem na neceſſidade de tantos animaes, que ſe ſuſtentão do grão. Os ſenhores das terras quaſi ſempre dizem, que a abundancia do trigo he huma deſgraça, em razão de não vender-ſe. Deos, que não dá ouvidos a ſemelhantes queixas de noſſa cobiça, prodigaliza o grão neceſſario aos homens. Iſaac, *Gen.* 26. recolheo o centuplo do trigo, que ſemeou junto a Gerara. Plinio Naturaliſta no Livro XVIII. affirma, que hum alqueire de trigo ás vezes produz 150, e que hum Governador remettêra a Nero 360 eſpigas ſó de hum grão; e iſto o obriga a reflectir, que não ha ſemente mais fertil, que a do trigo, pelo meſmo que he o mais neceſſario ao homem. *Tritico nihil fertilius: hoc ei natura tribuit, quoniam eo maxime alebat hominem.* Pela meſma razão he o trigo, o que ſe conſerva por mais tempo. Já ſe comeo pão, fabricado de trigo, que tinha mais de cem annos. He paſmar, que ſabendo Plinio admirar tanto as maravilhas da Natureza, ſe eſqueceſſe do ſeu Author! Todavia ellas conduzem tão neceſſariamente a Deos, que a Filoſofia, ſegundo S. Cyrillo, he o Catecismo da Fé. *Philoſophiæ Catechiſmus ad Fidem.*

cadeados entre si, levados todos constantemente ao mesmo fim, todos juntos cooperarem ao geral Preceito; em tudo reconheço a Mão, que os une; e admiro a unidade de tão grande designio, não menos a sabedoria, e simplicidade.

Mas comtigo fallo, estupido espectador dos bens, que te rodeião, e a quem jámais confundem estes milagres: ó tu, que estolido fazes do Acaso o teu Deos, (*m*) vem descobrirme o ninho, que com tanto artificio, arquitecta sempre fiel ao mesmo Preceito, tece a Andorinha ajudada de seu bico. (*n*) De qual maneira, na cons-

(*m*) Os Materialistas não se servem do nome *Acaso*, mas sim da palavra *Necessidade*. As pessoas illustradas facilmente comprehendem, que me posso servir igualmente de ambos os termos, pois significão o mesmo, i. e. effeitos sem causa. O *Acaso* de Epicuro, a *Necessidade* de Espinosa, a *Virtude plastica* de Cudworth, a *Razão sufficiente* de Leibnitz, tudo são palavras, que significão a mesma cousa, pois que nada significão.

(*n*) Cicero admira a prudencia das aves, dizendo: *Aves quietum requirunt ad pariendum locum, & cubilia sibi, nidosque construunt,*

construcção do engenhoso edificio, amassando o seu barro, lhe deo ella huma figura esférica? Descobre-me, como as industriosas aves souberão prevenir a nascença de seus filhos? Quantos berços suspensos nas arvores! Quantas camas formadas do mais brando algodão! O pai vôa longe a buscar pelos campos sustento á doce consorte; (*o*) e a tranquilla mãi, esperando o seu soccorro, com o peito aquece o fructo de seus reciprocos amores. A's vezes rebatem o furor de seus contrarios, e em seus tenues corpos se accende a grande coragem. (*p*) Tão castamente ama-

eosque quàm possunt mollissime substernunt. De Nat. Deor.

(*o*) Nenhuma cousa nasce sem o concurso dos dous sexos.

Nil nisi conjugio sexus utriusque creatur.

E todo o animal teve, como o homem, seus avós, excepto o primeiro, como o diz tambem o Cardial Polignac. *Anti.* L.

Nullus avis, atavisque caret, si exceperis unum,
Quem sator omnipotens, ullo sine semine finxit,
Semina concredens, olli evolvenda per ævum.

(*p*) Nesta occasião os mais tímidos se ani-

amadas as ſuas crias, algum dia trataráõ com o meſmo affecto aos filhos, que de ſi naſcerem. Quando a ditoſa reſpiração de novos zefyros accender para elles a tocha de hymeneo, fielmente unidos por ternos vinculos, de novos cidadãos povoaráõ os ares: (q) in-

mão: as meſmas gallinhas querem inveſtir o homem: eſta ternura acaba, logo que os filhos já não neceſſitão do ſeu ſoccorro: pais, e filhos nunca mais ſe tornão a conhecer. Plinio no Livro VIII. pertende que os ratos ternamente alimentão os pais, quando já eſtão velhos: *Genitores feſſos ſenecta alunt inſigni pietate.* Não ha obrigação de o crermos neſta parte.

(q) No Eſpectador, Diſcurſo 47, vem huma reflexão digna de tranſcrever-ſe: *Senão ſuppozermos*, diz elle, *que a Sabedoria Infinita de hum Ente Supremo nos governa, como explicaremos a exacta proporção, que ſe dá em todas as grandes Cidades, entre os que nellas vemos naſcer, e morrer, como tambem a reſpeito dos meninos, e meninas, que naſcem? Quem forneceria a cada Nação, recrutas tão exactamente proporcionadas ás ſuas perdas; e quem repartiria eſte novo augmento de habitantes com tanta igualdade entre os dous ſexos? O Acaſo não podia ſuſter com mão tão firme a balança ſempre igual. Se hum Inſpector Supremo não regulaſſe todas as couſas, ora nos opprimiriamos da multidão; ora ſe reduzirião a

innumeravel familia, ou antes tantos irmãos, já não hão de conhecer ſeus avós, nem ſeus pais. (r) As que temeroſas da rigoridade de noſſos Invernos vão buſcar refugio em climas mais benignos, jámais hão de conſentir, que

deſertos as Cidades: humas vezes ſeriamos ſegundo Floro, Populus virorum, *outras vezes hum povo de mulheres. Podiamos eſtender eſta reflexão a todas as eſpecies de creaturas viventes, que ſe conſervão ha mais de ſinco mil annos. Se tiveſſemos as certidões de obitos de todos os animaes em todos os continentes, que digo eu! em cada charneca, paul, ou montanha, que admiraveis próvas não deſcobririamos nelles de huma Providencia, que vigia ſobre todas as ſuas obras?*

(r) Na fecundidade dos animaes encontra-ſe o meſmo deſignio do Creador, como na das plantas. Não ſó vigia ſobre a conſervação das eſpecies, mas tambem no ſeu ſuſtento: os animaes pequenos, que ſervem de paſto aos outros, são os que mais multiplicão. Se as féras multiplicaſſem, como os animaes domeſticos, em breve não ſerião mais ſenhores da terra os homens. A reſpeito deſtes, ſegundo os cálculos feitos em Inglaterra, ſempre reina huma proporção quaſi igual entre mortos, e naſcidos; de ſorte que huma geração paſſa, outra vem, e a terra não póde eſtar nem carregada, nem deſerta de individuos.

que a Estação aspera entre nós retenha o seu negligente rebanho. (s) O dia da geral partida regula-se n'hum sabio conselho, convocado pelos chefes: chega o determinado dia, e todas partem: apenas a menor dellas, com os olhos fitos no lugar de seu nascimento, procura, quando virá a Primavera, pela qual tantas desterradas se verão restituidas aos patrios campos?

Como varía o espectaculo a nossos attentos olhos! Desçamos á Terra, onde até no putrido lodo nos convida o insecto; (t) e certificado do quanto val, ousa perguntar-nos a razão de nossos desprezos. Que innumeravel aggregado de occultas bellezas! Quan-

(s) Hum Author Inglez, amigo de opiniões singulares, avançou sériamente, que as Aves de arribação voavão para a Lua. He certo que muitas passão os mares, outras se recolhem nas betas das rochas.

(t) A Natureza, diz Plinio, nunca he tão completa, como nas minimas cousas; e sua magestade, como apertada nessas mesmas cousas, faz-se mais admiravel. *Natura nunquam magis, quam in minimis tota.... in arctum coarcta naturæ majestas, nulla sui parte mirabilior.*

Quanto mais o Author se esconde, quanto mais elle he admiravel! Ainda que hum féro Elefante, (*u*) a pezar do gyro enorme, que me esconde a redondeza de sua vasta corpulencia, caminhe, sem curvar, sob seu mesmo pezo, que despreza, não menor admiração me causas, ó tu bixinho, que no lodo vives, e tua prizão arrastas; (*x*) tu, a quem meu odio com razão es-

(*u*) Admiramos, diz Plinio, as espadoas dos Elefantes cheias de roscas, *turrigeros elephantorum miramur humeros*: mas que incomprehensivel não he a perfeição dos pequenos animalejos, que nada parecem! *in his tam parvis, atque tam nullis, quam inextricabilis perfectio!*

(*x*) O Traductor Alemão deste Poema exclama nesta nota, dizendo: *Que mal fez a M. Racine o pobre caracol?* Os estragos, que elle faz nos nossos jardins, justificão o meu odio; mas bem que odioso, he admiravel a sua máquina. Aristoteles avançou dizer que os animaes de concha não tinhão olhos: o microscopio nos salvou de semelhante erro. Os córnos do caracol são dous nervos opticos, cada hum com seu olho em cima. Isto nos affirmão muitos dentre os célebres observadores: outros na verdade duvidão disto, como tambem dos celleiros das formigas: porém os observadores nem sempre concordão. No meu Canto V., fallando da nos-

eſmaga ſob os pés; tu ainda, inſecto impuro, quando me deſcobres as eſtupendas mólas de teus vaſtos teleſcopios, tu ſim, quando aos olhos meus os teus olhos apreſentas, gradualmente elevados por ſeus móveis ſobapoios, então he que neſſe fraco objecto, neſſa imperceptivel obra mórmente me penetra de admiração o artificio do Obreiro. (*y*) Na eira de trigo hum povo inteiro, cheio de prudencia colhe para ſeus Eſtados hum theſouro abun-

ſa ignorancia nos ſegredos da Natureza, digo, que ſabemos alguns effeitos ſeus, mas nunca as cauſas. Ainda os effeitos nem ſempre são certos, por quanto dando-nos Deos olhos para nos conduzirmos, *não nos dá olhos para vermos todas as ſuas obras*: mas vemos as que baſtão para conhecermos o Obreiro, e admirallo.

(*y*) Como o diz o Cardial Polignac:

Miracula magna
In minimis....
Maximus in minimis certe Deus, & mihi major
Quam vaſto cœli in templo, aſtrorumquè caterva.

Galleno fez a meſma reflexão, aſſim como o já citado Plinio.

dante. Das formigas fallo, (z) débeis caminhantes, que fatigadas do espolio, que a muito custo acarretão, sem folego chegão a seus públicos graneis, sotterraneos immensos onde empilhão os bagos, de que o Pai commum de quantos somos, tanto sustenta as formigas, como os homens. Sustentados por elle passamos todos, sem tornarmos,

(z) Houve já quem disse, que as formigas roião o olho ao bago, para o livrarem do inconveniente da humidade. Aldrovando diz, que víra os seus celleiros. Derhão conta outras muitas estupendas particularidades das formigas. Todavia Mr. de Reaumur pertende, que ellas durmão todo o Inverno, e não comão: que o grão, que lhes vemos acarretar, só serve para a construcção de seus edificios; e aqui temos todos os seus armazens destruidos. Mas attendendo a que a nova observação está geralmente conhecida, podemos dizer, seguindo a opinião antiga, authorisada não só por Salomão, mas tambem por muitos Naturalistas: Se as formigas não fazem celleiros, ao menos devemos admirar os seus edificios, que sempre são prova de sua prevenção para o futuro. Em fim Derhão falla de animalejos, achados na Ukrania, que passão todo o Inverno debaixo da terra, depois de ajuntarem no Estio seu provimento.

mos, em tanto huma lagarta a ver torna a luz do dia. Aquelle volatil habitante do Reino aereo, que em tantas flores depoſita o ſeu inconſtante tributo, e indevidamente lhes rouba o ſucco; (*a*) entre ſeus reptantes irmãos, a quem hoje deſpreza, arraſtando n'outro tempo pela terra ſua baixeza, parecia querer occultar ſua hedionda figura. Mas mudados os tempos, a ſua morte foi hum ſomno: ſim, cheio de gloria o vírão no ſeu deſpertar brilhante, deixando na ſepultura o groſſeiro eſpolio, elevar-ſe com vôo ſublime a ver a luz do dia. Que admiraveis não são os fructos de

(*a*) O Author do Eſpectaculo da Natureza chama ás borboletas *os reſuſcitados das lagartas.* Ellas roubão ás flores o ſucco, que ſó parece deſtinado para as abelhas. Ovidio não eſtava bem inſtruido das maravilhas deſta reſurreição, quando ſe contentou de dizer nos ſeus *Met.* L. XV. v. 374.

Agreſtes tineæ (res obſervata colonis)
Ferali mutant cum papillone figuram.

Iſto faz dizer a Dante, que nós ſomos bichos naſcidos, para ſermos mudados em Anjos:

Noi ſiam vermi
Nati a formar l'Angelica farfalla.

teus breves trabalhos, ó bichinho, a quem devo a gala de meus veſtidos! Não he ſó para meu proveito, que tu vives? Acabadas tuas tarefas, tua vida acaba: de tua arte deixas numeroſos herdeiros, que nunca mais verão a ſeu deſgraçado pai. De ti me condôo, e devêra fallar de tuas maravilhas. Mas a Virgilio pertence cantar as abelhas. (*b*)

O Rei, para quem ſe creárão tantos precioſos bens; (*c*) o homem, digo, a no-

(*b*) Virgilio expende ácerca das abelhas novidades, pela mór parte falſas; porém as que os noſſos modernos obſervadores expendem não são menos eſtupendas: ellas são ainda mais admiraveis em Maraldi, e Reaumur, do que em Virgilio.

(*c*) Eſta propoſição, que tudo he feito para proveito do homem, he verdadeira n'hum ſentido, e falſa n'outro. Tudo não he feito para elle direćtamente, pois que elle nem ainda conhece huma parte dos bens da terra; mas tudo que ella encerra, coopera ou para ſua formoſura, ou para ſua conſervação: neſte ſentido tudo ſe refere indirećtamente ao homem; e como elle he o unico ente racional, e que por ſeu eſpirito, e indúſtria faz proprios ſeus todos os bens da terra, com juſtiça he chamado o ſeu Rei.

a nobre cabeça levanta, e aos Céos olha. (*d*) A cabeça, (*e*) vaſto theatro, on-

(*d*) Alguns animaes ſe lhe oppõem, os quaes dizem que olhão rectamente como o homem, e o peixe, de que falla Galeno, a quem chama *uranoſcopio*, porque os ſeus olhos são virados para o Céo. Tambem ſe oppõem as aves de peſcoço comprido, as quaes com maior facilidade, do que o homem, olhão para o Céo. Eſtas objecções são puerís: não pertendemos attribuir ao homem hum privilegio unico. Ainda parece que ſeus olhos são mais para olharem abaixo, do que acima; por quanto a palpebra ſuperior he maior, que a inferior. Mas ſó o homem tem o oſſo ſacro, o eſpinhaço em linha recta com as das pernas; e em todos os outros animaes fórma hum angulo. A poſtura recta, que he a mais nobre, he a poſtura natural do homem, e com razão diſſe Ovidio:

Os homini ſublime dedit, cælumque tueri
Juſſit, & erectos ad ſidera tollere vultus.

Contra iſto objectão, dizendo: Que os meninos andão em quatro pés: aſſim he, mas por fraqueza, e porque as duas columnas, ſobre que deve andar o corpo, ainda não eſtão vigoradas.

(*e*) Nós temos muitas partes communs com os animaes; mas temos outras, que ſó convém a hum ente, creado a olhar o Céo; andar em pé, fallar, &c. Taes são as partes do roſto, das mãos, e as que ſervem para fallar. Galeno obſerva, que os animaes cornigeros tem

onde a alma se desenvolve, ora reverbera em raios de alegria, ora se enlucta de tenebrosa tristeza. A amisade terna, e viva allí faz brilhar aquelle fogo, que em vão pertende imitar em seu ciume a pérfida traição, a quem acompanha no lívido rosto a inveja. Allí huma palavra faz mudar de côr o tímido pejo: (*f*) o desprezo allí reside, não menos a candura. Allí reside o modesto respeito, a cólera imprudente; o temor e a pallidez, sua

as unhas, e os dentes agudos, e o homem as tem chatas, e hum dente canino de cada parte, *em razão de que*, diz este Author, *a Natureza bem sabía, que formava hum animal docil, e o qual devia tirar toda a sua força, não do corpo, mas da razão.*

(*f*) Sobre o admiravel artefacto do corpo humano póde ler se Galeno, Ray, Nieuwentyt, e Derhão. A obra deste ultimo he hum resumo dos Sermões, que compôz para a cadeira, fundada por Mr. Boyle em Inglaterra, e destinada a provar a existencia de Deos. Faz admirar, que houvesse precisão de fundar semelhante cadeira entre Christãos! Quanto a Galeno não admira, que elle se applicasse tanto a fazer observar o designio do Creador em suas obras: elle tinha a confundir os Epicureos, que tudo attribuião ao acaso.

ſua ordinaria companha, que em todos perigos funeſtos a meus dias, mais prompto que a voz, clama por ſoccorro. Eſta meſma voz tambem preſtes a ſervir-me, vai, quando quero, tranſportar longe de mim o meu penſamento; menſageiro d'alma, interprete do coração, a quem devo a doce ſociedade. (*g*) Que multidão de objectos reune juntos o olho! (*h*) Quantos diſperſos raios eſte apertado circulo abrange! Tudõ nelle ſe pinta por ſua

(*g*) A palavra, ſinal certo do penſamento, ſó he dada ao homem. Muitos animaes tem como nós os orgãos da voz, e os enſinamos a pronunciar algumas palavras; mas o imitarem elles a palavra he huma imitação maquinal; e nunca as palavras, que pronuncião, são nelles ſinaes de penſamento.

(*h*) Temos dous olhos, ſem vermos multiplicados os objectos, a fim que hum poſſa reparar a perda do outro As aranhas tem-os a quatro, a ſeis, e a oito, em razão de que, não tendo peſcoço, e não podendo voltar a cabeça, a multiplicidade dos olhos ſuppra o defeito deſte movimento. Em tudo ſe manifeſta o deſignio do Creador. Semelhantemente aos meninos ſó vem os dentes depois da idade de mammarem; porque ſe vieſſem logo, prejudicarião aos meninos, e ás amas.

ſua ordem: o movel quadro fere hum nervo, que o levanta, e tranſporta ao cerebro. Innumeraveis linhas, Céo! que delicado tecido! Com tudo minha memoria a elle reçorre; (*i*) e em depóſito fiel, e precioſo guarda, quanto comprehendêrão meus ouvidos, quanto meus olhos: nelle póde a todo inſtante ou deixar, ou tomar: nelle com exacta reſtituição guardar-me os meus theſouros. Aquelles ſubtís eſpiritos, ſempre promptos a marcharem, eſperão pelo ſinal, que os deve advertir: (*k*) manda-os minha alma; e, quaes mi-

(*i*) Que diverſidade de couſas no eſpaçoſo arſenal da memoria! Tudo ſe apreſenta ao primeiro ſinal; e quando, a pezar noſſo, ſe apreſenta, o que não queremos, nós ſabemos deſviallo. *Quædam ſtatim prodeunt, quædam requiruntur diutius, quædam catervatim ſe proruunt.* S. Aug. Conf. Liv. X.

(*k*) Quero dizer, quantos movimentos na minha lingua, nos meus beiços, nos meus pulmões! Segundo vejo de longe, ou de perto, ſe dilata, ou comprime a pupilla de meu olho: para iſto nada contribue a minha vontade: ella póde ſuſpender, ou precipitar minha reſpiração, o que conduz para fallar. Não obſtante, quando durmo, reſpiro ſem o ſaber, nem

miniſtros obedientes, os ſinto derramados por meus ageis membros: apenas fallei, promptos vierão todos. Inviſiveis ſubditos, qual caminho tomais? Mas quem dá a meu ſangue aquelle fervor ſaudavel? Sem minha ordem ſuſtenta-me o neceſſario calor; agita meu coração com igual movimento: (*l*) neſte fecundo centro fórma o ſeu líquido; elle me aquece com ſeu rápido curſo: ora tranquillo, ora frio remonta á ſua origem: e ſempre conſumindo-ſe, ſe reaníma ſempre. As portas dos canaes, deſtinados a ſeu curſo, lhe abrem livre paſſo á entrada, promptos a fecharem-lhe a barreira, ſe elle acaſo deſmaiaſſe. Eſte meſmo ſangue ſe condenſa em carne; e regando minha

---

querer: o que prova, que, ſe a noſſa alma tem imperio no noſſo corpo, ella o não tem de ſi meſma, antes ſim de hum poder maior, que o ſeu.

(*l*) As vêas, e os vaſos lynfaticos tem de eſpaço em eſpaço ſuas valvulas, que ſervem de porta n'huma bomba, iſto he, que ſe abrem de hum lado, e feichão-ſe do outro, para abrir paſſagem ao liquido, e impedillo a voltar para donde ſahio.

nha carne, em minha propria ſubſtancia ſe converte. E ſou eu, quem preſide ao vigor deſtas leis? E expendi vozes minhas em eſtabelecellas? Apenas as conheço. (*m*) A reflexa prudencia de cada dia me enſina ſua ordem, e ſabedoria. (*n*) Reconheçamos pois o Au-

(*m*) Dentre todas extravagancias, de que he capaz o eſpirito humano, a que parece maior, he a dos Epicureos. Elles tinhão, que o Acaſo produzíra todas as couſas; Que as partes de noſſo corpo não forão deſtinadas para preſtimo algum, mas que dellas fizeramos uſo, porque as achámos: Que os primeiros homens naſcêrão da terra, eſcaldada pelo Sol. A Terra a principio, diz Lucrecio Lib. V. produzio homens, e animaes: depois fez ſe eſteril, como a mulher pela idade. Eſta opinião, que teve origem no Egypto, parecia veroſimil aos Antigos, em razão de entenderem elles, que vião naſcer da terra as rans em tempo de chuva. Os noſſos Fyſicos nos enſinárão a zombar deſte erro.

(*n*) A Anatomia que ſe tem aperfeiçoado muito neſtes ultimos tempos, deve convidarnos para Deos, da meſma ſorte que a Aſtronomia. M. Fontanelle nos ſeus *Elogios*, depois de fallar da piedade de M. Caſſini, e da de M. Meri, accreſcenta eſta judicioſa reſtexão: *A Aſtronomia, e Anatomia são as duas Sciencias, em que mais ſenſivelmente eſtão marcados os caracteres do Supremo Ente: huma annuncia ſua*

Author desta ordem secreta; houverão nunca Leis sem Legislador? (*o*) Estupida impiedade, quando comprehenderás tu, que para ver são feitos os olhos, para ouvir os ouvidos? E acaso he cégo, e surdo aquelle, que os ouvidos fez, e os olhos? Que ricos presentes te annuncião seu poder!

Eis me sôa murmurar o insolente libertino. (*p*) Onde parão, diz elle, esses

Immensidade; outra sua Intelligencia... Ainda póde crer-se que a Anatomia tem alguma vantagem. A Intelligencia prova ainda mais, que a Immensidade.

(*o*) O Traductor Italiano verteo fielmente o verso Francez *Fut-il jamais des loix sans un législateur?* dizendo: *Senza Legislator non fur mai leggi.*

(*p*) A objecção do mal Fysico, e do mal Moral, deo causa á antiga opinião dos dous principios, renovada pelos Maniqueos. A esta objecção só podemos responder com a Religião Christã. Bayle, que no artigo dos Maniqueos, e no dos Paulicianos se apraz estender esta difficuldade, confessa, que só se póde responder a ella pela Revelação, a qual nos ensina a causa da desordem. Tambem farei esta objecção aos Deistas no Canto V.: mas tendo de responder neste aos Atheos, basta-me fazerlhes ver, que o Mundo não he obra do Acaso; e as desordens, que nelle entendemos ver,

eſſes objectos de meu reconhecimento? Acaſo he hum cerro, que parece rindo? Acaſo hum valle pingue de riquezas? Vamos a admirar. O cruel Aquilão vai a deſcarregar ſobre nós o ſeu terrivel cortejo, raio, chuva, gelo, neve: perdeo o homem ſeus bens, a terra ſua formoſura. E mais ao longe que offerece ella a noſſos triſtes olhos? Covas, volcões, inuteis mares, abyſmos ſem fundo, montanhas eſtereis, ſilvas, rochedos, areaes, deſertos. (*q*) Aqui inficiona os ares com ſeu veneno; allí ruge o leão, ou anda de rojo a cobra. E deſſe Deos tão Poderoſo he eſte o primor da obra?

E crês tu, ó Mortal Libertino, que á tua menor ſuſpeita, ante o tribunal de tua razão deve por obediencia chegar a reſponder-te o teu Senhor? Accuſador louco, tu ainda não diſtingues todo o quadro, e apenas delle ſómen-

---

não embaração, que em tudo reconheçamos huma Intelligencia Superior.

(*q*) As imperfeições da Terra as de mais das vezes são huma conſequencia da geral ruina, cauſada pelo Diluvio, como direi no Canto V.

mente hum angulo: o resto jaz escondido sob véo espesso; e já pertendes julgar de toda a obra? Ingrato, para tuas urgencias descubro a sábia Mão trazer comsigo esses males, de que sempre te queixas. A arte humana até do mesmo veneno tira utilidade. (*r*) Mas para que servem esses rochedos, esses ventos, e tempestades? Digna-te de aprenderes de mim o segredo de suas vantagens, e não consultes mais teus olhos, tantas vezes mentirosos.

O Mar, cujos vapores o Sol attrahe, (*s*) pelas aguas, que perde, vê formar-se hum novo mar, subir acima, e dilatar-se sobranceiro. O aggregado precioso de ligeiras nuvens, que officio-

(*r*) Da vibora, da cicuta, &c. fazem remedios.

(*s*) Ou seja, que os rios, como diz Derhão na sua Theologia Fysica, procedem dos vapores condensados, ou das chuvas; ou seja, que elles nasção do Mar por meio de attracção, filtração, ou distillação; ou seja, que concorrão simultaneamente todas estas causas, he certo, que os montes tem maior parte nestas operações. Estas enormes excrescencias da Terra são, como outros tantos alambiques.

ciosos ventos ao longe espalhão, ora rega nossos campos de fecundos chuveiros; ora se desfaz em neve, e branquêa nossos montes. Sobre cacumes orgulhosos, coroados de gêlo, reservatorios de thesouros a nós destinados, as ondas do Oceano, trazidas gotta a gotta, reunem sua força, e a si abrem caminho. Lentamente derramadas até seu seio, pelas errantes veias descidas até oa centro da terra, finalmente as vemos sahir com passos tímidos, agora pobres regatos; logo arrebatadas ribeiras. Indolente Ferrarêz, (*t*) só para enriquecer-te, sahe o rio Pó das raizes desses montes, que Annibal atravessar soube: o Rhodano, impetuoso filho dessa longa cordilheira, para nós dirige a corrente, que o arrasta; e o Rheno seu irmão, (*u*) levado de contrária escolha, sahindo do mesmo seio, cor-

(*t*) Ferrara, bem diversa em outro tempo, do que hoje he, brilhou no Commercio, e bellas Artes.

(*u*) O Pó, o Rhodano, e o Rheno nascem dos Alpes; e os dous ultimos da mesma montanha.

corre a buſcar differentes leis. Em fim terminados ſeus vagabundos curſos, ſeu antigo remanſo torna a pedir ſuas ondas: os montes as tornão aos mares: outra vez o Sol lhes retoma as ondas; outra vez o Aquilão as reſtitue por cima dos montes, por cima dos campos. Tal he a conſtante harmonia do Univerſo: de ſeu feliz imperio anda banida a diſcordia: tudo conſpira a noſſo proveito; montes, mares, o brilhante Aſtro do dia, os tyrannos féros ares. Oh poſſa igual harmonia reinar entre os homens.

Reconheçamos ao menos aquelle, por quem exiſtimos; aquelle, que a tudo vivifica, e dá movimento a tudo. Se elle dá ſer a tudo, póde elle acaſo haver recebido o ſer de alguem? Elle precede os tempos; quem dirá de ſua origem? Delle tem princípio o homem; delle o Ceo, a Terra, tudo; ſó elle Infinito nunca o teve.

Que mão, que pincel traçou em minha alma a incomparavel imagem de hum objecto Infinito? (*x*) Eu não a de-

(*x*) Lock pertende, que nós formamos a

a devo a meus ſentidos: meus olhos ſó vírão objectos com limites, impotentes, deſgraçados, e deſtinados a acabarem. Neſte número deploravel entro eu meſmo, e não poſſo negar a verdade de minha deſgraça; mas logo do primeiro inſtante, que me conheci, lembrei-me de hum Ente Infinito. Temendo o poder de hum Senhor Supremo, a pezar de minha altivez, ſenti o pezo de minha dependencia. Que aſpero he obedecer, e humilhar-ſe cada hum! Com tudo noſſo orgulho he obrigado a encurvar-ſe: á face do Ente Eterno todos os póvos ſe proſtrão; (*y*) o confeſsão todas as nações

---

idéa do Infinito em razão da faculdade, que ſempre temos de accreſcentar á idéa do finito. Deſcartes, e antes delle Platão, e Cicero tiverão, que era innata em nós a idéa do infinito. Com effeito, qual he a razão, porque achamos finitos todos objectos, que vemos? O finito ſuppõem o infinito, como o menos ſuppõem o mais: aſſim nós não nos conſideramos finitos, ſenão pela cauſa da idéa do infinito, que ha em nós.

(*y*) Ainda não ſe achou nação alguma, ainda no Novo Mundo, que não tiveſſe culto

ções tremendo. Qual invisivel força subjugou o Universo? Acaso o homem pôz sua gloria em forjar para si mesmo os grilhões?

Na verdade por toda a parte encontro acatamentos conformes; encontro Templos, Altares, Sacerdotes, Victimas: nossos votos, e nosso incenso recebe sempre o Ceo. Confesso, que escravos de nossos sentidos podemos desfigurar a imagem da Divindade. Tributa homenagens o Egypto a mugentes Deoses; mas no touro impuro, ao qual o Egypto se digna honrar, crê que adora a hum Deos. (z) O espirito humano desvia-se da verdade; e póvos loucamente crédulos instituírão para si ridiculos Deoses. Estes Deo-

 ses,

estabelecido em honra de alguma Divindade: e este consenso de todas Nações deve respeitar-se, segundo Cicero, como Lei da Natureza. *Omni in re consensio omnium gentium lex naturæ putanda est.*

(z) Eis aquí o que diz Plutarco contra Colotes: *Acharás Cidades sem muros, sem Reis, sem theatros; mas não acharás huma sem Deoses, sem sacrificios, para conseguirem beneficios, e desviarem as adversidades.*

ſes, não obſtante incenſados pelo erro, nunca forão impunemente offendidos. (*a*) Deteſtado foi Mezencio, e Salmoneo; e o nome de Capaneo ſe ouvio com o meſmo horror. (*b*) Foi ſempre monſtro odioſo o ímpio; e quando Epicuro ás eſcondidas medita o ſeu ſyſtema, para me curar do temor dos Deoſes, a elle meſmo lá vejo debruçado aos pés de Jupiter. (*c*) Ma-

(*a*) O meſmo Cicero o diz: *Multi de Diis prava ſentiunt; omnes tamen eſſe vim, & naturam divinam cenſent.* A Idolatria, da qual fallarei no Canto III., prova que o homem ſempre eſteve perſuadido de huma Divindade, que ſempre a procurou; mas que ſepultado nos ſentidos, reputou Divindade tudo, que ferio ſeus ſentidos.

(*b*) Mezencio, *contemptor Divûm*, eſtá repreſentado por Virgilio, como hum tyranno aborrecido do mundo todo. Salmoneo, e Capaneo forão, ſegundo os Poetas, fulminados por ſua impiedade. Por ſentirem mal dos Deoſes forão condemnados á morte Protagoras, e Prodico. Para matarem Socrates, ſervírão-ſe do meſmo pretexto.

(*c*) Vendo Diocles a Epicuro dentro n'hum Templo, rompeo neſtas palavras: *Nunca me pareceo tão grande Jupiter, ſenão depois que a ſeus pés ſe proſtrou Epicuro.*

Maravilhado de ſua confiſsão, com effeito eu lhe ouço, que reconhece hum Poder, de que he deſprezivel objecto o homem; (*d*) hum adverſario occulto, que reduz a pó a pompa mais altiva de todas noſſas grandezas. Póvos, Reis, Cidades, vós todos pereceis: allí jaz Lacedemonia; aquí foi

(*d*) Lucrecio no Livro V. ÿ. 1233.

Uſque adeo res humanas vis abdita quædam
Obterit, & pulchros faſces, ſævaſque ſecures
Proculcare, ac ludibrio ſibi habere videtur.

Attribuo a Epicuro eſte penſamento de Lucrecio, por quanto havendo-ſe perdido todas as obras de Epicuro, ſó conhecemos o meſtre pelo diſcipulo.

He tão digna de admiração eſta confiſsão de Lucrecio, que alguns ſuſtentão, que elle ſó entendêra fallar de hum poder material, desliado de intelligencia. Bayle não he deſte parecer: *Eis-aqui* (diz elle em ſeu artigo) *hum Filoſofo, que tem por bem negar obſtinadamente a Providencia, e attribuir tudo ao neceſſario movimento dos Atomos*; *a experiencia o obriga a reconhecer huma particular affectação de deſtruir noſſas dignidades. Por conſequencia o ſeu* vis abdita quædam *he convincente prova contra elle meſmo.*

Athenas. Quantos cadaveres difperfos pela deferta Grecia! oh, e que vejo por toda parte! A Terra eftá coberta de Palacios deftruidos, Thronos arrazados, murchos louros, defpedaçados Sceptros. Onde, altiva Memfis, onde parão tuas divinizadas maravilhas? Até as mefmas ruinas te devorou o tempo. (*e*) Que ricos maufoleos em todos os lugares! Que foberbos monumentos competindo com os Ceos, orgulhofo teftemunho do nada humano! A efte Poder tão temivel todo mortal tributa homenagem. O barbaro, de joelhos ante feu Idolo, chega a abrandar a cólera de hum Ente deftruidor. A fatisfazer-te eu já corro, ó Ente fequiofo de fangue; aquelloutra víctima applaque tua cólera; com o fangue defte cordeiro humedeço os teus altares. Serás affim contente? He precifo hum tou-

(*e*) Imagem tirada deftas excellentes expreffões de Sulpicio efcrevendo a Cicero. *Heu! nos homunculi indignamur, fiquis noftrûm interit .... cum uno loco tot oppidorum cadavera projecta jaceant.* Taffo diffe o mefmo:

Muojono le Città, muojono i Regni,

touro? A teu odio implacavel cem bois ſeráõ preciſos? Para melhor eſtabelecer-me he preciſo o meu ſemelhante? He preciſo meu proprio filho? (*f*) A teus meſmos olhos eu vou cortar-lhe a cabeça. Aſſim tu, cruel, embriegado deſte ſangue, ao meu perdôa.

Diráõ, que eſſes condenſados boſques por terrenos, que dos noſſos ſepara o vaſto Oceano, em ſi encerráõ mortaes tranquillos, que aos Deoſes nunca levantáráõ altares.

Quando imperitos viajores referem taes noticias, (*g*) acaſo hei de julgallos

(*f*) Em todos os Póvos do Mundo ſacrificáráõ os homens os ſeus ſemelhantes. *O homem*, diz M. Boſſuet, *turbado pelo ſentimento de ſeu crime, e olhando para a Divindade como inimiga, julgou que não podia applacalla por victimas ordinarias, e que era preciſo derramar ſangue humano.*

(*g*) Bayle, que em ſeu Livro ſobre o Cometa examina, ſe o atheiſmo he mais criminoſo, que a idolatria (queſtão deſmerecedora de quatro volumes) refere, para provar que podem haver Atheos, alguns teſtemunhos de viajores, pouco recommendaveis. Quando taes teſtemunhos foſſem verdadeiros, que provarião el-

los tantas vezes teſtemunhas infieis? Todavia ſupponhamos certo, o que relatão, como anteporei ao reſto dos humanos o eſtupido Salvagem, errante á diſcrição, apenas conſervando a figura de noſſos géſtos? Como anteporei hum deſprezivel Povo, vagabundo pelos matos, ſem ſuperior, ſem eſtados, ſem cidades, e ſem lei? Com razão, ó Libertino, com razão és digno de deſprezo; pois ſó por eſſes matos vais procurar os teus ſemelhantes.

Com tudo taes homens, vivendo neſte ponto abrutecidos, e abſortos por deſgraça na noite de ſeus ſentidos, moſtrão alguns raios da divina imagem, desfigurados reſtos da illuſtre origem. Entre elles ha juſtiça, e deveres: (*h*) conhecem os laços do ſangue, que os une. Ao mais barbaro eſpoſo he cara a terna eſpoſa: elle amima ſeu filho; a ſeu

---

les? O ſalvagem he, como o menino, em quem ainda não ſe deſenvolveo a razão.

(*h*) Montanho nos adverte, que toda Moral dos Cannibalos conſiſte em duas Leis, a ſaber: valor para a guerra, e amor para com ſuas mulheres.

a ſeu pai reſpeita : a Natureza em nós não perdeo de todo ſeus direitos.

Mas que direitos são eſtes ? Pergúnta, e reſponde o Impio. Leis são imaginarias, que não podem violentar minha alma, quando hei expellido fóra de mim hum Ente de vingança. Para mim ſó vivo; a mim ſó devo : a Virtude he ſó nome; minha lei o meu deleite (*i*)

Aſſim falla o Impio; e elle meſmo he eſcravo da fé, da honra, e da virtude, que inſulta : ſe buſca eſconder-ſe em ſeus vergonhoſos prazeres, eterna teſtemunha lh'os vem reprehender : o ſeu julgador eſtá no ſeu coração; tribunal, onde reſide o cenſor do ingrato, do traidor, do pérfido. (*k*) Se as ſuas

---

(*i*) Segundo Hobbes em ſeu ſyſtema, não ha verdadeira diſtincção entre juſtiça, e injuſtiça : a força conſtitue o direito.

(*k*) São palavras de Juvenal. *Sat.* 13.

Exemplo quodcunque committitur, ipſi
Diſplicet auctori ; prima eſt hæc ultio, quod ſe
Judice, nemo nocens abſolvitur....
Pœna autem vehemens, ac multo ſævior illis....

ſuas negras conſpirações nos ultrajão; perto virá a pena, e ſeremos vingados: triſte, e lenta víctima de ſeus remorſos, nunca o criminoſo ſe abſolveo da ſua culpa. (*l*) A' ſombra de dourados tectos o triſte ambicioſo não ouſa levantar os olhos para o Ceo, que não deſmaie. Imminente ſobre ſua cabeça o formidoloſo alfange torna-lhe inſipidas todas as iguarias, que lhe ornão a meza. (*m*) O cruel pezar he o primeiro algoz, que no peito culpa-

---

Nocte, dieque ſuum verſare in pectore teſtem.

(*l*) He admiravel a expreſsão de Cicero: *Virtutis, & vitiorum, grave ipſius conſcientiæ pondus eſt, qua ſublata jacent omnia.* Ainda diz mais: *Magna vis eſt conſcientiæ in utramque partem, ut neque timeant, qui nihil commiſerunt, & pœnam ſemper ante oculos verſari putent, qui peccaverunt.*

(*m*) Liſongeava Damocles a felicidade de Dionyſio tyranno; mas elle ſe deſdiſſe, quando á ſua meza vio ſuſpenſa por hum fio ſobre ſua cabeça huma eſpada, o que obrigou a Horacio dizer *Lib. III. Od. I. v.* 17.

Diſtrictus enſis, cui ſuper impia
Cervice pendet, non Siculæ dapes
Dulcem elaborabunt ſaporem.

pavel encrava o punhal. Debalde a Tiberio pertende diſtrahir de devorantes triſtezas, que o opprimem, a Corte de ſeus liſongeiros. Senhor do Mundo inteiro, quem póde inquietallo? Que Juiz tem elle a temer ſobre a Terra? Não obſtante queixa-ſe, ſoluça; e ſeus vicios são os ſeus accuſadores, os ſeus juizes, os ſeus flagellos. Sempre embriegado de ſangue, e alterado ſempre, entregue em fim á deſeſperação por ſeus crimes, elle meſmo expõem aos olhos do Senado, a quem ultraja, a deploravel imagem de ſeu dislacerado coração. (*n*) Tyranno mais deſgraçado, que ſeus meſmos infelices ſubditos, todos os dias acaba conſumido de pezares.

Aſſim as leis da virtude são eternas: (*o*) homens, e Monarcas nada po-

---

(*n*) Na famoſa carta, em que a deſordem faz dizer a Tacito, que ſe acaſo ſe abriſſe o coração dos tyrannos, ſe veria o como são dislacerados: *adeo facinora ipſi quoque in ſupplicium verterant.*

(*o*) *Satis enim nobis, ſi modo aliquid in Philoſophia profecimus, perſuaſum eſſe debet, ſi omnes deos, hominesque celare poſſimus, nihil*

podem contra ellas : os Deoſes , que noſſa eſtupidez reſpeita, nunca eſcurecêrão ſua conſtante formoſura : e os meſmos Romanos, filhos de huma Deoſa impura , a deſpeito de Venus admirárão Lucrecia. (*p*)

Apenas naſço , comigo trago a Lei, que

---

tamen avare , nihil injuſte , nihil libidinoſe , nihil incontinenter eſſe faciendum. Iſto repete Cicero em toda parte , que independentemente da recompenſa , e do caſtigo , deve-ſe procurar a juſtiça por amor da meſma juſtiça. Elle proſegue até ſuppôr , que poſſa hum homem , movendo ſimplezmente os dedos , introduzir-ſe nos teſtamentos dos ricos. E o fará elle , ainda quando tiveſſe a certeza de que nunca ſuſpeitarião delle ſemelhante ſegredo ? Cicero decide , que não : e accreſcenta eſta belliſſima expreſsão : Aos que iſto cauſar admiração , provão ignorar , o que ſeja homem honrado. *Hoc qui admiratur , is ſe , quod ſit vir bonus , neſcire fatetur.* Offic. Lib. III.

(*p*) A deſgraça de Lucrecia , que foi cauſa de ſe extinguir o nome de Rei na Roma , fez célebre a ſua virtude entre os Romanos , que ſe gloriavão por deſcendentes de Marte , e Venus. Tito Livio lhe faz dizer , antes que ella ſe mataſſe *corpus eſt tantum violatum , animus inſons.* Para que he pois matar-ſe a ſi meſma ? como notou Santo Agoſtinho. Houve razão para louvar-ſe a ſua dôr , nenhuma a ſua morte.

que me enſina os deveres para com meu pai, meu filho, minha eſpoſa, e para comigo meſmo; em mim jaz eſcrita. (*q*) Neſte ſupremo Codigo a toda hora leio aquelloutra Lei, que me prohibe o furto, a traição; Lei, que precede a Lycurgo, e Solon. Ainda antes de gravar Roma as doze Taboas, não erão menos culpados Mecio, e Tarquinio. (*r*) Quero perder hum rival: quem me ſuſpende o braço?

(*q*) Cicero fallou da Lei Natural com tanta eloquencia, como verdade. *Eſt quidem vera lex, diffuſa in omnes, conſtans, ſempiterna. Huic legi non abrogari fas eſt, neque derogari in hanc aliquid licet, neque tota abrogari poteſt, neque vero aut per Senatum, aut per populum ſolvi hac lege poſſumus . . . neque ſi nulla erat Romæ ſcripta lex de ſtupris, idcirco non contra illam legem ſempiternam Tarquinius vim Lucretiæ attulit. Erat enim ratio profecta a rerum natura, & ad recte faciendum impellens, & a delicto avocans, quæ non tum denique incipit lex eſſe, cum ſcripta eſt; ſed tum cum orta eſt: orta eſt autem cum mente divina.*

(*r*) O perfido Mecio, e o cruel Tarquinio não erão tranſgreſſores de Lei alguma eſcrita, pois não as havia ainda em Roma. Elles eſtavão condemnados pela Lei eterna, e irrevogavel, que he anterior a toda Lei humana.

ço? Eu o quero; eu o posso; e não o acabo. Mais temo a sanguinaria testemunha de meu coração, que a severidade de todo o Areopago em pezo. A virtude, que só admitte prazeres com discrição, parece reprehender com tom sevéro os nossos desejos: mas, bem que para seguilla custem lagrimas, austéra como he, admiramos seus encantos. O vicio, que he o seu rival, (s) testemunha invejosa de seus agrados, a respeita de longe; muitas, e muitas vezes elle se disfarça, roubando-lhe as nobres côres, para ao menos consolar a alma, a quem surprende. Para que, importuna virtude, nos atormentas? Para que nos tornas miseraveis com remorsos?

Adoravel Virtude, que eternas saudades não deixão no coração, que te abandona, teus divinos attractivos! Tua

(s) Seneca faz huma justissima reflexão, quando diz, que não ha criminoso, que não estimasse melhor desfrutar o crime, do que ser criminoso. *Neminem reperies, qui non nequitiæ præmiis sine nequitia frui malit.* De Benef. I. IV.

Tua presença he o supplicio, de quem te aborrece. (*t*) Mostra-nos a brilhante face: veja-te o maligno, e trema. Verdade he, que de ti fogem riqueza,

---

(*t*) Claudiano faz este admiravel quadro da Virtude:

Ipsa quidem virtus pretium sibi, solaque late
Fortunæ secura nitet, nec fascibus ullis
Erigitur, plausuque petit clarescere vulgi,
Nil opis externæ cupiens, nil indiga laudis,
Divitiis animosa suis .... &c.

He certo, como o direi no Canto VI., que sem a Religião Christã não ha verdadeira virtude: todavia entre os mesmos Pagãos a secreta vantagem de não terem de que se accusar a si mesmos, *nil conscire sibi, nulla palescere culpa*, fez gostar a hum Aristides aquella felicidade, que hum Catilina não podia gostar. Dirão, que Bruto, proximo a matar se, ensureceo-se contra a virtude, exclamando: *O' desgraçada virtude! tu és só nome; e eu te servia, como se fosses realidade; mas experimento, que és a escrava da fortuna.* Bruto, que fazia consistir toda a virtude no desordenado amor pela liberdade, fallava assim por desesperado, vendo triunfar o partido de Antonio: mas como se atreve elle a dizer, que servio a virtude, depois de assassinar tão indignamente a Cesar, seu bemfeitor?

za, e fortuna: mas paz, e gloria te acompanha, e ſegue. O feliz mortal, que te ama, perdendo tudo por ti, ſem bens, ſem dignidades, ſatisfaz-ſe de ſi meſmo. Mas, quando queremos eſtar ſem ti contentes, quem te deo direito, para punires os culpados? Deixa-nos em paz, ceſſa de nos encantares, e ſeja-nos permittido não te amarmos. Não, tu ſó com tua preſença ſerás ſempre ou noſſa deſeſperação, ou noſſa recompenſa.

Grande Deos, quem neſtes quadros poderá deſconhecer-vos? Fallais-nos ſem ceſſar; mas os diſtrahidos homens não eſcutão a voz, que lhes fere os ouvidos. Em tudo fazeis brilhar voſſos dons, e maravilhas; mas ah! admirando o mundo os beneficios voſſos, nunca para vós remontão noſſas viſtas. Hum novo ſenhor ſem ſocego nos arraſta, e de objecto em objecto ſe eſpaceia noſſa alma, em tanto ſó de vós ficamos ſeparados. (*u*) Que crime

(*u*) Abra o homem os olhos para o eſpectaculo da Natureza, ou entre em ſi meſmo, lance a viſta para qualquer parte; eis logo

me pois, que erro nos desviou? Acaso, meu Deos, nossas desgraças serião sem recurso? Sondemos o seu profundo, remontemos á sua origem. Ante meus olhos se apresente agora o homem: eu vos conhecerei melhor, depois de o conhecer a elle. (*x*)

CAN-

Deos patente. Com tudo os Filosofos, ou o que vírão, foi material; ou unindo a intelligencia á materia, confundírão Deos, Natureza, alma do mundo, &c. ou achárão tudo incerto. Os sentidos só nos conduzem a cousas materiaes; a Razão sepultada nos sentidos só nos conduz com incerteza ás cousas espirituaes. Por onde ella não póde, como querem os Deistas, ser a nossa unica regra; e nossas almas, *clausæ tenebris, & carcere cæco*, necessitão de outra luz.

(*x*) Se o conhecimento anatomico de nosso corpo nos conduz a Deos, como já o mostrei, quanto melhor seremos conduzidos a Deos pelo conhecimento de nossa miseria, e grandeza! *O estudo proprio do homem he o mesmo homem*, diz Pope. Com tudo desprezão muito semelhante estudo; e isto fez dizer a M. Pascal: *Não sendo proprias dos homens as Sciencias abstractas, os desculpo de não se applicarem a ellas; mas ao menos entendí achar muitos companheiros no estudo do homem, por quanto lhe he proprio semelhante estudo. Enganei me: pois, são menos os que se applicão a elle, do que á Geometria.*



CANTO SEGUNDO.

DE vossas Leis, Senhor, instruido felizmente logo da infancia, e encaminhado pela Fé á Razão, permitti, que nos meus Cantos, em ficta imagem, ouse imitar a linguagem do mortal, que agitado da perturbação para Vós se adianta; e passo a passo procura vossa verdade.

Quando entre pavores recebo a vida, e respondendo por minhas lagrimas aos maternaes clamores entro no Universo, escoltado de dores; venho a elle, para correr de desgraça em desgraça. (*a*) A' mulher estranha, que me ven-

(*a*) Na pintura de nossas desgraças ouçamos já o Sabio. *Laudavi magis mortuos, quàm viventes, & feliciorem utroque judicavi, qui necdum natus est, nec vidit mala, quæ sub sole fiunt.* Eccles. Cap. IV. ℣. 2. 3. Ouçamos agora os Pagãos:

Tum porro puer, ut sævis projectus ab undis
Navita, nudus humi jacet infans...

vende ſeu leite, e ſeu coração mercenario, devo meus primeiros dias. Agaſalhado em ſeu cóllo, affagado entre ſeus braços, e muito tempo inſenſivel a ſeu extremado zelo, o penhor de minha correſpondencia em fim foi hum

D ſor-

Cui tantum in vita reſtat ſuperare dolorum. L. 5. ℣. 223.

A Lucrecio unamos Cicero, citado por Santo Agoſtinho: *Hominem non ut a matre, ſed a noverca natum, corpore nudo, fragili, & infirmo, animo autem anxio ad moleſtias, in quo tamen ineſſet obrutus quidam divinus ignis.* Unamos ás queixas de Cicero as de Plinio Naturaliſta Lib. VII. *Jacet manibus, pedibuſque devinctis flens animal, cæteris imperaturum, & a ſuppliciis vitam auſpicatur, unam tantum ob culpam, quia natum eſt.* Sabe-ſe a ſentença dos Antigos, que fazião conſiſtir a primeira felicidade em não naſcer, e a ſegunda em morrer logo depois de naſcido. Ella acha-ſe em Theognis, e Cicero: *Primum non naſci, alterum quam cito mori.* Logo com muita injuſtiça accuſárão Mr. Paſcal de exaggerar por miſantropia as deſgraças do homem: elle fallou dellas com menos ſubtileza, que os Pagãos; e á pintura de noſſa miſeria confrontou a de noſſa grandeza; em lugar de que Plinio ſe deixou levar ao exceſſo de dizer, que o maior preſente da Natureza era a liberdade de nos podermos matar a nós meſmos.

ſorriſo. Eis logo eu faço eſtudo de minha razão fraca: ferido do ſom das palavras, attento aos objectos, repeti os nomes, diſtingui as feições: conheci, chamei, acarinhei meu pai, com triſteza ouvi a doutrina de minha mãi. Subito caſtigo deſpertou minha preguiça: temi o rigor de faſtidioſos Meſtres: hum me contava a hiſtoria dos affaſtados ſeculos; outro, mais importuno, carregava em minha memoria todos os barbaros termos de huma nova linguagem. Meu goſto formou-ſe com o tempo: admirei, por fructo de taes lições, a eloquente cólera de Eſquino: (*b*) fui ſenſivel ás ſuaves mentiras de Homero: (*c*) parcial nas deſgra-

(*b*) Eſquino foi o famoſo rival de Demoſthenes, cuja Oração a favor da Coroa he tão admiravel.

(*c*) Santo Agoſtinho nas ſuas Confiſsões condemna em ſi o goſto, que tinha de ler Virgilio na ſua mocidade. A lição deſte Poeta, diz elle, ſó tendia a carregar minha memoria dos erros de hum certo Eneas, ao paſſo que me eſquecia de meus proprios erros. RACINE. Como diz o meſmo Santo Padre em outro lugar *Virgilium pueri legant, ut Poeta*

graças da trifte Dido muitas vezes reguei com minhas lagrimas fua fogueira. Defprezei a infancia, e feus infipidos paffatempos: e por ventura erão mais fólidos femelhantes entretimentos? Efperava penetrar as feccas verdades, algumas vezes efpinhofas, do grande Newton: ora produzia hum problema efteril; ora, deftruindo o fyftema de Defcartes, á minha cufta fe levantavão no ar novos Mundos: com menos promptidão formava Armida hum Palacio: e, deftruidos por hum fopro, a pezar de feu crédito fe exhalavão em fumo todos os antigos turbilhões. (*d*) Com minha anatomia

---

maximus, omniumque præclariffimus, atque optimus. Logo devemos entender, que o Santo condemnava fó a demafiada attenção, com que fe deleitava na leitura do Poeta na parte, que move os affectos, e paixões da alma; e não na que inftrue. COSTA.

(*d*) Newthon deftruio os turbilhões de Defcartes, e o feu fyftema a refpeito das côres. Segundo fuas experiencias he a luz hum aggregado de raios coloridos. Hum raio divide-fe em fete partes, e a miftura das côres primitivas produz a diverfidade de côres. Mas a pezar do

ſubtilizei hum raio, dividido em ſete iguaes; e, remontando á primeira côr, ouſei ſobmetter a luz a meu atrevido cálculo.

Neſtes liſongeiros delirios quantos dias não perdi! Procurando ſaber tudo, e ignorando-me ſempre, ainda não reflectíra ſobre meu indivíduo: em fim eu meſmo reprehendendo minha extrema negligencia, pertendi conhecer-me: confiança orgulhoſa inſpirava a meu coração eſte projecto perigoſo. Quantas vezes, ó fatal, ó triſte conhecimento, me fizeſte ſuſpirar por minha primeira ignorancia?

Ah! eu me figuro o terrivel deſpertar de hum homem, que, ſahindo dos braços de hum longo ſomno, vêſe transportado a huma Ilha incognita, que a ſeus olhos ſó lhe offerece deſertos, e penhaſcos: (e) elle ſe ergue

---

que elle diz das ſete primeiras côres, leo Mr. du Fay n'huma Aſſembléa pública da Academia das Sciencias huma Memoria, para provar que em lugar das ſete côres primitivas, que conta Newthon, ſó ſe devem admittir tres

(e) Neſta paſſagem facil he de reconhecer Mr. Paſcal: deſte modo he que elle faz hu-

gue trepidando, e com a viſta eſpantada corre todos os objectos, que o cercão: ao inſtante cahe; outra vez ſe levanta; mas não ouſa adiantar paſſos por ſitios, que não ſabe. Tal foi meu terror, quando abrindo os olhos, e rompendo o ſomno, talvez util, me vi ſó, ſem arrimo, ſem defeza, deſencaminhado n'hum canto do eſpaço immenſo; bichinho impuro da Terra, e Monarca do Univerſo; rico, e pobre de bens; livre, e captivo. Nada mais ſou, que engano, erro, incerteza;

milhar o homem; ao meſmo tempo que o abate, o levanta. Montanho deita o por terra, e ahí o deixa ſem conſolação, nem eſperança: ſe a todo momento falla de ſi, he por deſacreditar-ſe. *O meu eſpirito*, diz elle, *tanto eſtá avezado em meu corpo, que quando ſeu companheiro tem colica, tambem elle a tem: ſe a ſaude me diverte, e a claridade de hum dia excellente, eis-me hum homem honrado.... minha virtude he huma virtude, ou (por dizer melhor) innocencia accidental.... a incerteza de meu juizo com tanta igualdade heſita, que na maior parte das occurrencias voluntariamente o comprometteria á deciſão da ſorte, e dos dados.* Eis-aquí hum homem, que faz baſtante honra ao ſeu diſcurſo, ao ſeu eſpirito, e á ſua virtude.

za ; e o meu unico eſtudo he o de verdade. Agora o Mundo inteiro a alta voz me annuncía o Senhor, a quem procuro ; e o vêm já meus olhos : agora o Mundo inteiro no ſilencio profundo ſó he para minhas errantes conſiderações hum vacuo immenſo. O' Natureza, para que he turbares o meu ſocego ? ou falla claro, ou nunca falles. Mas deixemos de perguntar, a quem reſponder não quer. Se noſſa ambição ſó ſerve de conſundir-nos ; limitemo-nos na terra, que para nós foi feita.

Mas não ; todos ſeus prazeres ſó trazem comſigo deſgoſtos : nenhum delles me apaga a ſede, que me devora : deſejo, conſigo, e ainda mais deſejo. (*f*) Grande Deos, dai-me pois bens, dignos de voſſa Immenſidade ; ao menos dai-os dignos de meu deſejo ! Que or-

(*f*) Com o naſcimento, diz Mr. Boſſuet *Introd. à la Philoſ.* trago comigo o amor á felicidade : logo que a razão começa, faz que eu a procure por meios bons, ou máos : mas em fim ella a procura. Com tudo deſejo : o que próva, que não poſſuo. O deſejo, e a perfeita felicidade não ſe podem achar juntos.

orgulho! Deſte modo contrario a mim meſmo, monſtro de vaidade, prodigio de miſeria, em verdade não ſou mais, que nada, e grandeza. Deſcontente dos objectos, que ardentemente appeteço, ſó a mim me eſtimo; outro qualquer além de mim, ſe pareço amallo, em conſideração a mim he que o amo. (*g*) Com tudo aborreçome, tanto que me vejo; viver ſó não poſſo: occupado longe de mim, ſó aſpiro agradar, a quem deſprézo.

Por certo que a eſtas vozes, lá das margens do Tamiſes, qualquer abſtracto Filoſofo, que de nada ſe laſtíma, reſponderá em ſeu fleugma Anglicano: » (*h*) *Tudo eſtá bom.* O Summo Pro- » vi-

---

(*g*) Cenſurou-ſe a Mr. de la Rochefoucault o anniquilar nas ſuas Maximas as noſſas virtudes, referindo todas noſſas acções virtuoſas ao amor proprio Elle nos pintou taes, quaes ſomos, des da deſordem do peccado, como o direi no Canto VI. *Quando o homem ſó de ſi ſe occupa, eſtá todo em orgulho.*

(*h*) Segundo Mr. Pope no ſeu *Tratado ſobre o homem*, tudo, que eſtá, eſtá bem; e no ſyſtema geral do Univerſo, eſtá o homem em ſeu lugar. Tambem Seneca diſſe, que noſſo eſ-

„ viſor, cujo tão ſabio deſignio dentre tantos entes huma ſó producção fórma, colloca-nos em noſſa claſſe, para lhe ornarmos o ſeu quadro. „ Ah! que triſte ornamento de tão maravilhoſo eſpectaculo! Fallando tu aſſim comigo, bem próvas tu meſmo a grandeza da deſordem, e tua miſeria extrema. Quando ſuſtentas, que o homem vive tão bellamente dividido, quanto he deſordenado, o que aſſim diſcorres! Como! minhas lagrimas, e não he crime acreditallo aſſim? relevarião a gloria de hum Senhor benefico! He certo, elle nos reſervou para outros bens, e ſeus grandes deſignios não findárão ainda de todo. Sim, ouſo eſperallos. Juſto Arbitro do Mundo, manancial puro, e fecundo da paz ſólida; Ente Supremo, que em toda parte ſois preſente, bem que

tado não permitte muito maiores bens: ſegundo elle, recebemos grandes couſas, nem eramos capazes de recebellas maiores *Magna accepimus, majora non capimus.* Na verdade recebemos couſas grandes; mas a Religião nos enſina, que perdemos as maiores.

que ſempre occulto a noſſos olhos, quando vos penetrareis das deſgraças de voſſos ſubditos? Pai de ternura, teſtemunha de noſſos longos temores, podereis ver ſempre em lagrimas voſſos filhos? Não, não. Eis-aquí quanto penſo de Vós; algum dia voſſa Bondade ſaberá levar-nos a lugar mais feliz.

Mas como acharei a gloria, que me he devida? Quem, quem me póde reſtituir-te, ó perdida felicidade? Acaſo deverei procurar-te em meus iguaes? Elles me eſcapão; a morte os vem arrancar ante meus olhos; e, feridos primeiro do que eu, a ſepultura os devora. Depreſſa me hirei unir com elles: e para onde vão? Eu o ignoro.

E certamente não he erro agradavel o ſuavizar-ſe deſte modo em mim o horror da morte? O' Morte, ſerá pois certo, que noſſas felices almas não tem, que temer teus horridos furores? e que no cruel momento, que nos rouba o dia, as tuas víctimas ſó mudão de habitação? Como! depois

do

do inſtante, que tuas fúnebres azas me ſepultarem nas tuas negras trévas, vivirei ainda! Doce eſperança; quanto fólgo encommendar-me a ti de todo. (*i*)

Que ambição chega a enfatuar-te, diz o Impio? E pertence-te, faiſca vã, e debil, vapor vil, e pertence-te eſperar por huma Gloria, que não tem fim? Formou-nos o Acaſo; o Acaſo nos deſtroe; e, qual ſombra fugitiva, deſapparecemos. (*l*) Deſgraçados, eſperai o fim de voſſo padecer; e tu,

---

(*i*) *Dabam me tantæ ſpei*, diz Seneca; bem differente dos eſpiritos fortes, que procurão perſuadir-ſe do contrario; e amão entregaremſe, por aſſim dizer, á eſperança do nada.

(*l*) Tal he a linguagem dos Libertinos no Livro da Sabedoria: *Ex nihilo nati ſumus, & poſt hoc erimus tanquam non fuerimus.* E em Seneca o Tragico:

Poſt mortem nihil eſt, ipſaque mors nihil.
Velocis ſpatii meta noviſſima.

Quid habet iſta res aut laudabile, aut glorioſum? reſponde Cicero áquelles, que são capazes de contar com tanta alegria o caſo mais triſte do Mundo, e que deveria cauſar deſeſperação em nós, ſe foſſe verdadeiro.

e tu, ambiciofo, ás tuas efperanças põem limite: a Morte acaba tudo, e comnofco tudo morre. Para que a temeis, Mortaes cobardes, para que? Que efpectaculo pois tão terrivel nos offerece a tumba, mais que hum pó frio? infenfivel cinza? Aquí já não achâmos nem prazer, nem pena. He pois defgraça o defcançar perpétuamente? Engolfemo-nos defaffombrados nefte mudo abyfmo, onde fenece a virtude, e igualmente o crime: e, feguindo o amavel movimento do prazer, deixemo-nos conduzir mollemente á fepultura.

A eftas palavras infenfatas o meftre de Lucrecio, ufurpando o grande nome de Filofofo, ajunta a fubtileza de feus falfos argumentos; Lucrecio empreſta-lhe os ornatos de feus verfos. Que indigno, e trifte ufo da nobre harmonia! Epicuro, e elle me miniftrão a expreſsão.

O efpirito, ó Mortaes, que tão émulos vos torna, he fogo, que fe accende, e comvofco fe apaga. (*m*) Quan-

(*m*) Lucrecio Livro III. ℣. 446.

Quando a implacavel velhice com horrorosas rugas imprime no defórme rosto a tristeza ; quando no corpo, curvado com o número dos dias, o sangue, como pezaroso, parece acabar seu curso ; logo que nos olhos, a quem lúgubre nevoeiro cobre, só entra a infiel imagem dos objectos ; logo que a pedaços cahe o corpo, e desfalece cada dia ; tambem vejo em ruinas cahir o espirito. A alma, então moribunda, archote sem alimento, lança de vez em quando hum escuro clarão. Triste destino do homem ! elle chega á sepultura, mais fraco, mais menino, do que quando estava em o berço. (*n*) A morte em fim com fatal gol-

Præterea gigni pariter cum corpore, & una
Crescere sentimus, pariterque senescere mentem . . .
Post ubi jam validis quassatum est viribus ævi
Corpus, & obtusis ceciderunt viribus artus,
Claudicat ingenium ; delirat, linguaque, mensque.

(*n*) No Anti-Lucrecio :
Tum vitio primæ ceu debilitatis hebescit

golpe derruba o edificio. Sua alma, acabando n'hum ſuſpiro ultimo ſeu tormento, tanto que vazio de ſangue fica gelado o coração, evapora-ſe, e acabou de todo o homem.

Logo fiado em teus cantos, ó perniciofo Poeta, interprete fideliſſimo de tão famoſo meſtre, logo devo de hoje em diante, deſenganado de minha feliz eſperança, occupado do deleite a toda hora, conſagrar os momentos de minha rápida carreira á Divindadade, que eſcolheſte por teu norte: (*o*) e deve preſidir a meus dias, como a teus verſos, a mãi dos galanteios, das graças, e dos amores. Ora ſe o homem no fim de ſua carreira, o que tem de eſperar por ultimo, he nada; como poderei goſtar de prazeres

Machina, fitque ſenex iterum puer: unde neceſſe eſt
Huic ſemel addictam rurſum puraſcere mentem,
Non per ſe, verum quia paulatim organa ceſſant.

(*o*) He Venus, a quem Lucrecio invoca no principio do ſeu Poema, e que he, ſegundo elle ſente, *hominum, Divumque voluptas.*

res pouco lisongeiros, débeis consoladores do destino, que me espera? Tu pertendes confortar-me, e tu me desesperas. Viverei contente na miseria, quando nem tenho, onde repouse hum coração, cançado de correr tudo em procura de sua felicidade? Reis, vassallos, tudo se lastíma, e as nossas mais bellas flores guardão no seu seio crueis espinhos: (*p*) a amargura occulta sempre empeçonha a onda, que tão clara nos parece, quando corre. Esta he a sincéra confissão, que nos faz Epicuro. O orador do deleite o ensina á Natureza. Deixemos discorrer Epicuro: tu, ó Razão, vem a mim: só comtigo quero meditar, e instruir-me. Pen-

(*p*) Esta he a confissão do mesmo Lucrecio no Livro IV. ℣. 1127.

Usque adeo de fonte leporum
Surgit amari aliquid, quod in ipsis floribus!

Mr. de Fontenelle nos seus Dialogos dos mortos introduz a Rainha Isabel a fallar nos seguintes termos: *Os prazeres não são tão sólidos, que soffrão profundallos: só devemos tirar-lhes a flor. Elles se assemelhão áquellas terras apaúladas, pelas quaes somos obrigados a transitar rápidamente, sem pararmos ahi.*

Penſo: o penſamento, que he luz brilhante, não póde ſahir do ſeio da eſpeſſa materia. (*q*) Entre-deſcubro minha grandeza: eſte pezado, e groſſeiro corpo nem he todo o meu bem, nem o ſou eu todo. Quando, encarregado do ſublime emprego mais nobre, que meu corpo, eu penſo; outro ente me aníma. Acho pois, que em mim ſe reunem entre ſi por admiraveis laços dous oppoſtos entes, hum o corpo, aggregado vil de carne, e ſangue: outro a alma, raio de Deos, ſeu ſopro, ſua imagem. (*r*) Eſtes dous en-

(*q*) Muito antes de Deſcartes fez Cicero dar valor a eſta prova, que elle achou em Platão. O que pareceo verdade a eſtes grandes homens, parece duvidoſo a Locke, que ignora, ſe a materia poſſa penſar. Não ha opinião, diz Cicero, por extravagante que ſeja, que não tenha por protector a algum Filoſofo. Locke confeſſa, que não podemos conceber a materia penſativa: *mas diſto*, diz elle, *deveremos concluir, que não a poſſa Deos fazer penſativa?* O recurſo ao poder de Deos não excuſa ſemelhante dúvida. Tambem poderiamos fazer incertas todas as verdades Geometricas, dizendo por exemplo: Que ſabemos nós, ſe Deos não póde fazer hum circulo quadrado?

(*r*) Mr. Arnaud na Carta 501 nota, que

entes, ligados por nós tão occultos, raras vezes ſepárão ſeus mais prezados intereſſes: são communs a ambos o goſto, e a pena. A alma, guia do corpo, deve ter-lhes a rédea; mas quando crueis males perturbão o corpo, algumas vezes ſe abala o imperio da alma. No deſtroçado baixel, ſem véla, ſem cordagem, triſte ludíbrio

---

Deſcartes no que eſcreveo a reſpeito da alma, parece eſcolhido pela Providencia, para confundir os Libertinos de hum modo proporcionado ás diſpoſições delles. *Elle tinha*, diz, *extraordinaria grandeza de eſpirito, unica applicação á Filoſofia, o que lhes não he ſuſpeito; abertamente profeſſava deſpojar-ſe de todas preoccupações communs, couſa muito do goſto delles; e por iſto meſmo he que elle achou o meio de convencer, que nada he mais contrario á razão, como pertender, que a diſſolução de noſſo corpo, que não he outra couſa, ſenão deſordem de algumas particulas da materia, ſeja a extinção da noſſa alma. E como achou elle iſto? Eſtabelecendo por principios claros, que o penſativo, o extenſivo são duas ſubſtancias totalmente diſtinctas; de ſorte que não ſe póde conceber, nem que o extenſivo ſeja huma modificação da ſubſtancia penſativa, ou intellectual, nem que eſta o ſeja da ſubſtancia extenſiva.*

brio dos ventos, víctima de ſua raiva, o atterrado Piloto, menos ſenhor, que as ondas, em vão pertende fazerſe ouvir dos marinheiros; e elle meſmo junto com elles ſe entrega á tempeſtade; elle meſmo acaba; mas o noſſo Piloto eſtá livre do naufragio. E como pereceria elle? O fatal golpe divide no corpo ſeus vinculos, deſmancha ſuas mólas: hum ente ſimples, e puro nada tem, que ſe divída; e na alma não acha a morte que fazer preza. Que digo? Acaſo todos eſſes córpos, tragados pela terra, ſumidos de noſſos olhos, acaſo ſe anniquilárão? (*s*) Donde nos vem o extravagante temor do nada? Delle tudo ſahe, nada entra nelle: e a Natureza, avara em todas ſuas mudanças, nunca perde o ſeu bem. O' tu Alquimiſta ſublimado,

E que,

(*s*) A deſtruição de huma ſubſtancia extenſiva não he outra couſa, ſenão a ſeparação das partes. Quando ſe queima o páo, nada delle fenece. A parte mais ſubtil vôa, e chama-ſe *fumo*; a parte oleoſa prende-ſe pela cheminé, e chama-ſe *ferrugem*; a parte groſſeira fica na fornalha, e chama ſe *cinza*.

que, rico em fumo, no teu laboratorio invocas Trifmegifto, (*t*) nem tua arte, nem teus fornilhos reduziráõ a nada coufa alguma. Poderás fim filtrar o fal, diffolvello, evaporallo: mas quem o fez, o quer immortal. (*u*) Afpi-

(*t*) Mercurio Trifmegifto, ifto he, tres vezes grande; a quem os Alquimiftas affinão por inventor da fua Sciencia. Author tão quimérico, como fua arte; *cujus principium mentiri, medium laborare, finis mendicare*

(*u*) Todos entes fimples per fi mefmos parecem indeftructiveis: affim podemos chamallos immortaes. Mas ignorâmos fe a deftruição do Univerfo fe extenderá até a anniquilação dos Elementos, que o compõem. Na Edição Nona de 1775 accrefcenta Racine na pag. 71. emendando efta Nota na fórma feguinte = Antes ifto he *incerteza* do que *ignorancia*; por quanto della nos falla a Revelação: mas difputa-fe fobre que ella diz: *Elementa folventur*, diz S. Pedro, λυθήσονται, τηκεται: ifto não diz *anniquilamento. Mutabis eos, (cœlos) & mutabuntur*, diz o Pfalmifta: mais expreffamente não póde dar-fe a ver huma fimples *mudança.* Affim Santo Agoftinho conferva a fimples *mudança*, quando diz: *Mutatione rerum, non omnino interitu tranfibit hic mundus .... Figura præterit, non natura.* (De Civit. L. XX.) S. Jeronymo penfava do mefmo modo. *Didici*, diz Salomão, *quod omnia opera, quæ fecit*

pirarás tu ſempre á honra de produzir, ſe para deſtruir não tens poder? (*x*) Se perecer não póde hum grão de ſal, ou arêa; temerá morrer o ente, que em mim penſa? (*y*) Que he pois

Deus, perſeverent in perpetuum: no Hebreo he mais forte a expreſsão: *erunt in perpetuum.* Eccleſ III. 14. Iſto ſó baſta a juſtificar, o que digo.

(*x*) A pezar deſte poder da vida, e morte, que os Alquimiſtas ſe attribuem, não podem elles nem anniquilar os córpos ſimples, nem produzillos, nem tranſmutallos. Quando boas razões, e máos ſucceſſos poderem a final abrir-lhes os olhos, já não procuraráõ a Pedra Filoſofal.

(*y*) O meſmo Lucrecio diſſe a meſma couſa, tão oppoſta ao ſeu ſyſtema, nos tres verſos, citados por Lactancio, attribuindo os á força da verdade, que aſſim fez fallar aquelle Poeta: v. 997.

Cedit enim retro de terra, quod fuit ante,
In terram: ſed quod miſſum eſt ex ætheris oris,
Id rurſus cœli fulgentia templa receptant.

Bayle no artigo de Lucrecio pertende dar a eſtes verſos hum ſentido forçado, que certamente não tem, e a reflexão de Lactancio he juſta. *Lucretius oblitus quid aſſereret, & quod dogma defenderet, hos verſus poſuit, ſed victus eſt veritate, & imprudenti ratio vera ſubrepſit.* L. VII. C. 12.

o instante, em que se deixa de viver? He aquelle, em que de suas prizões se solta a alma. O corpo, nascido do pó, a pó se reduz; e ao Ceo, donde desceo, torna o espirito.

Póde alguem disputar-lhe a divina fonte, donde nasce? Não he este aquelle espirito, (z) que cheio de sua origem,

---

(z) Que deleite nos não causa a descoberta das verdades abstractas, deleite inteiramente espiritual? Pythagoras, por achar os quadrados dos lados de hum triangulo, sacrificou hum hecatombe em acção de graças. Platão applaude a felicidade dos que podem contemplar o bom, e o bem em seu princípio. Só podemos ver verdades eternas, e immutaveis n'huma luz eterna, e immutavel. O ente, capaz de ser esclarecido por igual luz, não he material. *Et hoc habet argumentum divinitatis suæ*; diz Seneca, *quod divina delectant, nec ut alienis interest, sed ut suis.* Cicero no Tratado da Velhice faz a mesma reflexão. *Sic mihi persuasi, sic sentio. Quum tanta celeritas animorum sit, tanta memoria præteritorum, futurorumque providentia, tot artes, tantæ scientiæ, tot inventa, non posse eam naturam, quæ res eas contineat, esse mortalem.* E nas Tusculanas tambem diz, que devemos conhecer nossa alma, que não vemos, assim como conhecemos a Deos, sem o vermos, mas por suas obras. *Mentem hominis, quamvis eam non videas, ta-*

gem, a pezar de ſeu pêzo, ſe levanta, vôa, e ainda ás vezes ſe arrebata a ſeu deſcanço primeiro? e todo carregado de immenſas riquezas torna a voltar? (*a*) Quantas vezes, Platão, te abalanças até ao Ceo? Tu Deſcartes, que a elle quaſi ſempre comtigo me arrebato; tu Paſcal, que apenas te diviſo ſobre a terra; (*b*) vós Poetas encantadores, admiraveis engenhos, que nos encheis de voſſas doces manias; Virgilio, que de Homero aprendeſte a encantar-nos; Boileau, Cornelio, e tu, cu-

---

men ut Deum agnoſcis ex operibus ejus, ſic ex memoria rerum, & inventione, & celeritate motus, omnique pulcritudine virtutis, mentem agnoſcito.

(*a*) Os deleites do eſpirito, diz Sherloke, não dependem do corpo: ora ſe a alma tem huma felicidade independente do corpo; logo tem hum principio de vida independente do corpo. E ſe ella he eſpiritual, logo póde ſobreviver ao corpo. *Não pertendo*, accreſcenta elle, *produzir próvas demonſtrativas de ſua eſpiritualidade; mas he-nos mais facil provar eſta, do que ſua materialidade.*

(*b*) Em tão breve carreira, opprimido de enfermidades continuas, apenas viveo, apenas eſcreveo. Que nome não deixou?

cujo nome a pronunciar não me atrevo, dizei, acaſo voſſos eſpiritos ſó erão ligeiras faiſcas, clarões rápidos, e vapores paſſageiros?

O' vós, cujos grandes nomes já da morte eſtão iſentos, como não poderei aſpirar á voſſa illuſtre ſorte? (*c*) Ah! porque, devorado deſta louca inveja, eſtendo meus votos além de minha vida? Por entre fadigas brilhantes buſco diſſipar aquella noite, cujo tempo deve eſconder-me dos humanos: dos ſeculos futuros me occupo ſem ſocego: o que dirão de mim me agita, e me intereſſa: quero eternizar-me, e na

(*c*) Cicero dá valor a eſte argumento. *Quid procreatio liberorum, quid propagatio nominis, quid ipſa ſepulcrorum monumenta ſignificant, niſi nos futura cogitare?* Sobre iſto faz Montanho a reflexão ſeguinte: *Extremo cuidado occupa o homem a dilatar ſeu ente: elle proveo neſta parte todas ſuas porções: para os corpos as ſepulturas, para os nomes a gloria. Empregou todas ſuas opiniões em reedificar-ſe, impaciente de ſua fortuna, e conſervação. A alma anda mendigando conſolações, a que ſe apegue, e em que ſe eſtabeleça.* Montanho devia concluir daqui a grandeza de hum ente, que nada tranſitorio o póde contentar.

na minha vaidade aprendo, que fui creado para ser immortal. (*d*) De tudo, que são bens transitorios, minha alma se descontenta. A vós pois, grande Deos, a vós pertence encher minhas esperanças. Se devo limitar-me a prazeres momentaneos, com que necessidade me chamastes do nada para tão pouco? E se gloria immortal debalde espero, com que necessidade me déstes hum coração, que só a ella dirigisse seus amores? Que digo eu? Livre em tudo, faço o que quero: mas acaso de mim depende o querer ser feliz? Para querello, conheço, que já não sou livre: então he, que não ha já equilibrio em meu coração, e que aspirando sempre á felicidade, na minha mesma ambição vivo necessitado. Como! obra não he de hum bom Senhor o homem? Pois que este pertende ser feliz, logo para ser feliz he feito.

Na verdade sobre a terra vejo a virtu-

tu-

(*d*) Esta prova penetrava a Santo Evremont. *A prova*, diz elle, *mais sensivel, que tenho descoberto da immortalidade, he o desejo, que tenho de existir sempre.*

tude gemendo em desgraça, vejo honrado o vicio; mas a hum Senhor supremo levanto os olhos, e nesta mesma desordem o reconheço. (*e*) Se elle a permitte, elle tem de a reparar hum dia. Quer elle, que o homem espere des-

(*e*) *Vidi lacrimas innocentium, & neminem consolatorem* Eccl. 4. Esta desordem muitas e muitas vezes fez murmurar os Pagãos contra a Providencia Eis-aqui como se explica Claudiano: *in Ruf.* Lib. I. v. 12.

Sed cum res hominum tanta caligine volvi
Aspicerem, lætosque diu florere nocentes,
Vexarique pios; rursus labefacta cadebat
Relligio....
Abstulit hunc tandem Rufini pæna tumultum,
Absolvitque Deos.

Esta razão he falsa: nem sempre o Ceo se justifica deste modo. Quantos scelerados não se tem punido sobre a terra? Claudiano devêra concluir daqui outro descanço, em que tudo será restabelecido Se a morte fosse a ruina de tudo, diz Platão, *sería isto grande lucro para os máos.... mas não: a alma leva comsigo as suas boas, e más acções, que são a causa de sua felicidade, ou de sua desgraça eterna.* Eis-aquí a resposta a todas as difficuldades ácerca da Providencia: tanto no mundo Moral, como no mundo Fysico injustamente accusámos a Providencia.

descanço mais feliz: ſim, para outro tempo o Ente juſto, e ſevéro reſerva tanto ſua cólera, como ſua bondade.

Os pais das ficções, os mendazes Poetas forão, dizem, os inventores deſtes dogmas; e logo que a Grecia, enfatuada de ſeu Homero, admirou a quiméra do carrancudo imperio, o povo, que Teſyfone, e ſuas irmãs amedrontavão, eſperou as delícias de hum Elyſio agradavel. (*f*)

Obra dos Poetas foi Plutão; e naquelles tempos ſuas mãos, confeſſo, eſtendêrão a Ixio ſobre a roda. A terrivel onda da Eſtyge, que debaixo de ſuas leis corria, clauſurou os negros

(*f*) Os Poetas por ſuas fábulas conſervárão a tradição univerſal da immortalidade da alma. Iſto diz Cicero: *Permanere animos arbitramur, conſenſu nationum omnium: qua in-ſede maneant, qualeſque ſint, ratione diſcendum eſt. Cujus ignorantia finxit inferos .... inde Homeri tota* νεκυὶα; *inde in vicinia noſtra Averni lacus, &c.* E daquí tambem a deſcripção dos Infernos em Platão, que pinta a morada dos juſtos, e a dos máos. Os criminoſos de culpas, que podem ſer expiadas por leves penas, allí ficão hum anno.

gros carceres, cercando-os nove vezes. Poetas condemnárão Tantalo ás perfidas vagas, que dos ſequioſos labios inceſſantemente lhe fugião. Poetas infundírão o terror na alma dos mortaes com a urna de Minos, e ſeus cruéis acordãos: elles lhes fizerão ouvir huma infeliz larva, que dirigindo ao Ceo vóz ſentida, exclamava: „ Pelas deſ„ graças, que allí padeço, aprendei, „ ó mortaes, aprendei a reſpeitar os „ Deoſes. „ (g) E poderião eſtes intrepidos fabricadores de mentiras uteis achar ouvintes dóceis, deſaſſiſtidos da voz ſecreta, mais forte que a delles; daquella vóz, que no fundo coração nos grita dizendo, que nos eſpera hum Julgador, cuja mão juſticeira tem a formidavel conta de noſſas acções? Elle não ſe eſquecerá do innocente: eſperemos, e ſoffRamos; tudo ſerá reſtabelecido.

A eſperança de hum vingador, que

(g) Virgilio pinta hum impio no Tartaro exclamando:

Diſcite juſtitiam moniti, & non temnere divos. Aen. VI. 615.

que a Socrates consola, o faz sujeitar-se á sentença de sua ingrata pátria. Proscripto pela injustiça, espira contente: eu o admirára até o ultimo instante, se não me nomeasse, ó frivola súpplica! a víctima, que por sua tenção quer se sacrifique a Esculapio. (*h*) Quanto he fraco o nosso espirito, e erra facilmente!

Mas que digo? A este mesmo momento o meu espirito perde o tino! A mim mesmo, ó Razão, a mim mesmo tuas pomposas promessas da immortalidade se tornão duvidosas. (*i*) Como! póde ser raio da Divindade es-

(*h*) Socrates, que tão admiravel parece na relação, que Platão faz de sua morte, finaliza seus famosos discursos, pedindo, que offereção a Esculapio hum gallo. Os que não podem persuadir-se, de que a ultima falla deste heróe da Antiguidade fosse tão pueril, procurão descobrir nella hum sentido allegorico: mas tal sentido está bem encoberto; e a resposta de Criton, *satisfaremos aos teus desejos*, faz ver, que elle toma a falla de Socrates no sentido natural, isto he, no sentido superstício so.

(*i*) Assim chamou Seneca as provas da immortalidade da alma. *Credebam facile opinioni-*

esta alma, sujeita a tanta escuridão? Deos, que brilhais em resplendores, he esta a vossa imagem? Deos infinitamente Perfeito em obrar, he obra vossa o homem? Por certo que vivo encarcerado em hum corpo: mas por qual terrivel crime me vejo condemnado a este carcere? Cruelmente punido sem ser culpado, (*k*) e sempre enigma incomprehensivel a mim mesmo, que he, o que fiz? Por piedade, ó Razão, sustei-me. Responde-me. Mas ah!

---

bus magnorum virorum, rem gratissimam promittentium magis, quàm probantium. Cicero algumas vezes parece pensar do mesmo modo: não he porque a Razão deixe de dar provas certas desta verdade; mas como todas são espirituaes, esquece-se dellas a alma, quando recahe nos sentidos, e recahe as demais das vezes, o que obriga a dizer a Mr. Bossuet: *Degredada a alma pelo peccado, cativa do corpo, donde lhe vem os prazeres, e os pezares, o que pensa (por dizer assim) he corpo, e misturando-se com o corpo, a quem anima, por fim tem difficuldade em se distinguir do corpo; esquece-se de si, e a si mesma se desconhece.*

(*k*) O deleite, a ignorancia, a concupiscencia, e a morte são castigos; e Deos, cujo poder he a vontade, *cujus potestas voluntas est*, não quer punir hum innocente.

ah! tu nada me dizes. Em fim a meu ſoccorro chamo os homens todos: pergunto, para onde vamos? donde vimos? quem ſomos? e, pouco tocados de minhas deſgraças, os vejo correr a occupações, a que elles chamão ſeus trabalhos. Deſtruimos, levantâmos, ſemeâmos diſcordias, projectâmos, ſem ceſſar eſcrevemos, e o meſmo repetimos ſem ceſſar. (*l*) Já hum, zeloſo de ſeus verſos, vão fructo de ſuave repouſo, ſó crê, que Deos o fizera para arranjar palavras: ſentado outro, para ouvir, e julgar noſſas reixas, dicta hum montão de ſentenças, que as eternizão. Cem vezes deſejei, (com vergonha o digo) a exemplo delles poder

(*l*) Segundo Juvenal, *tenet inſanabile multos ſcribendi cacoethes.* Eſte mal he muito antigo, pois que Salomão já fallava delle no Eccleſ. 12. *Scribendi plures libros nullus eſt finis.* Montanho, queixando-ſe do que elle chama *eſcrituraria*, ou paixão de eſcrever, de ſeu ſeculo, diz, que ſe devêrão promulgar Leis contra os Eſcritores ineptos, e inuteis, aſſim como ſe fizerão contra os vagabundos, e ocioſos; *então*, accreſcenta elle, *fora eu deſterrado, e cem outros.*

der diſtrahir-me de minhas deſgraças, e eſperar, arriſcando ſem remorſo minha infeliz alma, o meu triſte deſtino do acaſo. Alguns, ouví dizer, que, buſcando a verdade, em ſabio retiro longo tempo meditárão; e ſuas vigilias fizerão a gloria da Grecia. (*m*) Na Eſcóla de Athenas habitou a Sabedoria. Oh ſe ainda Rafael podeſſe tomar o ſeu pincel ſublime, para expôr a meus olhos eſſe maravilhoſo quadro!

Que heróes famoſos! que graves perſonagens! E que vejo? Entre eſtes Sabios a diſcordia; e de Meſtres, entre ſi divididos ſem ſocego, naſcem ſectarios oppoſtos huns aos outros. Noſſas loucas vaidades deſafião as lagrimas de Heraclito; as meſmas vaidades causão riſo a Democrito. (*n*) Que

(*m*) Todos os Póvos forão ſepultados nas trévas da Idolatria, e todos tiverão Filoſofos, que buſcárão a luz; os Sacerdotes no Egypto, os Magos na Perſia, os Bracmanes na India, os Druidas nas Gallias, e os famoſos Sabios da Grecia. Que luz achárão? Se achaſſem huma certa, não ſe verião tantos ſyſtemas, e tantas eſcólas.

(*n*) Heraclito, chamado o Chorão, laſtima-

Que remedio este de riso, e choro a nossos males! Elles, que indaguem as suas causas, e curem nossos corações. Tu, habitante das sepulturas, dize, que te ensina o seu silencio? „ Os ato-
„ mos andavão errantes n'hum espaço
„ immenso: declinando de sua derro-
„ ta, approximárão-se huns dos ou-
„ tros: duros, desiguaes mutuamente
„ se prendêrão entre si com facilida-
„ de. O acaso aperfeiçoou a Nature-
„ za: abaixo da testa profundou o
„ olho seu retiro: prezos aos hom-
„ bros achárão-se os braços; felizmen-
„ te a Terra se endureceo sob nossos
„ pés: deste prompto ajuntamento foi
„ fructo o Universo; tambem foi obra
„ sua o ente livre, e que pensa. „ (*o*)

Por

va-se da loucura do genero humano; Democrito zombava della: ambos tinhão razão, e ao mesmo tempo ambos erão loucos pelo excesso, com que o fazião.

(*o*) Democrito, retirado para as sepulturas de Abdera, para melhor meditar, attribuia ao fortuito encontro dos atomos a creação do Mundo, e até a mesma liberdade do homem. Que relação entre a declinação dos atomos, e esta liberdade? Este systema, que tambem se-

Por honra, Hippocrates, ou por piedade ao menos, vai curar esse delirante Filosofo, tão digno de teus cuidados. (*p*) Thales nos leva para a Agua, donde tudo procede. (*q*) Que só o Ar produzio tudo, nos diz Anaximenes: Heraclito, que eternamente chora, assegura, que o Fogo fizera jogar as mólas do Universo, quando nascente: Pyrrho, que só deo por certa a sua dúvida, não seguio estrada por não perder-se: insensivel á vida, insensivel á morte, nem sabe, quando acorda; nem sabe, quando dorme; e, qual estupido animal no meio da tormenta, he com effeito imagem de sua indolencia. (*r*) Ornado com seu alforge,

guio Epicuro, e Lucrecio, fazem pejo ao espirito humano.

(*p*) Os Abderitanos, temendo, que Democrito enlouquecesse, enviárão-lhe Hippocrates, para lhe restabelecer a saude alterada.

(*q*) A loucura dos Filosofos sempre assentou em procurar a origem das cousas. Segundo Thales, era a agua, segundo Anaximenes, o ar; e segundo Heraclito o fogo.

(*r*) Pyrrho n'huma tempestade mostrou aos que estavão com elle no navio, hum porco, que comia com tanto socego, como de ordi-

ge, e altivo com ſua capa, aquelle orgulhoſo ſó enſina a rolar huma pipa. Sim, Diogenes com a lanterna em a mão me irrita, buſca hum homem, e elle he hum louco, de quem fujo. (*s*)

Baſta, ó Anaxagoras, baſta de contemplar neſſes Aſtros tão perfeitos: dize-nos em fim, quem os fez? (*t*) Mas que doce voz me encanta o ouvido! Em quanto Epicuro neſſes jardins dormita, quantos voluptuoſos, mollemente eſtendidos em mimoſos pra-

F dos,

nario, querendo animallos com eſte exemplo. Eſte Filoſofo, que de tudo duvidava, deo o ſeu nome a huma numeroſa Seita.

(*s*) Diogenes não tinha nem Religião, nem pejo, nem razão: e quando Alexandre dizia *que elle quereria ſer Diogenes, ſenão foſſe Alexandre*, dá a ver, que a ſua inveja de ſe diſtinguir do reſto dos homens, chegava a loucura. Eſte homem dedicado á gloria, cuja natureza, e limites não conhecia, pertende diſtinguir-ſe dos outros ſeja como for; e ſe não he como dominando tudo, qual conquiſtador, ſerá deſprezando tudo, qual Diogenes.

(*t*) Perguntando-ſe a Anaxagoras o para que naſcêra? reſpondeo, que *para contemplar o Sol, e a Lua.*

dos, repetem ſuas lições. (*u*) Deſgraçados, desfructai promptamente a vida: apreſſai-vos: o tempo, e a Parca inimiga com hum golpe de ſua fouce vai reduzir-vos a nada: para hum prazer roubai-lhe ainda eſte inſtante. Voſſo auſtero rival, pállido, melancolico faz repetir o Portico de Athenas eſtes grandes diſcurſos. (*x*) Tremo de ouvillo; ſua virtude me faz pejo. Na dôr não poſſo rir como elle; ouſo acreditalla por hum mal, e o acredito ſem eſperar, que furioſa gotta me obrigue a temello. (*y*) Em fim pela voz de Pla-

(*u*) Epicuro, a quem Cicero chama *homo voluptuarius*, e Seneca *Magiſter voluptatis*: e Horacio não toma eſte deleite por huma alegria eſpiritual, quando a ſi ſe chama *Epicuri de grege porcum*. Lib. I. Ep. 4.

(*x*) O famoſo Portico de Athenas, em que Zenão, chéfe dos Eſtoicos, tinha a ſua Eſcóla. Elle ſe fez converter em pállido, por lhe recommendar o Oraculo, que tomaſſe a côr dos defuntos.

(*y*) Os Eſtoicos na ſua orgulhoſa Filoſofia fazião de ſeu ſabio hum homem, que nada o podia abalar. Hum delles nas vivas dores de gotta exclamou: *Fazes bem, ó dôr, eu não te reputarei por hum mal.*

Platão a Academia vai a dissipar em mim de todo a tristeza de Zenão. Mas do mesmo Platão que ha a esperar, e crer, quando seu Mestre faz consistir sua gloria na ignorancia de tudo? Incerto, como elle, não ousando arriscar cousa alguma, refuta, propõem, e tudo deixa indeciso. (z) Com algumas verdades apenas me consola: pára, hesita, duvída, e só me deixa. Aristoteles, seu discipulo invejoso, facil em abandonallo, retira-se para o Lyceo, e ahí pertende levar-me á força. (*a*) Mas este Mestre de Alexandre ao inquieto homem não se digna de ensinar cousa alguma do terrivel futuro:

(z) Socrates, e Platão publicárão verdades admiraveis; mas sempre com ar de dúvida. *Suum illud, nihil ut affirmet, tenet ad extremum*, diz Cicero de Socrates: e diz de Platão: *In Platonis libris nil affirmatur: in utramque partem multa differuntur.*

(*a*) Aristoteles sendo Discipulo de Platão muito tempo, separou-se delle, e fez-se cabeça de contraria Seita. Ensina passeando no Lyceo. Ignora-se como pensou da immortalidade da alma: o que mais admira he escrever elle ácerca da alma, e fazer tratados de Moral.

ro: de que me ferve fua Moral, e todo feu vão faber, fe acabar me deixa fem hum fó raio de efperança? Longe dos prolixos falladores, que Grecia publíca, o myftico velho me chama á Italia. (*b*) Se a elle me confio, não deve affligir-me a morte: nunca morrêmos; fó mudâmos: homem, e animal, por hum raro acordo, entre fi fazem extravagante troca de fuas almas. Encerrados de prizão em prizão, de ordem em ordem, fó para tornarmos a nafcer, morremos. Trifte immortalidade! frivola recompenfa de auftera abftinencia, e de tanto filencio!

Filofofos, que digo eu? Antigos fal-

(*b*) Pythagoras, que publicava os feus principios fob enigmas, ordenou a feus difcipulos abftinencia, e filencio. Confta delle o feu fyftema da Metempfycofe:

Omnia mutantur, nihil interit, errat & illinc
Huc venit, hinc illuc, & quoslibet occupat artus.
Spiritus, eque feris humana in corpora tranfit;
Inque feris nofter. Met. XV. ℣. 166.

ffalladores, muito ha já, que ouço vossos erros. Assim pois atordido das pomposas palavras, saio de vossas Escolas perturbado, mais que nunca. Prometteis muito: ferido de vossos grandes nomes, de vós esperava tudo, e me enganastes. Só do filho de Aristão não tenho, de que me queixe; (*c*) inimigo da mentira, elle me ensina

(*c*) Platão, filho de Aristão, conheceo mui bem a difficuldade: não he culpado de não poder resolvella: *rem vidit, causam nescivit.* A reminiscencia, que elle imaginava, isto he, a opinião de que nossas almas existírão antes de nossos corpos, não cohere; menos o affamado systema dos dous princípios. Cicero no seu Hortensio, citado por Santo Agostinho, approximava-se mais, dizendo, que nascemos para expiar algum crime, commettido n'huma vida precedente, *ob aliqua scelera suscepta in vita superiore, pœnarum luendarum causa nos esse natos.* Mas que vida era esta? Bayle confessa, que só podemos tirar-nos desta difficuldade por meio da Revelação *A Historia*, diz elle, *he a relação das desgraças, e crimes dos homens. Não ha Cidades sem hospitaes, nem molestias, porque o homem he desgraçado, e máo. Mas por que razão os Pagãos nada bom achárão a dizer sobre a materia? He porque só a Revelação nos póde desembaraçar della.*

na a temella, a cada paſſo treme, e conheço que por ſua timidez me conduz á verdade. Devo-lhe a eſperança de hum feliz futuro: entre-vejo o poder de hum Deos, que me ama. Mas ſe eſte Deos me ama, conſentirá elle, que em terrivel deſordem desfalleça hum ſubdito deſgraçado? Para que reune em mim o adúltero aggregado de tanta honra, e de miſeria tanta? Pródigo de ſeus bens, hum Pai todo amoroſo ſe apreſſa a enriquecer aquelles, que deo á luz do dia. O Ente ſempre feliz, torna felices ſuas obras: (*d*) a ſi ſe ama, e ſeu amor ſe eſtende por ſuas imagens. Caſtiga-nos: e de que? revelou-nos? (*e*) He deſterro a

(*d*) Eſte he o grande princípio, que Santo Agoſtinho repete contra Juliano, para provar o peccado Original: SUB DEO JUSTO NEMO MISER, NISI MEREATUR. Eſte princípio tão certo he o fundamento de duas cartas *ſobre o homem*, que Racine eſcreveo ao Cavalheiro Mr. de Ramſay.

(*e*) Se ſomos deſgraçados, he por caſtigo; ſe ſomos caſtigados, he por noſſa culpa. *Ipſum qui non debet puniri, condemnare exterum æſtimas a tua virtute.* Sap. 12.

a terra: por que razão vivo desterrado? Quem sou eu? Quem poderá descobrir-mo? Este he, Platão, este o nó, que cortar devemos. Mas Platão já não falla, onde o ouço confessar a necessidade de Oraculo superior. (*f*) Já não falla Platão: quem será o meu soccorro? Deverei pois resoluto ignorar-me sempre? Neste nevoeiro espesso qual archote póde allumiar-me? Qual fio conduzir-me neste escuro Dedalo? Quem me desembrulhará este cáhos horroroso? Meu coração a seu furor se entrega desesperado. (*g*) He castigo du-

(*f*) Diz Platão no *Fedon*: *Ao menos mostrem-nos huma via mais segura, como alguma promessa, ou revelação divina, a fim que estribados nella, como em navio, que não corre perigo, acabemos felizmente a viagem de nossa vida.*

(*g*) *Admiro*, diz Mr. Pascal, *como não desesperâmos de tão miseravel estado.* Mr. de Voltaire pertende refutar este pensamento pelo seguinte modo: *Quando vejo París, ou Londres, não descubro razão alguma, para entrar na desesperação, de que falla Mr. Pascal. Allí vejo homens tão felices, quanto a natureza humana o permitte... He muito orgulho, e temeridade pertender, que nós, por nossa nature-*

duro em demaſia viver cada hum, deſconhecendo-ſe: antes piedoſa ao menos me anniquilaſſe a morte. Proſtrado por terra eu te ſupplico, ó Ceo, o teu rigor: digna-te em fim extinguir o objecto de tua cólera. Cobrí-me vós, ó montanhas; teus abyſmos abre, ó Terra; ſe tão culpado eu ſou, abſorve meus crimes todos; e pereça para ſempre o malaventurado dia, em que a meu pai diſſerão: „ Naſceo-te hum „ filho. „

Quando deſeſpero de meu cruel eſtado, e conheço com Platão a neceſſidade, de que me illumine hum Deos; ouço, que hum Povo inteiro ainda hoje guarda hum Livro, que o Ceo lhe dictou naquelles tempos. Ah! ſe he verdade, eu recorro a elle. Qual cami-

za, devemos ſer melhores, do que ſomos. Eu ſou hum, dos que o pertendem, ſem que por iſſo me tenha em conta de orgulhoſo, e temerario: e quem ſe conſola de ver París, e Londres, a taes objectos de conſolação bem póde chamar *ſolatia luctus exigua ingentis.* Por muitos agrados, que poſſamos achar ſobre a terra, muito bem conhecemos, que elles são, como diz Santo Agoſtinho, *ſolatia miſerorum.*

minho tenho a ſeguir? Qual Povo? Qual Livro? Se nos fallou Deos, que diſſe elle? Eu o creio.

Para procurar a verdadeira Lei deſte Deos, entre tantos mortaes apenas acho hum guia. Sepultados, ah! em eſtupido repouſo, ou engolfados quaſi todos em frivolos cuidados, ſeu mór intereſſe os occupa menos. Com ſuave indolencia me entretem Montanho: acaſo ſabe elle, de qual lado pender deve a balança? (*h*) Bayle não buſca hir ao fim, ſó ama o obſtaculo; o que quer, he indagar. (*i*) Quanto a ti, Author culpavel de hum ſyſtema tenebroſo, (*k*) que do reunido todo fór-

(*h*) Elle he repreſentado olhando para huma balança, ſuſpenſa no ar, com eſta diviſa: QUE SEI EU?

(*i*) Na Carta, que dirigi a Mr. Rouſſeau, fallo com maior diffusão.

(*k*) Os que preſumem entender melhor Eſpinoſa, não ſe entendem entre ſi. Bayle, mais capaz que alguin outro de penetrar o ſeu ſyſtema, depois de refutar o ſeu grande princípio, que Deos he tudo, reſponde aos que o accuſavão de refutar Eſpinoſa, ſem o comprehenderem: *Se não entendí eſta propoſição, não he por minha culpa. Com menos confiança fal-*

fórmas o Supremo-Ente; e aturdindome com teus pomposos discursos, anniquilas o Deos, de que sempre fallas, occultado em o nevoeiro, teu asylo impenetravel, pódes tranquillisar ao abrigo de meus golpes. Embora teus intrepidos sectarios empreguem toda sua jactancia em sondar a espessura de tua obscuridade; e émulos de honra, que não pertendo, entre si disputem a gloria de te ouvirem. Ao menos o Deista falla sem rodeio: contente de sua razão, com que sempre me blasona, (*l*) só a tem por guia, e ao clarão de sua luz caminha.

Abre

laria, se escrevesse contra todo o systema de Espinosa: sem dúvida me aconteceria muitas vezes não entender o que elle quer dizer, e nelle mostra, que não se entendeo a si mesmo. He verdade que neste systema cheio de confusão, e trévas, além da impiedade, tudo he incomprehensivel. Delle está dito no Anti-Lucrecio:

Omnigeni Spinosa Dei fabricator, & orbem
Appellare Deum, ne quis Deus imperet orbi,
Tanquam esset domus ipsa, domum, qui condidit ausus.

(*l*) He o mesmo Bayle, que no Artigo dos

Abre os olhos, ingrato; conhe-
ce-a

Maniqueos compára a Razão á Lei de Moysés. *A Lei*, diz elle, *segundo os Theologos só era propria, para dar a conhecer ao homem a sua fraqueza, a necessidade de hum Redemptor, e de huma Lei misericordiosa: ella era hum pedagogo, para nos conduzir a J. C. Digamos quasi o mesmo da Razão: esta só he propria, para dar a conhecer ao homem as suas trévas, sua fraqueza, e a necessidade de huma Revelação.* Ella o tem feito atéqui: ella ainda vai guiar-me no descobrimento desta Revelação, mostrando-me as próvas da Religião verdadeira: vai conduzir-me áquelle, que cura as desgraças, de cuja grandeza tão bellamente me tem convencido. Isto não podia ella fazer para com os Pagãos: aos mais illustrados dentre estes tambem ella tinha convencido destas mesmas desgraças; e reconhecendo, que Deos estava irritado contra nós, podião comparar o supplicio, que nos fazia padecer, (reunindo em nós tanta grandeza, e miseria,) ao supplicio, que aquelle tyranno, de quem falla Virgilio, fazia padecer, aos que atados a cadaveres acabavão lentamente neste funesto abraço.

Mortua quin etiam jungebat corpora vivis,
Componens manibusque manus, atque oribus ora:
Tormenti genus! & sanie, taboque fluentes
Complexu in misero longa sic morte necabat.

ce-a toda inteira. (*m*) A mefma Razão,

Æn. VIII. ℣. 485. Eis-aquí o trifte eftado do homem depois do peccado: efte o terrivel jugo, que lhe foi impofto, e de que falla o Ecclefiaftico no Cap. XI. *Occupatio magna creata eft omnibus hominibus, & jugum grave fuper filios Adam, a die exitus de ventre matris eorum ufque in diem fepulturæ, &c* Os Pelagianos, que negavão efte peccado original, eftavão obrigados a fuftentar, que eftavamos no mefmo eftado, em que Deos nos creára. Santo Agoftinho, oppondo-lhes a pintura do homem des de quando nafce, até que morre, perguntava-lhes como podia nafcer tão defgraçada huma creatura innocente? He precifo, lhes dizia, accufar a Deos ou de injuftiça, ou de falta de poder. *Sed quia nec injuftus, nec impotens eft Deus, reftat, quod grave jugum fuper filios Adam non fuiffet, nifi delicti originalis meritum non præceffiffet.* Por onde a efte peccado he que nos chama a Razão; e por aquí nos faz ella perceber a neceffidade de huma Revelação.

(*m*) Quem a conhece toda inteira, não fe entrega a ella fó. Ella he huma luz efcurecida: *Obrutus quidem divinus ignis*, dizia Cicero. Sua luz, e fua obfcuridade a fazem eftimar muito de huns, e defprezar muito de outros. Daquí nafcêrão effas Seitas, tão differentes entre fi; daquí os Eftoicos, e Pyrrhonicos, que fe fundão huns no noffo orgulho, outros na noffa miferia: *Ut folum certum fit, nihil*

zão, que te aclara, a mim me aclara: depressa a verás conduzir-me á Fé. Ella me chama á luz, de que careço, e me ensina a buscar hum guia melhor do

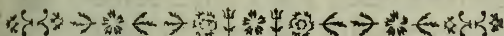
---

esse certi, nec miserius quidquam homine, aut superbius, dizia Plinio o Naturalista. Montanho, que levou o Pyrrhonismo até o ponto de dizer, olhando para a balança, *Que sei eu*? porque nada quer asseverar, e até duvida, se entra em dúvida, só se applica a abater o homem. *A ignorancia, e descuriosidade*, diz elle, *são duas bellas orelhas para huma cabeça bem feita*: Bayle chama a Razão *hum princípio de destruição, e não de edificação, que só tem prestimo para dúvidas*. E como as demais das vezes elle se contradiz a si mesmo, ninguem, melhor que elle, provou a fraqueza do homem: Os Antigos Pyrrhonicos tinhão desculpa. Então a Razão não podia obrar melhor a nosso favor; mas depois de ella nos conduzir á Religião, serão acaso dignos de alguma desculpa Montanho, e Bayle? *Excluir a Razão, e admittir só a Razão*, diz Mr. Pascal, *são dous extremos igualmente perigosos.* Crer tudo, e não crer nada, são tambem dous excessos, os quaes, ainda que oppostos, tem a mesma origem, e defeito de exame. O que tudo crê, toma o menor clarão por verdadeira luz: o que de tudo duvida, toma a menor dúvida por verdadeira escuridade.

do que ella. Devo-lhe o deſejo de huma Religião: (*n*) eu vou com ella ainda fazer a eſcolha.

CAN-

(*n*) A meſma Razão nos diz, que não póde dar-nos luzes certas: a próva eſtá na paſſagem do Fedon, que já citei. Socrates, que com tanta eloquencia expende as próvas da immortalidade da alma, obrigado a confeſſar que eſtas próvas não dão certeza, mas eſperança, diz: *com tudo he preciſo ſobre ellas, aſſim como ſobre hum batel, paſſar o mar tempeſtuoſo deſta vida; em quanto não acharmos alguma promeſſa divina, alguma Revelação, que nos ſirva de baixel, que reſiſta ás tempeſtades.* Eſta paſſagem de hum Pagão enche de pejo a noſſos ímpios. Se elles ſuſpiravão por huma Revelação, certo não duvidárão da verdade da noſſa. Se não deſejão eſta Revelação, ſegue-ſe que nem eſcutão a Razão.



CANTO TERCEIRO.

AQuella Cidade, antigamente ſenhora do Univerſo; Roma, que pelo ferro, e direito da Guerra dominou todas as Nações por tantos tempos; Roma, digo, ainda hoje com mais ſuavidade, e não menos extenſa pela Religião domína. Seu eſtabelecido Imperio fere já meus olhos: aquelles Póvos, que o erro tornou adverſarios ſeus, (*a*) rebellados contra ella, ſobmettêrão-ſe ao ſeu Deos. A Chriſto ſegue todo o Nórte; ainda todo o Oriente eſtá ſemeado de mortaes, a quem honra o titulo de Chriſtão. Eu vejo o ſoberbo Ottomano, empunhando o ferro, oppôr a eſte nome o de Mu-

(*a*) Como aquí não ſe trata da Catholicidade da Igreja, mas da verdade da Religião Chriſtã, todas as Seitas Chriſtãs são igualmente a meu favor: no fim do VI. Canto fallarei das que tem a deſgraça de viverem ſeparadas de nós.

Muſulmano. (*b*) Já me parece, que hum, e outro em guerra, Mahomet, e o Chriſto diſputão o ſenhorio da Terra: mas em vão o famoſo fugitivo da Méca (*c*) prende o Oriente ao jugo de ſuas leis extravagantes. Em vão ao ſobpé do túmulo, de que tanto ſe jacta Medina, beija a terra o Turco, o Arabe, o Perſa. O Livro, a cuja viſta eſtremece o Turbante, e faz, que o Muftí ao Sultão reſpeite, dictado, como dizem, pela pomba ao Profeta, (*d*) me enſina, que elle he hum ſegundo

(*b*) Muſulmano ſignifica *verdadeiro crente*; eſte he o titulo, que ſe attribuem os Sectarios de Mahomet. Mas ſe o Evangelho he verdadeiro, Mahomet he hum impoſtor, pois eſtabeleceo huma Religião contraria: e ſe o Evangelho he falſo, Mahomet ainda he hum impoſtor, pois ſe authoriſa com o Evangelho, e ſe tem na conta de Enviado para o confirmar.

(*c*) Pertendem, que Mahomet, indignado contra Méca ſua patria, donde ſe vio obrigado a fugir, quiz, que Medina foſſe o lugar da ſua ſepultura: aſſim a ſua famoſa ſepultura em Medina attrahe os Muſulmanos, obrigados a fazer eſta perigrinação huma vez na vida.

(*d*) No Alcorão, que os Mahometanos per-

do interprete do Ceo; que antes delle o Christo, primeiro Embaixador, G vie-

---

tendem fora dictado por huma pomba, confessa Mahomet, que a principio fora enviado do Céo Moysés; e que depois viera o Messias, a quem elle chama o Verbo. Eis aquí, como elle falla, seguindo a Traducção de Ryer: *O Messias Jesus, filho de Maria, he Profeta, e Apostolo de Deos, seu Verbo, e seu Espirito. Os Judeos dizem tello crucificado: elles certamente não o crucificárão, mas a hum, que se lhe assemelhava. Deos o levou para si, e elle será testemunha contra elles no dia de Juizo* Se este Jesus he Profeta, e Apostolo; logo Mahomet nem he Apostolo, nem Profeta.

Differão, que Mahomet punha o grão no ouvido, e acostumára hum pombo a vir tirallo, para fazer crer, que era inspirado por huma Pomba, que o Céo lhe enviava. Conto este facto sobre a authoridade de Grocio: mas como não quero avançar cousa, que não seja certa, não fico por seu fiador. Muitos Sabios o reputão, como conto, inventado pelos inimigos dos Mahometanos; e Relando, no seu Tratado ácerca da Religião delles, refuta Grocio. Com tudo, segundo huma passagem de dous Maronitas, citada por Bayle no Art. de Mahomet, achão-se no territorio de Mécca muitos pombos, aos quaes respeitão, como sagrados, e nos quaes ninguem ousa tocar, por os julgarem nascidos do que vinha á orelha de Mahomet. Se este segundo facto he certo, elle próva o primeiro.

viera revelar a grandeza do cahido homem. Sim, o rival do Deos, que me annuncião os Christãos, este mesmo rival tributa homenagens ao nome, que pronuncião. Christão, eu te admiro; e para ti me volto: cheios de tua Lei estão os dous Hemisferios. (*e*) A caso és tu o depositario dos Oraculos do Ceo? Qual he de tua Religião o caracter?

Se queres, assim responde elle, se queres buscar a sua verdade, á sua antiguidade só remonta. A Historia te ensinará seu nascimento, e sua idade; e se por ventura era com effeito obra do

(*e*) Não comprehendo, por que razão Bayle no artigo de Mahomet adianta, que a sua Religião he mais vasta, que a Christã. Não tratâmos de comparar os paizes Mahometanos com os dos Christãos; mas o número dos Crentes em Mahomet, ou em J. C. Unindo todas as Seitas Christãs, he certo, que são os Christãos em muito maior número: a terra está cheia delles Os Mahometanos possuem vastos paizes; mas nunca são elles sós, os que os occupão. He numerosissima a Igreja Grega: entre os Mahometanos ha muitos Christãos, e entre estes não ha Mahometanos. Vêde Grocio *de Vera Religione*. Lib. 2. tit. 81.

do homem a ſua gloria. Mas ſua idade corre de par com o Univerſo: ella naſceo no dia, em que naſcêrão os dias. Apenas acabava de ſahir do nada o homem, (*f*) já para o remir corria o puro ſangue, que adoro: e meus primeiros Eſcriptos, Annaes dos humanos, das mãos do primeiro povo paſſou ás minhas. Quando o Céo permittio, que na geração dos mortaes conſervaſſe hum Livro a ſua Eterna Palavra, dos ſobrinhos de Iſrael, amados então de Deos, confiou Moyſés o maior theſouro. A hiſtoria deſte Livro he a hiſtoria delles meſmos: ella repreſenta-lhes quantos paſſos conſervavão

(*f*) S. João no Apoc. cap. 13. diz, que o Cordeiro fora immolado des da creação do mundo. *Qui* (Agnus) *occiſus eſt ab origine mundi.* O que he certo por muitas razões. I. Porque Deos havia formado o Decreto eterno da Morte, e Paixão de Jeſus Chriſto. II. Porque os merecimentos de ſua morte ſe applicárão aos homens des de Adão até J. C.; aſſim como tambem eſtão applicados aos homens des de J. C até o fim dos ſeculos. III. Porque os Sacrificios dos Patriarcas, e Sacerdotes da Antiga Lei, erão os typos do Sacrificio do Salvador do Mundo.

vão de fresco na memoria; (*g*) e seu Historiador não lhes disfarça que são murmuradores, sediciosos, ingratos. Com tudo este Livro foi o precioso penhor, que a seus filhos hum Pai deixava por herança. Neste Livro, que em todo tempo respeitárão, (*h*) até o mesmo número das palavras he sagrado. (*i*) Elles receião, que mão temera-

(*g*) Alguns delles são remotos, mas não as testemunhas, porque os primeiros homens vivião 700, 800 annos No tempo de Moysés hum homem podia ter visto José, cujo Pai vio a Sem, o qual tinha visto Mathusalem, que devia ter visto Adão. Se Moysés quizesse enganar, não admittiria tão poucas gerações depois da creação do Mundo.

(*h*) *Este Livro*, diz Mr. Pascal, *que os desacredita, conservão elles á custa da propria vida: sinceridade esta sem exemplo no Mundo, e que não prende da natureza.*

(*i*) Nada he mais pasmoso, como a applicação, e indústria, de que os Judeos usárão para preservarem a Lei de toda, e qualquer corrupção, que lhe podessem introduzir, fosse por ignorancia dos copistas, fosse por malícia de seus inimigos. Para isto inventárão a *Massora*, a que chamárão o *espinheiro*, *ou chave da Lei*, e que consiste: I. em marcar por pontos vogaes todas as palavras, cujo uso determinava an-

raria, e profana ouse hum dia alterar a Lei, que os condemna, a Lei, que a seus inimigos mostra o justo fundamento de seu longo, e cruel castigo. Elles levão por toda a parte a sentença de seu supplicio, annunciando a justiça do Deos, que os persegue. *Sem Cidade, e sem Rei; sem Templo, e sem Ara*; (*k*) vencidos, proscriptos, vagabundos, opprobrio dos mortaes, pa-

tecedentemente a leitura. II. em contar todas as divisões, capitulos, palavras, e letras das palavras; os *aa*, os *bb*, &c. de cada Livro, e de todos os Livros juntos da Lei; e de marcar a letra do meio do Livro, como na ultima Biblia de Vanderhoght. R. Joseph de Creta, citado por Buxtorfio no seu *Tiberias*, escreve: *Nossos Mestres disserão, que na Lei se continhão* 600000 *letras, segundo o número dos Israelitas: mas Rabi Saadia affirma, que ha nella perto de* 800000. *Eu não emprehendo conciliar estes dous sentimentos diversos. Deos illumine os nossos olhos com a vinda do Messias. Amen.* Eis-aquí hum bom motivo de desejo pelo Messias, qual he o de saber o número das letras da Lei, em vez de desejar obter do Messias o espirito da mesma Lei.

(*k*) Disse-o o Profeta Oseas: *Sedebunt filii Israel, Sine grege, & sine principe, & sine sacrificio, & Sine altari.*

para que he perguntar-lhes a causa de tantos males? Vai, toma-lhe de suas mãos o Livro, que assim mesmo o refere. Allí seguirás a este Povo; lerás de vez em quando, o que elle foi, o que he, e o que será hum dia.

Aquí paro; e sorprendido de espectaculo tão novo, contemplo a este Povo, ou melhor este milagre. Nascidos de hum sangue, que nunca em sangue estranho de tão longos tempos póde misturar-se: sim, nascidos do sangue de Jacob, Pai de seus pais, dispersos, mas unidos, são todos irmãos estes homens. Dá-se entre elles a mesma Religião, o mesmo Legislador: sempre o nome do mesmo Author respeitão; e tantos desgraçados, derramados pelo Mundo, formão huma só familia dispersa, e vagabunda. Vós, Médos, vós, Assyrios, desapparecestes; Parthos, Karthaginezes, Romanos, do que fostes não ha já lembrança. E tu, fero Saraceno, que he feito da tua gloria? De ti só resta o nome em os annaes. Destruio o tempo os destruidores dos Estados, e a terra cem vezes mu-

mudou de habitantes, em quanto hum só Povo, (*l*) detestado pelos outros pó-

---

(*l*) Tres cousas ha notaveis a respeito dos Judeos. I. O seu grande número, a pezar da horrivel carnagem, que nelles fizerão em tempo dos Imperadores Romanos; e nas muitas perseguições, que experimentárão depois. II. A sua dispersão, e a sua duração sobre a terra, a pezar do odio de todas as Nações. III. A adhesão á sua Lei, a pezar da Razão, a qual lhes diz, ser passado o tempo desta Lei, e a pezar de sua propria inclinação. Este Povo, que no tempo dos seus Profetas, de seus Principes, á face de seu mesmo Templo sempre estava prompto a abraçar Religiões peregrinas, depois de sua ruina ficou constantemente afferrado á sua, para servir de continuada, e viva próva da nossa Religião. Este afferro á sua Lei he causa de sua multiplicidade; porque sempre olhão o celibato como hum estado de maldição: he causa de nunca se misturarem com as demais Nações; porque longe de se alliarem com ellas em matrimonio, a obrigação de comerem só as cousas, preparadas por suas mãos, os impede até o associarem-se com elles á mesa. Por isso desprezados, e aborrecidos por toda parte, declarados por incapazes de possuirem bens fundaveis, vêm-se obrigados a viver do trafico, consequentemente a andar dispersos por todo Mundo. Desta maneira se cumprem as Profecias. Vê-se neste Povo, sempre abatido, nunca anniquilado, huma reprovação, e huma con-

póvos, se obstina em mostrar-nos suas reliquias deploraveis.

Que nos fazem, assim dizem, vossos cruéis opprobrios, se o Deos de Abrahão quer immortalisar-nos? Não, não. O Deos Vivo, firme em sua palavra, jurou: seu juramento nunca terá falencia: não desfez o solemne contrato, que pôz nas mãos do antigo Israel. Sobre seus felices filhos *deve raiar huma Estrella*; e hum Chéfe do sangue de Jacob deve conduzir-nos. Em vão por seu esquecimento parece Deos punir-nos; sempre esperâmos aquelle, que deve vir. Fiéis no centro de nossas longas miserias, esperâmos o Rei, que esperárão nossos Pais. O grande dia na verdade, que se lhes annunciou, deveria resplendecer sobre nossas cabeças, e seu termo he já passado. Não obstante, como interpretes muito animosos, nos guardâmos de computar os tempos, designados pelos Pro-

servação milagrosa. He Caim manchado com o sangue do Justo: anda errante, mas traz comsigo hum final, a fim que ninguem o mate.

Profetas. Maldito o mortal, (*m*) que reduzir a cálculo os dias, cem vezes profetados, e que de tempos tão remotos vão correndo. O Eterno não se arrepende de seus juramentos; mas, porque elle quer prolongar as nossas esperanças, a caso o escravo tem direito de contar com seu Senhor? Vós, Christãos sacrilegos, émulos de nossas riquezas, e que entendeis possuir o objecto de nossas promessas, vós, sim ousais tentar o cálculo insolente. Ah! com que ansia, se este Senhor tivesse apparecido, todo o seu Povo corrêra sob seus nobres Estendartes? Como vos faria gemer sob o pêzo de suas armas, e pagar caro o interesse de nossos prantos!

Assim fallão os Judeos: allucinação terrivel! estranho castigo de incomprehensivel crime! O seu Rei, promettido do Céo, se do Céo não quer

(*m*) Este he o duodecimo dos treze Artigos da sua Fé formalizados pelo Rabbi Moysés, filho de Maimon, o mais judicioso dos Rabbinos: *Malditos sejão aquelles, que cálcularem o tempo do Messias.*

quer defcer, fe paffou feu prazo, para que he efperallo fempre? Mas fempre efperaráõ: eftá cumprido o Oraculo: fobre elles jaz eftendido o véo, tantas vezes profetado. (*n*) Aquelle Deos, de quem fó he o conhecimento dos tempos, dirigio a penna dos antigos Efcriptores deffe Volume recommendavel. He fagrado fem dúvida efte Livro, (*o*) cujas predicções numerofas vejo cumprirem-fe a meus olhos. Já d'aqui em diante, refpeitando fua Divina verdade, nelle bufcarei a origem da Religião.

Abro;

(*n*) Efte véo, figurado pelo de Moyfés, ficou nos olhos dos Judeos até hoje. Nós o dizemos, como o dizia S. Paulo 2. Cor. 3. *Ufque in hodiernum diem id ipfum velamen manet.*

(*o*) A vinda de hum Libertador, a reprovação dos Judeos, a vocação dos Gentios são tres grandes objectos das Figuras, e Profecias dos Livros Santos, cujo cumprimento entra hoje pelos olhos de todos A pezar de femelhante próva da verdade deftes Livros, bufcar dúvidas nella, em razão de obfcuridades na Chronologia, ou differenças de palavras entre os textos antigos, he bufcar fazer naufragio, e querer defpedaçar fe contra grãos de aréa, quando nenhuns efcólhos fe encontrão.

Abro ; e logo vejo hum perfeito Obreiro , cuja palavra *a princípio* tudo fez. (*p*) O primeiro dos humanos , que o ser lhe deve , inspirado por seu sopro , feito á sua semelhança , e a quem devem servir os varios entes , entra no Universo , como em seu dominio. Elle não póde sem orgulho sustentar tanta gloria ; cedeo a palma ao Anjo seductor , e perdeo os direitos , que tinha á felicidade : direitos , que transmittiria a seus vindouros , mas que todos revogou a Justiça do Deos Summo. O immutavel Decreto de eterno supplicio já regulava a sorte do Anjo tenebroso. Culpado , como este , o homem , não obstante mais feliz , quando a punir-nos se armava tudo em a Natureza , elle ouve fallar de huma desgraça futura : (*q*) e na

(*p*) Porque não necessita , como os demais obreiros , de achar materia , á qual deva dar fórma Antes da Creação , excepto Deos , nada existia : esta a razão , por que Moysés diz : *A princípio creou Deos.*

(*q*) *Ipsa conteret caput tuum* A estas palavras só se póde dar hum unico sentido profetico. Assim no mesmo momento , em que Deos pro-

na mesma sentença, que o affligio, por huma palavra de esperança vio-se consolado. Neste ponto principia, e continúa de idade em idade a augusta, a grande obra do homem reparado; e seu Reparador então, assim como hoje, ou promettido, ou dado, reunio tudo em si.

Por este admiravel Livro póde-se explicar aos Platões, assim como a mim, (r) o enigma incomprehensivel; desfaz-se a nuvem, meus olhos abrem-se. Vejo o fatal golpe, que muda de face o Universo: nelle vejo entrar o cri-

nuncía aos homens a sua sentença de condemnação, dá-lhes a esperança de hum Libertador.

(r) Para que era na terra tantas formosuras, e imperfeições? No homem tanta grandeza, e miseria? Em Deos tanta ira, e amor? A Razão, que não póde explicar este enigma, antigamente antes queria admittir dous principios, hum bom, outro máo, do que admittir hum tão contrario a si mesma. A Revelação nos ensina que em o Obreiro não se dão contrariedades; e o darem-se na obra, he pela mudança, que nella causou o peccado. O edificio jaz demolido; mas sua grandeza mostrão as suas ruinas.

crime, e ſua extrema deſordem: finalmente a mim meſmo não ſou já myſterio. (*s*) O nó deſata-ſe; (*t*) hum raio, que me illumina, diſſipa a noite deſſe cáhos nebuloſo.

Mas o filho innocente a caſo póde para herança!... Ah! eſta ſó dúvida torna a trazer-me a nuvem, e outra vez he hum cáhos, que vejo. Em quanto a mim tudo nelle torna a entrar, o Deos, o homem, o Univerſo. Eis eu creio, depreſſa ſe me reſtitue a luz; de novo tudo a meus olhos ſe apreſenta, o Deos, o homem, o Univerſo. Foi perfeita a obra: desfigurou-ſe. Sai-

---

(*s*) Diz Mr. Paſcal, fallando do Peccado Original: *He mais incomprehenſivel o homem ſem eſte myſterio, do que o meſmo myſterio incomprehenſivel ao homem.* Sem o conhecimento deſte myſterio não podemos explicar a deſordem do Univerſo, e as deſgraças do homem, em lugar de que noſſa razão nos faz deſcobrir alguma explicação deſte myſterio, não obſtante ſua obſcuridade, como o direi no Canto V. no ỹ. 331.

(*t*) Tudo iſto ſuppõem, o que fica dito no fim do Canto II.

(*u*) Saibamos, em que ponto se desviou o homem.

O criminoso Pai (*x*) de huma geração proscripta povoou de infelices huma terra de maldição. Para prolongarem dias, destinados aos pezares, nascem as primeiras artes, filhas de nossas desventuras. (*y*) O lascado ramo

---

(*u*) Cousa he esta incomprehensivel Os Pagãos nas desordens do mundo, e desgraças do homem vírão hum Deos irritado; e os Christãos, instruidos pela Revelação das causas desta cólera, não quizerão reconhecella. Huns inventárão o systema do *estado de pura natureza*: outros sustentárão com Pope, que *tudo estava bom*.

(*x*) Mr. Bossuet diz admiravelmente: *Arruinou-se o homem; o cume abateo-se em suas muralhas, e as muralhas em seu fundamento: mas removão-se estas ruinas, e achar se-hão nos restos deste edificio destruido assim os traços da fundação, como a idéa do primeiro desenho, e final do arquitecto.*

(*y*) O Genesis mostra a origem das artes muito antes do Diluvio. Lucrecio pela origem das artes próva, que o Mundo não foi eterno. Mr. Poppe no seu ensaio ácerca do homem pertende que as bestas nos ensinárão as artes; a abelha a edificar, a taupeira a lavrar, os bichos a tecer, &c. Democrito foi do mesmo

mo cede á força do braço, que o arranca; ageitado depois pelo ferro, alonga o machado; delle foccorrido o homem, não fem grande esforço, facode, e faz cahir a arvore, donde fahe, por terra. Entretanto, que a lã, obediente ao fufo, acompanha a leve mão, outra mais pezada fere a repetidos golpes a gemedora bigorna; morde a lima o aço, e o ouvido fe efcandalifa. O viajor, a quem impede líquido obftaculo, confia da cafca de hum madeiro o tímido pé: retido pelo medo, inftado do intereffe, tremendo ávante paffa; he vadeado o rio. Lá viráõ oufados homens, que obfervando as Eftrellas, confiados em fuas vélas, fe entreguem aos mares. Primeiro, que entre lagrimas feu pão partiffem, com longos fufpiros o grão que-

---

fentir. Mas nefta materia que podemos nós faber? Affás temos motivos verdadeiros, para nos humilharmos, fem que indaguemos os incertos. He coufa notavel attribuir o Genefis a invenção dos inftrumentos da mufica, e a arte de fundir os metaes á geração dos máos, á de Caim.

quebrárão. Hum ribeiro por ſeu curſo, (z) por ſeu ſopro o vento pôde a ſeus débeis braços poupar tanta fadiga : mas ſerá velho o Mundo, quando conhecerem eſtes felices ſoccorros, tão preſentes a ſeus olhos. Homem, naſcido para padeceres, prodigio da ignorancia, onde pois vais tu buſcar tua eſtupida arrogancia ?

Em quanto a neceſſidade, a indúſtria, e o tempo a pouco, e pouco aperfeiçóa as varias artes ; todos os crimes, filhos do orgulho, de tropel inundão o Univerſo ; luz o ferro, corre o ſangue. O primeiro, que os campos com horror bebêrão, foi o ſangue de hum irmão, que fartou o furor

(z) Sabemos, que os Antigos ſó conhecêrão os moinhos de mão. Hum Epigramma Grego da antiguidade dá a entender, que os moinhos d'agua forão conhecidos no tempo de Auguſto ; todavia não apparece, que os Romanos uſaſſem delles. A principio fazião torrar o trigo, e o quebravão com huma pedra ; e iſto fez dizer Virgilio : *Et torrere parant flammis, & frangere ſaxo.* O uſo das mós veio depois : os moinhos de vento ſó forão conhecidos de muito tarde.

ror de outro irmão. Aquelles desgraçados, cahindo de abysmo em abysmo, com tantos novos crimes cançárão o Céo, que em fim o seu Senhor, tardo em punir, mas fatigado dos ultrages, com assombro do Universo se vingou de hum golpe. Depressa as aguas cobrem a face da terra; são sobmergidos todos: este o successo de sua prole. Mas hum (*a*) preservado Justo em pouco tempo vai restituir ao deserto Mundo novos povoadores. Com

(*a*) Beroso, Historiador profano, citado por José contra Appião, falla do Diluvio Universal nos termos de Moysés. Abydeno, outro Historiador citado por Eusebio, refere a historia da Arca, em que se salvárão do Diluvio os homens, e os animaes. Plutarco faz menção da pomba, que sahio desta Arca, e que levou final de ter cessado o Diluvio. Esta passagem de Plutarco vem no seu Tratado: *Se os animaes terrestres são mais astutos, do que os aquaticos?* Luciano no seu Tratado da Deosa de Syria tambem faz menção desta historia da Arca. Tantas authoridades, tiradas dos Pagãos, devem confundir aquelles bellos espiritos, que mofão dos factos notaveis, cujas próvas não profundárão. Mas as suas fallacias só podem seduzir, os que a exemplo delles tem a ignorancia por herança.

tudo a terra, atéli vigorosa, perdeo o saboroso doce de todos os seus fructos. Soccorrêrão-se então dos animaes os homens: (*b*) alimenta sua carne os nossos córpos, e estes se reduzem a poucos dias.

Os Poetas, cuja arte com atrevimento raro sabe formar a commistão confusa do falso, e verdadeiro, tomárão por fundamento de seus contos mentirosos as fiéis relações de tantos successos: e para melhor attrahirem ouvidos ociosos, (*c*) buscárão nestes fa-

(*b*) O verso 29. do Capitulo primeiro do Genesis sempre fez crer, que antes do Diluvio não permittio Deos aos homens o comer viandas de animaes, e que os fiéis ás suas ordens se abstiverão dellas. Isto concorda com o que dizem os Poetas, que na idade de ouro só se comião os fructos.

(*c*) A creação do mundo, a innocencia dos primeiros homens, e sua quéda no crime; a idade de ouro, a de bronze, e a de ferro, hum Diluvio, do qual hum só homem escapou com sua mulher, e filhos, a partilha do Universo entre os tres irmãos, huma guerra de homens contra o Céo, eis-aquí huns grandes successos, cuja memoria se encontra em diversas nações, ou pura, ou alterada, porque acon-

factos o seu primeiro maravilhoso: Daquí nascêrão esses tempos famosos; que ainda elles olhão com saudade, o doce imperio de Rhéa, (*d*) a idade pura, o seculo dourado, no qual independente da lei, e pena, o amor da virtude fez reinar a justiça. Seculo dourado, pois que assim mesmo o celebrárão; seculo mais feliz, em que foi ignorado o ouro. Sobrio o homem nos seus desejos, contente se alimentava dos fructos, que a Natureza lhe offerecia: a tarda morte só vinha a passos lentos. (*e*) Mas cançado de des-

---

tecêrão antes da divisão das linguas, quando os homens só fazião huma familia. Depois de sua separação, cada parte dividida constituio hum povo á parte, que muitas vezes ignorou os successos dos outros póvos.

(*d*) *Aurea prima sata est ætas, quæ vindice nullo*
Sponte sua sine lege, fidem, rectumque colebat...
Pœna, metusque aberant. Ovid. M. L. I. ℣. 88.

(*e*) Muitos dos antigos Historiadores, citados por José, attestão a longa duração da vida dos primeiros homens. A Escritura Santa; a Historia, e os Poetas dizem o mesmo.

pir de ſeu fructo as azinheiras, no tímido animal experimentou o ferro: pelo ar a flexa perſeguio a veloz ave; ao ſeu furor ſuccumbio a innocente ovelha, e acoſtumando-lhe o ſangue o coração á carnagem, logo o ferro ſe tornou inſtrumento de ſua perda: em fim coberta de crimes eſtava a terra, quando eſpantoſo diluvio foi o ſeu caſtigo. (*f*) Tudo nos traz á memoria ain-

(*f*) Alguns ímpios, querendo negar o Diluvio univerſal, dizem que as eſpecies dos animaes são em grande número, para que podeſſem encerrar-ſe na Arca. A eſta objecção póde reſponder-ſe, que as eſpecies primitivas não são tantas, como pela mór parte crêm. Todas as eſpecies de cães, por exemplo, podem vir do primeiro cão, aſſim como todas as eſpecies de peras procedem da pereira primitiva. As meſmas pivides produzem differentes peras, e a meſma ſemente de huma flor produz differentes eſpecies deſta meſma flor. A natureza tão variavel no detalhe de ſuas obras, he uniforme em ſua conducta, e obra nos animaes o meſmo, que nos fructos, e flores. Aſſim as eſpecies primitivas dos animaes multiplicárão-ſe em eſpecies particulares, por differenças na fórma exterior ſómente; ainda que ao ajuntamento das partes principaes do corpo humano, e a diſ-

a disposição das partes interiores sejão sempre a mesma, a natureza pela estatura, gordura, e côr, com que differença os homens, como que compõem differentes tribus de huma mesma familia, provindo de hum mesmo pai. O tempo, e muitas causas particulares, que ignorâmos, fizerão estas mudanças exteriores: a isto chamâmos variedades da natureza, que ainda por outras tantas parece, que se apraz em exercer nossa curiosidade, para confundilla.

O mesmo Racine illustra mais esta nota no fim deste Canto, dizendo: Mostrei em a nota ao verso 231 como se poderia responder aos que pertendem provar a impossibilidade de hum Diluvio universal, pela impossibilidade de hum edificio tão vasto, para conter todas as especies de animaes. Avancei que as especies primitivas não erão em tão grande número, e que a variedade na fórma exterior dos córpos organizados era huma consequencia das variedades da Natureza; que obra nos animaes o mesmo, que nos fructos, e flores. Esta a razão, por que entre os homens huns são altos, outros baixos; huns brancos, outros pretos; huns baços, outros verdenegros. Com tudo como estas variedades accidentaes se perpetuão pela geração, os incredulos, a quem tudo serve de pretexto para duvidar, pertendem concluir daquí o haver differentes especies de homens, e que por consequencia todos os póvos não sahem de hum mesmo tronco. Alguns authores dotados mais de piedade, que de Filosofia, respondêrão a esta objecção, que a côr negra an-

andava annexa á posteridade de Canaan, como final de maldição, com que Noé ferio a hum de seus filhos. Seguir-se-hia daquí, que todos os negros erão da raça de Canaan, o que tal não ha, e que se envergonharião de sua côr. Tão longe estão de crêlla por hum final de maldição, que a avalião por côr da formosura, e julgão que o Diabo he branco. Todas estas variedades exteriores estão sujeitas á mudança, o que próva que são effeitos passageiros de causas passageiras. Nós já não nos assemelhâmos aos póvos, que habitárão outro tempo o nosso paiz. Que he feito dos antigos Gallos, de quem os Historiadores descrevem huma disforme pintura? Esta raça espirou pela mistura. Os Arabes, que longos tempos habitárão Hespanha, e que originariamente erão trigueiros, huns se retirárão a Marrocos, outros a Tunis. Os que se espalhárão pela occidental costa de Africa, fizerão-se mais negros, que d'antes; os que se derramárão por Tunis, tornárão-se tão brancos, como os naturaes do paiz. He certo que em quanto não ha mistura, perpetua-se a mesma côr; mas hum só facto mostra, que não se deve concluir disso huma differença de especies. Todo o animal produzido por dous animaes de especies differentes nunca géra. Ora hum cão produzido de huma galga, e hum gozo produzirá; logo não he a producção de duas especies differentes; o mesmo se deve dizer do filho nascido de hum branco, e de huma preta. Mas como certos póvos se tornárão pretos, e em que tempo par-

ainda eſte grande caſo: (*g*) a huma boca o contão a Fabula, a Hiſtoria, a Fyſica. Aſſim ao Livro dos Hebreos tu-

parte da poſteridade do Adão tomou eſta côr? Eſperando que os Sabios, e Filoſofos ſatisfação com ſuas reſpoſtas, contentemo-nos de fazermos ver, que a objecção he frivola; e de reconhecermos, que os incredulos são bem dignos de deſprezo, quando pertendem oppôr ás luzes da Religião eſtas obſcuridades da Natureza.

(*g*) Innumeraveis Authores Pagãos atteſtão o Diluvio Univerſal. Em vão pertendêrão, que elles ſó fallaſſem de diluvios particulares, por cauſa de que o mar inundou a muitos paizes. Beroſo, como aſſima diſſe, fallava de hum diluvio univerſal, e da creação do mundo até eſte contava déz gerações: ſua Chronologia conformava-ſe com a de Moyſés, eſta memoria conſervou ſe em quaſi todas as Nações, até na America. A Natureza quotidianamente o comprova ſegundo as expreſsões de Mr. de Fontenelle no Elogio de Mr. Leibnitz. *As coquilhagens petrificadas em as terras, pedras, em que ſe achão eſculpidas figuras de peixes, ou plantas, que não são do paiz, medalhas inconteſtaveis do Diluvio.* Nas Memorias da Academia das Sciencias de 1718 fallou-ſe de pedras em o Lionez, nas quaes eſtão gravadas plantas, que ſó ſe achão nas Indias: e no volume 1727 acha-ſe hum aggregado de próvas de huma grande deſordem acontecida ſobre a terra.

tudo rende homenagens: e ainda diriamos, que a Fabula, para acreditar-se em seu princípio, forcejou por imitallo: (*h*) não obstante deixemo-la errante em seu curso, e sigamos sempre após a origem da Verdade.

Das aguas sahe a terra, e de toda parte vê apparecerem os fructos, os homens, e as artes. Tudo renasce; renascem juntas nossas desgraças, e nossos crimes. Sob mal seguros tectos se congregão logo os homens: o temor os obriga a buscar asylos defensaveis: abrem fossos, levantão muros. Embora huma torre seja a immortal obra dos mortaes. Deos desce a vêlla, e lhes confunde a linguagem. (*i*) Já não

(*h*) Alguns Sabios pertendêrão explicar esta conformidade, dizendo que os Pagãos tiverão conhecimento dos Livros de Moysés. Mas he bastante, que na lembrança dos homens sempre ficasse a memoria de successos tão consideraveis.

(*i*) Os nossos Filosofos não nos podem explicar para que forão tantas linguas sobre a terra, nem ainda o como pôde estabelecer-se a primeira. Os homens, diz Horacio, a princípio forão mudos, *mutum*, *&* *turpe pecus*, até acharem palavras: *Donec verba, quibus*

não podendo entenderem-ſe huns aos outros, he preciſo ſepararem-ſe. (*k*) El-

voces, ſenſuſque notarent, nominaque invenere. Mas para convir que taes ſons exprimirião taes idéas, foi preciſo fallarem-ſe. A palavra pois teria precedido o eſtabelecimento de huma lingua, o que não póde ſer. Eſtabelecida huma lingua, nunca ſe intereſſárão os homens em procurar eſtabelecer outras. Viremos pois para a Revelação; Deos foi, quem eſtabeleceo a principio huma lingua na terra, e em conſequencia eſtabeleceo muitas, para punir o ſeu orgulho, e obrigallos a ſepararem-ſe, para hirem habitar a terra. Pela Hiſtoria vemos, que todos os póvos, fundadores de imperios partírão do Oriente: as Artes, e Sciencias tambem naſcem do Oriente.

(*k*) Para provar que o Mundo não he eterno, Lucrecio Livro V. faz ver os limites da Hiſtoria, pela qual não ſe póde remontar aſſima da guerra de Troia. Em todas as Nações, á excepção de certo tempo, tudo são fábulas, e ainda eſtas meſmas fábulas não fazem remontar aſſima do Diluvio. Entre os Chinezes tudo he incerto até ao ſeu Rei Yao, a quem Confucio faz dizer, *que em ſeu tempo as aguas, que antigamente ſe elevárão até o Céo, ainda banhavão as raizes das montanhas.* O Reinado de Yao, ſegundo Mr. Freret, Memorias da Academia das Bellas Letras, Tomo X., começou déz annos depois da vocação de Abrahão: e Mr. Fourmont nas meſmas Memorias Tomo

Elles se procuraráõ, para se rechaçarem mutuamente: do importuno visinho jurão a ruina: atacão, assolão, saqueão, matão. Homem injusto, e cruel, a quem quiz anniquilar o pezaroso Deos, que te creou; desgraçado homem, cuja carreira o mesmo Deos acaba de reduzir a menos vida, para que luz em tua mão carniceira esse ferro? O Céo acaso te concedeo ainda muitos dias? Mas quem se atreve a reprimir-lhes o curso de suas iras? Qual interesse os fórma á grande arte da Guerra? Iguaes, e soberanos, todos senhores da terra, nada possuindo em a terra, a possuem toda. » Pertence-» me este campo (rixando dizem) he » meu aquelle terreno: aquella ribei-» ra... deves obtella de meu braço;
» se

XIII., diz que quando subissemos até Fohi, acreditado por fabuloso, se acharia este Fohi no tempo de Faleg As observações Astronomicas, apresentadas a Alexandre em Babylonia, não remontavão além de Nemrod. Assim o que a Escritura Santa nos ensina do principio do Mundo, do Diluvio, e origem dos Póvos, não he contradicto por alguma historia profana, ou monumento algum.

» se atéquí sob tuas leis corria, sob » as minhas corra de hoje em diante. » Hum se apodéra de huma arvore; usurpa outro huma charneca. O que vence toma o nome de Rei, e Conquistador: em seu vasto dominio mette aquelle rio; de marco lhe servirá logo aquelle monte. Avança-se Alexandre, e não he já hum ladrão; sim o fundador feliz de hum Imperio poderoso, a quem amedronta a nascença de novo Imperio. Provincias, Nações, Reinos, tudo começa: a Terra em seu seio só distingue Potentados, que em Estados soberbos dividem o seu lodo, e nella ás Supremas Magestades se prepárão Purpuras, Thronos, Palacios, Sceptros, Diademas.

Mas logo que o ferro lhes funda o seu direito, o do Céo quasi fica em esquecimento: e o homem procurando de novo aquelle Deos, cuja memoria espira, crê achallo em tudo, que admira. Do Astro, que todas as manhãs lhe renasce, (*l*) tanto espera a lùz, co-

(*l*) Segundo Platão, e Diodro Siculo começou a Idolatria pelo culto dos Astros: depois

como os ſeus deſtinos. Aos inanimados fogos, que acima de ſuas cabeças gyrão, cheios de temor os póvos conquiſtas pedem: depois, reconhecedores dos naturaes talentos de ſeus ſemelhantes, adorão os beneficos inventores das artes. Ante o ſeu Oſiris ſupplíca o Egypto: (*m*) inutil túmulo, em cujo lu-

---

adorárão aos Authores das Artes, aos Reis, aos Conquiſtadores, aos animaes uteis, ou perigoſos, a huns em reconhecimento, a outros por temor. Segundo o Author da Sabedoria, começou a Idolatria pela eſcultura, fazendo hum pai repreſentar a imagem de ſeu filho morto. O Author da Hiſtoria do Céo, por ſyſtema ſabio, e engenhoſo, refere a Idolatria á Eſcritura ſymbolica dos Egypcios. He muito provavel, que a Idolatria teve diverſas origens em as differentes Nações, que nem todas as Divindades são originarias do Egypto. Grecia teve as ſuas. A Idolatria teve diverſas origens em as diverſas Nações.

(*m*) Oſiris, ſegundo a opinião commum, enſinou aos Egypcios muitas artes; e por iſſo o adorárão depois de ſua morte. O Author da Hiſtoria do Céo explica de outro modo a origem de Oſiris, Iſis, e Anubis com parecença de cão, e que por iſſo Virgilio lhe dá o nome de *Latrator Anubis.* Sem entrar no exame deſtes diverſos ſentimentos, baſta deplorar a

lugar reprefenta cortada tofca pedra, lhe encerra as cinzas. De hum tronco, defgaftado pelo efcopro, formão hum Deos: a ridicula imagem do ladrante Anubis faz, que todo hum povo tão fabio fe lhe proftre de joelhos. Em cafa de Ammon horror, e crueldade fó diftingo: o facrificador, algoz a titulo de piedade, refacia a cólera do barbaro Moloch com o fangue do filho, e com as lagrimas do pai. (*n*) A par defte Deos cruel, outro voluptuofo, honrado com o culto de impureza, e incefto, Camos (*o*) digo, que traga

extravagancia humana, de que são próvas inconteftaveis femelhantes Divindades.

(*n*) Divindade dos Ammonitas, á qual facrificavão meninos. Quafi todas as Nações facrificavão víctimas humanas, e ifto obriga a dizer Santo Agoftinho; que alienação de efpirito! enfurecimentos, de que vingativos homens não são capazes, applacão os Deofes. *Tantus eft perturbatæ mentis, & fedibus fuis pulfæ furor, ut fic dii placentur, quemadmodum ne homines quidem fæviunt.*

(*o*) Divindade dos Moabitas, cujo culto era muito favoravel aos voluptuofos, e á qual Salomão, feduzido pelas mulheres fez conftruir

ga víctimas de Moab, só crimes de seus adoradores pede. Quaes gemidos soão, quaes lúgubres alaridos! Adonis chorais, ó filhas de Sidon: sacrilego dente murchou seus encantos, e sua morte cada anno vos renova as lagrimas. (*p*) E tu, sábia Grecia, nestes desasisados pezares depressa te veremos missturar tambem teus prantos: a turba dos Deoses, que o Egypto adora, para ti não será bastante; ainda a outros novos farás presente da immortalidade: sob hum Céo mais que pezado gemerá o teu Atlante. Nynfas, Faunos, Sylvanos, Divindades fecundas povoaráõ os matos, as montanhas, e as ondas. Terá cada arvore a sua; e algum dia os Romanos, escravos destes vencidos mes-

---

hum Templo sobre hum monte, proximo de Jerusalem.

(*p*) Festa célebre em Tyro, e Sidon. A Idolatria se communicou dos Egypcios aos Fenicios; destes aos Gregos; e dos Gregos a todos os demais Póvos. As Festas de Adonis, que se passavão em prantos, fizerão dizer Cicero: *Quid absurdius, quam homines morte deletos reponere in Deos, quorum omnis cultus esset futurus in luctus?* Veja-se a nota *l*.

meſtres, por ſeu turno ſem acabar ſe farão prodigos da Mageſtade Suprema: Imperadores, Valídos, o meſmo Antinôo por ſentença do Senado entraráõ nos Céos, e mais raros ſeráõ os homens, do que os Deoſes. (*q*)

Que gloria não he a tua, ó Terra, e que illuminado o tempo, familiarizando-ſe tanto a Divindade! Corramos com o dinheiro na mão a cercar os ſeus altares; ella eſtá prompta a reſponder ao minimo mortal. Mora em Delfos, mora em Delos; (*r*) falla a to-

(*q*) Montanho diz, que o homem he bem inſenſato: elle não poderia formar hum oução, e fórma Deoſes ás duzias. Plinio condoía-ſe do homem por eſte ſe deixar dominar de ſeus deſvarios. *Quid infelicius homine, cui ſua figmenta dominantur!*

(*r*) As deſgraças, que opprimírão os Gallos, depois que conduzidos por Brenno forão ao Templo de Delfos, para o ſaquearem, são contempladas por Mr. Rollin, Hiſtoria Antiga, como punição de ſeu ſacrilegio. *Deos*, diz elle, *pôde fazer oſtentar ſua vingança contra os que teſtemunhavão manifeſto deſprezo da Divindade, a fim de conſervar nelles os ſinaes primitivos, e fundamentaes da Religião.* Mas de que Religião? O eſpirito da mentira preſi-

toda hora nas arêas Africanas; (s) nada custa conversar com ella em Dodona, (t) e apprender de hum carvalho profetico o futuro. Para que he perguntallo, senão se explica? De que serve sabello, se não se evita? Para que he certificar-nos das desgraças, que tememos? Ao menos a incerteza esperança nos promette. Não importa, dizem; he

dia em Delfos, e poderia o espirito de verdade vingalla? E poderemos admittir milagres favoraveis á Idolatria?

(s) O famoso Templo de Jupiter Ammon, aonde quiz ir Alexandre. Catão passando proximo deste Templo, não quiz entrar nelle, por entender, segundo Lucano, não depositára o Céo a verdade em semelhantes areaes. L. IX. ℣. 576.

Steriles nec legit arenas,
Ut caneret paucis, mersitque hoc pulvere verum.

(t) Os carvalhos de Dodone erão célebres, igualmente os pombos deste mato, os quaes, dizem, que tambem predizião o futuro. Em que não achárão os homens conhecimento certo? Com tudo quanto lhes he vantajoso não tello, como diz Lucano?

Sit cæca futuri
Mens hominum fati: liceat sperare timenti. L. II. ℣. 14.

he preciso, que á nossa impaciencia declare o Céo os destinos, que nos prepara; e se não estiverem escriptos nas entranhas de hum touro, hiremos mendigallos no vôo de huma ave. O' sabedoria de Athenas! ó gravidade de Roma! Que extravagante culto! que obscenas festividades! Quaes são todos esses segredos, de que não podemos fallar? O' mysterios suspeitosos, cuja revelação a todos he defeza!

Em quanto astutamente escondem estes sua loucura, entre ignorantes Hebreos (*u*) mulheres, homens, todos a huma voz publicão: *Com toda*

(*u*) Ao mesmo tempo que Tacito falla dos Judeos com summo desprezo, quanto á Divindade attribue-lhe as maiores idéas, que se podem ter della. Onde pôde este grosseiro povo havellas? Vimos todos os demais póvos nas trévas da Idolatria, e entre elles Filosofos divididos por systemas contrarios; entre os Judeos conservada a verdade de hum só Deos; nada de Filosofos, mas Profetas, de que vamos a fallar, e os quaes longe de serem divididos entre si, são testemunha reciproca huns dos outros, mutuamente se authorizão, e tem o mesmo, e unico objecto em vista.

da nossa alma, com todo nosso coração ao nosso Deos amar devemos, o Senhor, o unico Ente, que fez o Céo, a terra, o homem. Ao nosso Deos, que a si mesmo se appellida EU SOU QUEM SOU. E donde ácerca do homem, e Deos, n'hum paiz obscuro, provém taes luzes? Só este canto da Terra he salvo do naufragio: só Deos, que o protege, lhe desvia a tempestade. A' sua voz a ordem dos Elementos se desconcerta: he constrangida a Natureza a affastar-se das leis, (x) que no primeiro

(x) Milagres são os succeffos extraordinarios, que a ordem das Leis Naturaes produzir não póde Nesta parte são elles para nós a linguagem, com que Deos se explica; por quanto só póde interromper a ordem das Leis Naturaes aquelle mesmo, que as estabeleceo. Espinosa define o milagre por hum acontecimento raro, succedido pelas leis da Natureza, que nos são incognitas; como se fosse mais difficil a Deos desordenar as Leis, que huma vez estabeleceo, do que suster a sua contínua execução. O multiplicar sinco pães, para dar pasto a sinco mil homens, he hum effeito, que elle obra só per si, e por vontade particular; e como este effeito he extraordinario, nós o chamâmos *milagre.* O multiplicar o trigo pelo

ro dia do Mundo lhe dictou o mesmo Deos; mas que a seu grado muda sua vontade suprema. Este Povo tão sincéro, attestando hoje os prodigios innumeraveis, que o Céo lhe fez, guarda a memoria delles em as suas solemnidades Em meus Cantos podéra eu descrever a sua historia: nelles se veria o mar abrir suas ondas; abrandaremse os penhascos, e desfazerem-se em mananciaes; á sua origem remontarem de espanto os rios; parar em sua carreira o pomposo Astro do dia. Mas subitamente ferido do glorioso esplendor, que os Profetas Santos fazem brilhar em meus olhos, com hum Povo, que por entre milagres caminha, só

concurso da terra, sol, chuva, &c. he isto hum effeito, que elle produz por vontade geral, e causas segundas: mas que cadêa de causas segundas, na qual todos os fuzís se correspondem do princípio do Mundo até agora! Não nos maravilhão estes effeitos, por estarem acostumados a elles nossos olhos: eis-aquí porque Deos, quando quiz despertar-nos, obrou os effeitos extraordinarios, que chamâmos *milagres*.

quero demorar-me no maior dos efpectaculos.

A tempo (*y*) que o Céo parece li-

(*y*) Alguns incredulos nos argumentão dizendo, que nos Livros do Antigo Teftamento não fe trata da immortalidade da alma. A Lei, que nada conduzia á perfeição, tinha véo que os groffeiros Judeos não penetravão, e menos o penetrão os noffos Deiftas. Moyfés, e os Profetas, promettendo quem lhes enfinaria todas as coufas, fó fallavão de ameaças, e recompenfas temporaes a hum povo carnal: além diffo quando hum Anjo predifle a Daniel *Cap. XII.* que hum dia defpertarião os mortos, huns para huma gloria, outros para vergonha eterna, logo lhe ordena que tenha encerradas eftas palavras, e que felle o livro. O mefmo Daniel accrefcenta: *Ego audivi, & non intellexi.* Mas a pezar do filencio deftes Livros fobre coufas efpirituaes, o defprezo que os Patriarcas, e Profetas fizerão dos bens temporaes, bem moftra, que elles efperavão outros. Os Patriarcas, que nada poffuírão na terra, que Deos lhes havia promettido tantas vezes, nem por iffo murmurárão, quando morrêrão. Jacob, que recebeo tão ricas benções, cujo effeito não vio, chama aos dias de fua peregrinação *Gen. XLVII.* dias curtos, e penofos; mas nem por iffo fe queixa. Pede que o reduzão depois de fua morte á fepultura de feus maiores, para dormir junto de feus pais:

limitára ſuas promeſſas na tranquillidade, e extensão dos dias, na fertilidade dos campos, na fecundidade dos rebanhos; ambicioſos de mais nobres riquezas, apparecem homens cheios do Eſpirito de Deos, que os inſpira: errantes, cobertos de pélles, (z) retirados das Cidades, nellas entrão algumas vezes, como Miniſtros inflexiveis, pa-

---

Dormiam cum patribus meis. Elle pois contemplava a morte como hum ſono. Em fim Deos a ſi meſmo ſe chama *o Deos de Abrahão, o Deos de Jacob.* Se elle he pois o Deos dos mortos; logo eſtes mortos não jazem reduzidos a nada.

(z) Elias veſtia de pelles; Iſaias de ſacco; Abdias ſó levava pão, e agua aos Profetas, que vivião pelas cavernas: Eliſeó recuſa os preſentes de Naaman Iguaes homens não buſcavão as vantagens deſta vida, bem que ſob huma Lei, que parecia não lhes permittir outras. Elles não cuidavão em agradar nem a Povo, nem a Principes. Que differença entre ſemelhantes Profetas, e os dos Gregos, que ouſando tomar o meſmo nome, vivião em Delfos! A ſua applicação, e eſtudo em fazerem côrte aos Principes mais poderoſos, obrigou a inventar eſta bella expreſsão, que *Apollo filoſofava,* porque os ſeus oraculos ſempre erão favoraveis a Filippe.

para ahí pronunciarem terriveis ameaças. Com os atemorisados Reis só fallão, quaes Embaixadores do Rei Supremo. Expulsos, reduzidos aos tristes objectos do opprobrio, e do odio; lacerados pelo ferro; praguejados, carregados de cadêas; mettidos pelas grutas, contentes de alimentarem-se com o pão de dôr na desgraça propria; mortaes admiraveis, de que he indigna a terra, muitas e muitas vezes repetem: *que Deos rejeitará sua vinha: que n'outra terra,* (a) *e sob novo Céo brincará o lobo com o cordeiro nas campinas.* Repetem: *Deos, cançado do sangue das novilhas, abolindo sacrificios impotentes, por toda parte verá immolada a hostia pura:* (b) *produzirá a terra o seu pimpolho precioso.* (c) *De todos os lados se dif-*

(a) *Creo cælos novos, & terram novam.... Lupus, & agnus pascentur simul.* If. 65.

(b) *Ab ortu solis usque ad occasum... sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.* Mal. 1.

(c) *Aperiatur terra, & germinet salvatorem* If. 45.

diffundem os raios do Justo de Sião, por quem esperão as Ilhas. Sua immensa gloria os cerca, mas subito desviados por outro objecto, já não reconhecem seus olhos a este Justo. *Sem formosura, sem esplendor, ignorado, desprezivel, ferido do Céo, opprimido do pezo de nossas desgraças, o desprezo dos humanos, e o Homem de dores, reputado entre os scelerados como complice, qual manso cordeiro he levado ao supplicio.* (*d*) Quem outro, senão Deos, que descobre os tempos, lhes appresentava aos olhos estes variados retabulos? (*e*) Estes mesmos os fazem esperar *por hum Senhor formidavel, pelo Principe da Paz, o Deos For-*

(*d*) *Non est species ei, neque decor... Despectum, & novissimum virorum, virum dolorum ...sicut ovis ad occisionem ducetur... Et cum sceleratis reputatus est.* If. 53.

(*e*) Acaso he natural ver sempre o mesmo objecto sob dous pontos de vista tão oppostos? Com tudo assim mesmo contemplão a J. C todos os Profetas. Quando Moysés, e Elias apparecem com elle no Thabor, ainda que elles o vêm brilhante como o Sol, com elle tratão de sua morte, e de seus tormentos.

Forte, *e Admiravel*: *ſeu Throno eſtá cercado de Reis humilhados*; (*f*) *tremem a ſeus pés ſeus vencidos contrarios*: *e ſe extenderá ſeu Reino ás gerações futuras*. Deſapparece ſua gloria, *coberto de feridas*, *elle he o moribundo Paſtor de hum rebanho diſperſo*: *povo inteiro cercado de eſpanto contempla*, *a quem ſuas mãos ferírão*: *a morte de hum filho unico menos lagrimas arranca*. David, que vê de longe eſte brilhante pimpolho; (*g*) mais ſabio, mais feliz, maior que Salomão, ſahir *do Seio do Eterno*, *antes*

(*f*) *Et adorabant eum omnes reges terræ... conquaſſabit capita in terra multorum...* Pſ. *Percute Paſtorem*, *& diſpergentur oves*. Zach. 13. *Et aſpicient ad me*, *quem confixerunt*, *& plangent eum planctu*, *quaſi ſuper unigenitum*. Id. 12.

(*g*) Os Profetas annuncião ao meſmo tempo a gloria, e humilhação do Meſſias. Santo Agoſtinho diz, que iſto são duas como flautas, dando ſons contrarios, ainda que ambas ſopradas pelo meſmo ſopro. *Duæ tibiæ quaſi diverſa ſonantes*, *ſed unus ſpiritus ambas inflat*.

tes de romper a aurora: (*h*) David, ſim, o vê tambem no horror dos tormentos. Admiravel cativo do Rei de Babylonia, Deos faz, que attendas a dous differentes objectos. Elevado ſobre ſeu Throno, a alta voz dá a ſeu Filho, que ſe apreſſa, o imperio, e o poder. (*i*) Mas a teus olhos tudo muda: eſte Filho he immolado; *he entregue á morte o Chriſto, he deſolado o Santo Lugar, e tratado com ignominia o conſternado Summo Sacerdote*: tudo perece; cahe por terra o Altar; desfaz-ſe o Templo. Eſte meſmo cativo (*k*) he quem vê paſſar, quaes re-

(*h*) *Ex utero ante luciferum genui te.* Pſ. 109.

(*i*) *Quaſi Filius hominis veniebat, & uſque ad antiquum dierum pervenit... & dedit ei poteſtatem, & regnum.* Dan. 7.

(*k*) *Occidetur Chriſtus.... & civitatem, & Sanctuarium diſſipabit populus cum duce venturo, & finis ejus vaſtitas... & erit in Templo abominatio deſolationis.* Dan. 9. Eſtas Profecias de Daniel são tão claras, que Porfyrio as julga ſuppoſtas. Comparando-ſe com Daniel, díz Abadia, Tito Livio, Juſtino, e Polybio, entrará em dúvida ſe eſte Profeta merece tambem como elles o titulo de Hiſtoriador.

relampagos, todos os Conquiſtadores por ſeu turno; naſcer, e acabar ſeus ſoberbos imperios. Tu, Babylonia, eſpiras ſob os Perſas: Alexandre pune teus florecentes vencedores. Roma pune a Grecia, e vinga os Perſas: ella extinguirá toda a ſuprema grandeza; e o meſmo fatal martello ſerá quebrado. Teus deſtroços, ó Roma, ſeráõ os fundamentos de hum Imperio vencedor dos homens, e dos tempos. (*l*)

Baſta annunciar eſtes milagres: innumeraveis Profetas repetem ſeus oraculos. Deos, occupado do deſignio, que tem de executar, parece que enſaiadamente o medita: a noſſos olhos, a toda hora moſtra a imagem deſte deſignio, e neſtes primeiros traços debuxa ſua obra. Embora as mãos da maior ternura conduzão á fogueira o obediente filho, que nella deixa prender-ſe, qual pacífico ſacrificio, em que o tranquillo Sacerdote vai, ſem mu-

(*l*) *In diebus autem regnorum illorum ſuſcitabit Deus Cœli regnum, quod in æternum non diſſipabitur*... Dan. 2.

mudar de côr, ferir a immovel víctima: embora pérfidos irmãos reconheção a final o mais querido dentre todos os filhos, vendido como escravo, e restituido do centro do opprobrio a hum estado glorioso, amado, temido, adorado das cidades. Quanto ao sangue do Cordeiro, embora cheio de respeito o Anjo Exterminador se retire á sua vista; embora dentre tantas casas condemnadas ao golpe da espada só fiquem illesas as marcadas deste sangue: embora salve-se o moribundo fitando os olhos no final, que vê suspenso sobre a terra: embora o luctuoso dia, em que espira o Summo Sacerdote, em dia de perdão, e felicidade se converta para tantos desgraçados, aos quaes sua morte livra dos asylos prescritos a seu cativeiro. Embora o Justo, que proscrevêrão criminosos durante a tempestade, perecendo os salve do naufragio; embora resuscite, e só tres dias seja víctima do monstro, que pareceo tragallo para sempre. Tudo de longe me annuncía, quanto o Céo projecta; e incessantemen-

mente conduzido (*m*) por hum Povo profetico, paſſo por paſſo chego ao de-

(*m*) Santo Agoſtinho fallando dos Patriarcas, diz: que não ſó a ſua boca era profetica, mas tambem a ſua vida toda *Illorum non tantum lingua, ſed & vita profetica fuit.* O meſmo diſſe Tertulliano: *Ut verbis, ita & rebus prophetatum.* De tantas figuras ſó refiro algumas das mais expreſſivas, como Iſaac, Joſé, a Serpente de bronze, o Cordeiro Paſcal, as Cidades de refúgio, donde não ſe podia ſahir, ſenão por morte do Summo Sacerdote; finalmente Jonas. O célebre Biſpo de Rocheſter, que ha poucos annos morreo em Paris, meditava huma Obra ſobre a Religião Chriſtã, que elle queria provar pelos typos. Com effeito o homem, que ſuſtentaſſe, que a ſemelhança, que ſe acha nos ſucceſſos acontecidos a tantas peſſoas differentes, ſó por acaſo he que ſe encontra, e nenhuma relação tem com J. C., ſería tão pouco ſenſato; como aquelle, que vendo muitos quadros do Rei, feitos por diverſos Pintores, ſuſtentaſſe, que nenhum dos taes Pintores teve o deſignio de repreſentar o Rei, e que todos eſtes quadros ſó por acaſo ſe lhe aſſemelhavão. As figuras principião com o Mundo Adão he o primeiro Profeta, e primeira figura de Jeſus Chriſto. Como ſe deve entender diverſamente o ſeu myſterioſo ſomno, e a formação de ſua Eſpoſa? A princípio vê-ſe cercado de animaes, que ſó tendem para as couſas ſenſiveis, e não podem ſer a ſua ſociedade. Elle cahe no ſomno; e ao deſpertar acha

desejado termo, em que Deos, tantas vezes predito, e figurado, deve estabelecer o poder de seu Santo Reino; daquelle Reino, cujo nascimento vão celebrar meus Cantos.

CAN-

a sua imagem em huma esposa, que sahio da ferida feita em seu lado, formada de seu coração, ennobrecida por seu sangue, digna de ser a sua sociedade, e a fará fecunda. Jesus Christo antes de sua morte está entre os homens, sepultados em seus sentidos, e indignos de serem a sua sociedade. Ao seu despertar, depois de sua Resurreição, acha a Esposa, á qual deo nascimento a ferida feita em seu lado; ella he formada em seu coração, ennobrecida por seu sangue; e a fará fecunda. Todas as figuras se prestão mutua luz: acaba huma o que outra principiou; e todas juntas annuncião a humilhação, e morte de Jesus Christo, sua Resurreição, sua Gloria, e sua Igreja.



CANTO QUARTO.

IMperios destruidos, (*a*) Thronos arrazados, campos alastrados de cadaveres, dispersos póvos, e todos esses revézes, que nosso commum erro crê chamar com justiça lances da fortuna, são lances daquelle, que Senhor de nossos corações faz que sirvão a seus designios secretos nossos furores; e re-

(*a*) Quando vemos com Mr. Bossuet todos os successos do Mundo neste ponto de vista, a Historia Universal vem a ser a Historia da Religião *Todos os Imperios*, diz elle, *concorrêrão para bem desta Religião, e gloria de Deos, que delles se servio para castigar, ou exercer, ou estender, ou proteger o seu Povo.* Não nos admiremos de quando Cyro, rodeando de golpe o Eufrates, entra vencedor em Babylonia por huma tão extraordinaria passagem: não nos espantemos da feliz temeridade de Alexandre, nem da fortuna de Cesar. A estes tres Conquistadores tudo céde, pois quer Deos que tudo lhes cêda, para por elles obrar as grandes mudanças, que resolveo fazer sobre a terra.

e regulando a louca embriaguez de nossas paixões, por ella termina a sabedoria de seus projectos. O que por sua ambição fizerão os Conquistadores, foi accelerar os progressos da Religião: nossos odios, nossos combates confirmárão sua gloria; a sua historia he próva, quanto baste.

Bem sei, que a rica ficção, fecunda de enleios varios, he o encanto dos versos. Vivemos da mentira, e o fructo de nossas vigilias he a arte de encantar pelo falso maravilhoso. Meus Cantos, consagrados aos factos Divinos, por estes vãos ornatos perderião de seu crédito. A Sannazar (*b*) deixo sua profana audacia: longe de mim esses attractivos, que meu assumpto condemna: alma de minha relação he a simplicidade: tudo aquí he maravilhoso, verdade tudo.

O Deos, que em suas mãos tem a paz, e a guerra, tranquillo no alto Céo muda a terra a seu grado. Primeiro

(*b*) No meu Prefacio fallei do abuso, que Sannasar fizera das ficções em seu Poema *de Partu Virginis.*

ro que o vínculo da Religião (*c*) seja hum vínculo commum a todas as Nações, quer que a hum só Imperio se reduza o Universo. A este mesmo designio longo tempo aspira Roma: mas hum Estado tão vasto, sendo a preza das facções, he o Reino da desordem, e das discordias. Quer, que na terra, ás mesmas Leis sobmissa, commercio pacífico por toda a parte favoreça os divinos Ministros de suas novas ordens: estes poderáõ levallas livremente, como conheça o Universo por Senhor a hum só homem. (*d*) Quem isto manda,

(*c*) Os mesmos Polybio, e Plutarco reconhecêrão, que a fortuna dos Romanos não era effeito de huma fortuna céga, mas sim de huma Providencia Divina. Não podérão saber qual fosse o designio desta Providencia Isto mesmo nos fez observar Mr. Bossuet, e já antes delle Origenes havia feito a mesma reflexão sobre este Imperio Universal de Roma no tempo de J. C. O commercio de tantos póvos antigamente estranhos huns aos outros, e reunidos depois sob o dominio dos Romanos, foi hum dos mais poderosos meios, de que Deos se servio, para apressar a carreira do Evangelho.

(*d*) Este projecto de ser o unico senhor do

da, he só este Deos. A liberdade de Roma, reanimando os seus soldados, abatidos por Cesar, ferida de extremo

K gol-

Universo he concebido por Cesar; e qualquer que examina os obstaculos, que elle tinha a vencer, achará o seu projecto contrário a toda a prudencia humana. Era preciso então que Cesar se levasse do espirito da loucura, como diz Cicero *amentia quadam raptus.* Elle volta das Galias com hum exercito muito diminuto, comparado com aquelle, que lhe podem oppôr em Italia. Em Roma acha contra si todos os que sustentão a liberdade; e que homens! os Catões, os Brutos, os Ciceros, os Pompeos. Com tudo, quando em lugar de obedecer á ordem, que recebia para licenciar o seu exercito, levanta o estendarte da guerra civíl na passagem do Rubicon, este momento de temeridade he o da sua felicidade. As Provincias, que podem retello a cada passo, possuem-se do medo. O temor está em Roma; os chéfes da République retirão-se dahí: Pompeo em vez de esperar Cesar em Roma leva comsigo fóra de Italia todas as forças do Senado; e do dia que sahe de Roma até a derrota da Farsalia, a conducta deste homem antes tão sabio, e tão grande militar, não he mais que hum sequito de imprudencias, como se observa pelas Cartas de Cicero. Cesar, feito já Senhor, governava com suavidade; satisfeita sua ambição, como não tinha filhos, pôde por sua morte restituir aos Romanos a liberdade. Os que o assassiná-

golpe, (*e*) espira com Bruto. Em seus numerosos baixéis (*f*) nesciamente huma

rão com o intento de restabelecer a Républica, perdêrão-a para sempre. Esta grande revolução estava decretada nos decretos do Céo; e quando o Céo o quer, os homens allucinão-se.

(*e*) A liberdade Romana foi ferida de tamanho golpe, que este Povo tão altivo, que até allí tratára os Reis com tamanho desprezo, e odio, que os Poetas chamavão *Populum late Regem*, veio a ser o povo da terra o mais escravo; e sob que senhores! Augusto chega por sangue, e proscripções, ao poder supremo; conserva-o por 40 annos, cançado das ridiculas lizonjas, que lhe rendem, opprimido dos extraordinarios elogios, que os Poetas prodigalizão a hum Principe, pouco merecedor delles. Deixa por sua morte o seu poder ao filho de sua mulher, cujos defeitos inteiramente conhecia. Seu indigno successor, enfastiado logo da felicidade que acha em estabelecer a tyrannia, exclamava olhando para os Romanos: *O homines ad servitutem natos!* Quem olha para estas espantosas mudanças com olhos illustrados pela Religião, distingue a mão, que os obra.

(*f*) Antonio, que se vio obrigado a fugir com Cleopatra na batalha de Accio, havia ajuntado todas as forças do Oriente.

Victor ab auroræ populis, & littore rubro
Ægyptum, viresque Orientis, & ultima secum
Bactra vehit. Æn. VIII. 686.

ma Rainha oufa ajuntar ainda os póvos da Aurora. Foge a infenfata: com ella tudo foge, e vergonhofamente a fegue o indigno amante. Depois trazidas por Augufto a Roma todas as Nações (*g*) atadas a feu carro, o Arabe, o Gelono, o toftado Africano, o enregelado habitador do Nórte o mais remoto, vão ornar a triunfante marcha do Vencedor. O Partho fe confterna, e com mão trémula torna as bandeiras, que arrancára das mãos de Craffo. Nos feus Alpes em vão fe occul-

(*g*) Efte he aquelle magnífico triunfo, que Virgilio cantou na Eneida VIII. ℣. 722., e feg.

Incedunt victo longo ordine gentes,
Quam variæ linguis, habitu tam veftis, & armis.
Hic Nomadum genus, & difcinctos Mulciber Afros,
Hic Lelegas, Carafque, fagittiferofque Gelonos
Pinxerat. Euphrates ibat jam mollior undis
Extremique hominum Morini, Rhenufque bicornis;
Indomitique Dahæ, & pontem indignatus Araxon.

tão os Rhetas: o raio os alcança; tudo paſſa a ſer eſcravo. Gemendo o Araxes ſob a ponte, que o ultraja, vê caſtigado ſeu antigo orgulho; e ſobmiſſo o Eufrates corre já mais brando. Finalmente Auguſto, pacífico Soberano do mar, e terra, do Templo da guerra fêcha as portas. (*h*) Fechado jaz eſte Templo, onde preza a Diſcordia a cem nós de bronze, chorando em vão tantas conſpirações deſtruidas,

---

(*h*) Eſta paz geral na terra, imperando Auguſto, eſtá explanada por Virgilio na Eneida I. ℣. 298.

Claudentur belli portæ, Furor impius intus,
Sæva ſedens ſuper arma, & centum vinctus ahenis
Poſt tergum nodis, fremet horridus ore cruento.

E Horacio a deſcreve aſſim:

Tutus bos etnim rura perambulat:
Nutrit rura Ceres, almaque fauſtitas:
Pacatum volitant per mare navitæ.

Velleio Paterculo pelo ſeguinte modo: *Finita bella civilia, ſepulta externa, reverſa pax, ſupitus ubique armorum furor ... Rediit cultus agris, ſacris honos, ſecuritus hominibus ... &c.*

das, tantos baldados furores, geme ſob hum montão de lanças, e eſpadas. Aos campos, deſacreditados por tão longos combates, reſtitue a mão do lavrador ſeus primeiros adornos: e longe do porto, n'outro tempo aſylo ſeguro, faz o mercador vogar ſeus baixéis em mar tranquillo.

Sorprendidos de eſpectaculo tão bello os Poetas, ſubito os arrebata hum tranſporte em tudo novo. Elles annuncião, que Roma, depois de tantos prodigios, chega a ver o feliz tempo, que ſeus Oraculos predifferão. Elles dizem: (*i*) *hum novo ſeculo come-*

(*i*) Não pertendo attribuir directamente ao Meſſias, como alguns fizerão, eſta Ecloga de Virgilio; mas não he totalmente fóra de toda a veroſimelhança, que o Poeta fallaſſe tão elevadamente, referindo-ſe a Pollião, ou Marcello, ou Druſo. *O filho de Pollião*, diz Prideaux, *que morreo nove dias depois de naſcer, não he o objecto da Profecia*; *mas o que a voz pública então divulgava, em menos de quarenta annos ſe cumprio perfeitamente em o naſcimento de J. C.* Virgilio neſta Ecloga, como nota Servio, cheio da grandeza de Auguſto, entra no enthuſiaſmo, e lembra-ſe das predicções das Sybillas *Cumæi carminis.* As predicções *de hum*

meça, que a trazer-nos torna os dourados dias: já nova geração desce do Céo: da mais bella face vai adornar-se a terra: tudo nella se purificará; e seus primeiros delictos, se ainda restão, extinctos ficarão para sempre.

Tantas predicções, que penetrão os ouvidos, fazem esperar maravilhas de grande mudança. (*k*) Cada qual então

---

Senhor, que virá do Oriente renovar todas as cousas, vem referidas em Suetonio, e Tacito. José as applicou a Vespasiano Estas são as palavras de Suetonio: *Percrebuerat Oriente toto vetus, & constans opinio, esse in fatis, ut Judea profecti rerum potirentur.* A isto mesmo se conforma Tacito: *Pluribus persuasio inerat, antiquis Sacerdotum Libris contineri, eo ipso tempore fore, ut valesceret Oriens, profectique Judea rerum potirentur.*

(*k*) Tão persuadidos estavão os Judeos de ter chegado o tempo do Messias, que alguns delles reputárão a Herodes por Messias. Assim ao mesmo tempo que elles esperão o grande successo, predito pelos Profetas, de sua parte os Romanos esperão huma grande mudança, que, segundo suas Sybillas, tem de acontecer sobre a terra; e nesta geral espectativa apparece J. C.

tão volta os olhos ao Oriente: de lá esperão aquelle Rei victorioso, que sahindo dos climas, onde nasce o dia, sobjugará ao seu preceito a terra. A tão lisongeiros rumores Jerusalem desperta; seus authores procura o herdeiro de Jacob; revolvendo os volumes dos Profetas Sagrados, sem difficuldade reconhece o seculo, cujos dias deliciosos tantas vezes as suas pennas descrevêrão. » He chegado o tempo, a » esperança de nossos avós, em que » o ferro, (*l*) cujo dente converte » em ferteis os prados, *será forjado* » *do ferro de inuteis lanças*. A nos- » sos olhos reciprocas se abração a » Justiça, e a Paz. A fusilante espada » de hum Reino zeloso já hoje não » se atreve a irritar-se contra outro: » a felicidade dos humanos nossa feli- » cidade annuncía. Succumbîmos de- » baixo de jugo estranho; *e das mãos* » *de Judá cahio o nosso Sceptro*: mas » nossa gloria se confirma em o nosso » mes-

(*l*) *Conflabunt gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falces.* Is. II. ℣. 14.

„ mesmo opprobrio : a memoria das
„ Celestiaes promessas nos lembra ain-
„ da. „

Com tudo a este Povo maravilhado apparece hum Homem (*m*) se homem chamar-se póde) que subitamente sahindo de hum retiro escuro, manda a Natureza qual Senhor, e qual Deos. (*n*) Fechados de longo tempo, offuscados, e attrahidos do Sol, que os fere, á sua voz se abrem os olhos: huma só palavra sua deita por terra a invencivel barreira, que fazia inaccessivel dos sons o ouvido; e já solta do cativeiro a lingua sua liberdade abendi-

(*m*) Celso confessa os milagres de J. C., confessa-os Juliano Apostata, o qual exclama: *Que cousa consideravel fez elle na terra? excepto o ter-se por grande maravilha o dar elle vista aos cégos, curar as enfermidades, &c.* Porque razão quer Juliano, que tudo não seja huma grande maravilha?

(*n*) Não só a Natureza lhe obedece, quando J. C. lhe falla; mas tambem quando faz, que os seus Servos lhe fallem. J. C. envia os seus Apostolos, e lhes diz: *Ide, curai os enfermos, resuscitai os mortos.* He este hum Senhor, que dá commissão aos seus, para obrarem o que lhes manda.

diçôa. Os desgraçados, que arrastavão seus membros desprestimosos, a seu imperio de instante os achão dóceis: em cama de dores o prostrado moribundo corre a enxugar o pranto de seus filhos desolados: a mesma morte não tem já certa a prêza; objecto na verdade digno de espanto, e alegria. Aquelle, a quem poderoso grito chama fóra da sepultura, (*o*) levanta-se; e abraçando-o sua irmã desmaia. Jesu Christo não torna os rios ao seu nascente; (*p*) não remove de seu curso os

---

(*o*) Espinosa, como refere Bayle no seu artigo, dizia, que se elle se podesse persuadir da resurreição de Lazaro, houvera rasgado o seu systema, e fizera se Christão E por ventura Espinosa tinha de fé, que elle era o Senhor de mudar o seu coração? A resurreição de Lazaro redobrou o odio dos inimigos de J. C., e appressou a sua morte. Os Judeos virão, e não crêrão; e J. C. dá a razão disto: *Vós não credes; porque não sois do meu rebanho.* São João X

(*p*) Já disse no Canto III., que Deos em favor dos Israelitas alterára a ordem dos elementos. O mar entreaberto, o Sol parado são milagres, que parecem mais notaveis, que os de J. C. Quando lhe pedem sinaes no Céo,

os Aſtros: ſinaes no Céo em vão lhe pedem os homens; e acaſo elle he vindo a contentar eſpiritos curioſos? A maior maravilha, que elle obra, em nós ſe verifica; e a bem noſſo cahe delle a ſua ſaudavel virtude. Noſſas fraquezas cura, torna-nos á luz do dia; ſeu poder ſempre vem acompanhado dos annuncios de ſeu amor. Maravilhas taes tão pouco encantão os olhos? Falla Jeſu Chriſto: ſeus diſcurſos arrebatão aos que os ouvem. Sentenças terriveis annuncía; (q) revela ſe-

elle os não obra: não porque deixe de ſer o Senhor da Natureza. Quando J. C. morreo, as trévas occupárão a terra; mas durante ſua vida, *pertranſiit benefaciendo*: recompenſa a Fé, dos que o acompanhão, obra benignos milagres em ſeu favor, e prediz que aquelles, que nelle crerem, obraráõ milagres ainda maiores

(q) Ou J. C obre milagres, ou dê a ſeus Apoſtolos o poder de os obrar, ou lhes ordene vão pregar ſua Doutrina por todo o Mundo, ou o meſmo J. C. a prégue, ou finalmente annuncie o futuro, nunca em J. C. ſe deſcobre a menor emoção Até parece, que não cuida em commover os outros, para os perſuadir. Profetiza, como falla, ſem mudar de tom, nem de eſtylo. Os Profetas annuncia-

ſegredos ſublimados; ſó a elle não abalão os ſegredos, que revela: falla de huma gloria eterna com frieza; eſpanta

---

vão o futuro em eſtylo poetico; empregavão as maiores figuras: poſſuidos do eſpirito divino, dominados de hum poder ſuperior a elles, e agitados por impulſo eſtranho, muitas vezes os inſtrumentos muſicos contribuião a ſuſtentallos neſta violenta ſituação. Aquelles, que para os imitarem preſumião de Profetas entre os Pagãos, entravão de hum furor a annunciar os ſeus oraculos. Quando a Sibylla, pintada por Virgilio, vai a profetizar, luta contra hum Deos, que a dóma finalmente. *Tanto magis ille fatigat os rabidum, fera corda domans, fingitque premendo* Os Poetas imitárão o enthuſiaſmo dos Profetas; dizem, que poder ſuperior a elles lhes dá a Lei; ſeja qual for o aſſumpto, de que vão a fallar, ſempre tomão hum tom elevado, porque hum Deos os inſpira. J. C. não póde ſer dominado de enthuſiaſmo; nenhum impulſo eſtranho o póde agitar; não ſe apodéra delle o Eſpirito Divino, elle ſempre reſide nelle, ſem abalo prediz os ſucceſſos futuros; e que ſucceſſos? Os Profetas annunciavão a quéda de hum Principe, o caſtigo de hum Povo, a ruina de huma Cidade: J. C. annuncía a ruina do Univerſo, a cahida dos Aſtros, o caſtigo eterno dos da eſquerda, e a eterna recompenſa dos da direita. *Ibunt hi in ſupplicium æternum, juſti autem in vitam æternam.* Iſto, o que prediſſe J. C.

ta o Mundo, e elle não se espanta: dá mostras de que nascêra naquella mesma gloria; e neste Mundo parece pouco zeloso da sua. Embora, diligente a ouvillo, o previna hum Povo; para espiritos rebeldes jámais elle modifica seus dogmas rigorosos, suas duras verdades. (*r*) Em vão murmurem, os que taes durezas ouvem; deve-se crer; elle o ordena; elle vê com indifferença aos que o abandonão. Hum Discipulo, que vem lançar-se em os seus braços, e deixa tudo para seguir-lhe as pizadas, por mercê lhe pede huma demora necessaria, hum momento, em que

sem mudar de tom, nem de estylo. Já não he hum Profeta inspirado, que annuncía o futuro; he o mesmo Senhor do futuro, que se digna advertir aos homens, o que elle mesmo deve fazer; he Deos, que falla como Deos.

(*r*) A próva disto lê-se no Cap VI. de São João. Quando J. C. affirma, que he preciso comer a sua carne, e beber o seu sangue, muitos de seus Discipulos o deixão, murmurando delle, e dizendo: *Durus est hic sermo.* Então elle se retira para seus Apostolos, e lhes diz: *E vós outros tambem quercis deixar me?* Explique o Deista esta indifferença de hum fundador da Religião, para adquirir sectarios.

que vá dar ſeu pai á ſepultura. Então Jeſu Chriſto lhe reſponde : *Des deſte momento, eu ſou o Pai ; aos mortos deixa o cuidado de enterrar ſeus mortos.* Só por elle deixâmos tudo ; nada nos prenda : com tudo elle não tem, onde repouſe ſua cabeça.

De tal Legislador qual ſerá o deſtino ? N'outros tempos previo Platão o fim da virtude. Diz elle, que o ſeu Heróe eſpera com córagem tudo, quanto lhe maquína a raiva dos malvados. (*s*) Se algum dia eſte Heróe ſe deixa ver na terra, arrancado então da terra, proſcrito, ferido, enſanguentado, *pregado n'huma Cruz*, tu ſó, paz interior do coração, penhor da innocencia, lhe ſervirás de defenſa em ſua morte. Cumprio-ſe o oraculo ; immolou-ſe o Juſto. Tudo ſe abala ; e das mar-

(*s*) Notavel paſſagem de Platão, applicada a J. C. por Grocio, e Mr. de Meaux. Cicero, e Seneca a vertêrão : eſte ultimo pelas palavras *extendendæ per patibulum manus* claramente deſigna o ſupplicio da Cruz : a palavra Grega em Platão deſigna hum ſupplicio de eſcravo, no qual o padecente era prezo a hum poſte : ἀνασχινδυλευθήσεται.

margens do desolado Jordão até ao Tibre n'hum momento deixa ouvir-se o seu ruído. (*t*) Intrepidos humanos correm a divulgallo: voão; e de sua voz se enche o Universo.

» Arrependei-vos, assim fallão, » chorai, e a sua Cruz subí. Qualquer » que seja o vosso crime, a víctima » o apaga. Matastes o Senhor da vi- » da. Aquelle, a quem como crimi- » noso vossos algozes arrastavão, he a » imagem, o resplendor, o Filho do » Eter-

(*t*) Os grandes successos acontecidos na Judéa forão logo conhecidos em Roma. Augusto, como refere Macrobio, apenas soube, que Herodes mandára degolar todos os meninos até á idade de dous annos, sem exceptuar o seu filho, disse: *Que mais estimaria ter seu porco, do que seu filho.* Tiberio, segundo Tertulliano, propôs no Senado, que J. C. fosse recebido no número dos Deoses. Calcidio, Filosofo Platonico, falla de huma estrella, *que annunciou*, diz elle, *não desgraças, mas o nascimento de hum Deos* Flegon, citado por Eusebio, Origenes, e S. Jeronymo, fallão de hum eclipse, o maior, que nunca se vio, e que cobrio de trévas a terra. *Eum mundi casum relatum in arcanis vestris habetis*, dizia Tertulliano aos Romanos.

„ Eterno. Aquelle Deos, cuja palavra „ criou a luz, reclinado em hum ſe- „ pulcro, deſcançava ſobre a terra; „ mas a morte foi vencida, o infer- „ no deſpojado. Horroriſou-ſe a Na- „ tureza, deſpertou ſeu Deos. Vive „ eſte Deos, vírão-o noſſos olhos: „ (*u*) crêde pois. „ Eſtranha expreſ- são! Mandão os Apoſtolos, que creão: os crem, e tudo muda.

Simples em ſeus diſcurſos, ſimples em ſeus eſcritos, accuſallos-hão de que allucinem noſſos eſpiritos? Seus proprios erros confeſsão, ſua vergonha, ſua fraqueza. (*x*) Sabendo por confiſ-são

---

(*u*) Não ſatisfeitos de atteſtarem eſta verdade, elles a ſellão com ſeu proprio ſangue. He muito commum depois da morte eſquecermo-nos daquelles, que mais ternamente amámos. Os Apoſtolos abandonárão, e renunciárão J. C. em vida: depois de crucificado Jeſu Chriſto, morrem os Apoſtolos por ſeu amor: Logo elles o vírão reſuſcitado. Eſta admiravel reflexão he de S. João Chryſoſtomo.

(*x*) Eſtas fraquezas confirmão os teſtemunhos, que os Apoſtolos derão ao diante, como obſerva M. Foſter contra Tindal, cujo Livro refutárão muitos Sabios, e M. Biſpo de Londres, que logo ao principio de ſuas Paſtoraes queixa-ſe de que *ſua*

são delles (*y*) o ſeu baixo naſcimento, por ſua meſma confiſsão tambem ſei a ſua infidelidade, a perturbação de ſeu Meſtre, e o ſeu temor. A' viſta da morte elle ſe entriſteſſe; (*z*) langui-

Diecese he o theatro dos attentados contra a Religião, donde ſe divulgão por toda parte.

(*y*) Quem os obrigava a dizerem-nos, que erão peccadores? Que no Jardim das Oliveiras não podérão velar huma hora com ſeu Meſtre, opprimido de agonia? Que todos elles fugírão, quando o vírão em perigo? Para que contarem-nos, que S. Pedro o negou tres vezes?

(*z*) M. Paſcal talvez he o primeiro, que exaltou eſta admiravel ſimplicidade dos Evangeliſtas. Elles nunca fallão injurioſamente dos inimigos de J. Chriſto, de ſeus algozes, nem de ſeus Juizes: referem os factos, ſem lhes accreſcentarem reflexão alguma: não fazem obſervar nem a manſidão de ſeu Divino Meſtre, quando recebe huma bofetada; nem ſua conſtancia no ſupplicio, do qual ſó dizem: *E elles o crucificárão.* O triunfo de ſua Aſcensão parece que devia concluir eſta hiſtoria por hum modo plauſivel: com tudo dous Evangeliſtas não fallão della; e dous ſó dizem: *E elle ſubio aos Ceos.* Eſte caracter de ſimplicidade, e indifferença para attrahir a attenção dos Leitores não he commum em qualquer outro Eſcritor, e he commum em todos quatro Evangeliſtas, ainda que eſcrevêrão em differentes lugares, e em differentes tempos.

guido, proſtrado o deſampárão as forças, e ſe podeſſe, mandára longe de ſi o amargoſo calis, que deve ſer-lhe apreſentado. He pois d' hum Heróe dar ouvidos á Natureza? Socrates (*a*) ſuffocou em ſi ainda o minimo rumor. A impoſtura, fecunda em diſcurſos seductivos, de mais poderoſos encantos ornaria, o que relata.

Direis, que ſeus eſcritos, deſpojados de todo o artificio, não dão lu-

L gar

(*a*) A intrepidez de Socrates ante ſeus Juizes he ſuſtentada por ſua altivez. Elle ouſa dizer lhes, que nada o impedirá inſtruir publicamente, porque o Céo aſſim o quer. Que próva dá elle de ſua miſsão, e do Genio, de quem ſe julga acompanhado des da infancia? Elle conclue a ſua apologia por ſe declarar digno de ſer ſuſtentado á cuſta da República; e por ſeu ardil revolta os Juizes, que o condemnão á morte. J. Chriſto, que guarda ſilencio ante ſeus Juizes, e até á morte, não veio dar exemplo da conſtancia humana, mas de profunda obediencia. Lemos em Platão os magnificos diſcurſos de Socrates perante ſeus Juizes, e ſeus amigos no dia de ſua morte: J. Chriſto, nas meſmas circumſtancias *tanquam agnus coram tondente ſe obmutuit*: e eſte ſilencio he muito mais admiravel, que a eloquencia de Socrates.

gar a suspeitar malicia em seus corações. Muito simples com effeito, e seduzidos os primeiros loucamente acreditárão mentiras feias Mas se as podêrão crer, poderião acaso escrevellas entre inimigos determinados a impugnallas? Apenas o seu Senhor desappareceo da vista dos mortaes, a toda hora, em todo o lugar, hum povo inteiro o vio. Que authoridade (*b*) não tem a Historia, que em silencio são constrangidos a escutar testemunhas, a quem ella offende! Quantas destas testemunhas, já todas cheias de fé, Judeos circuncidados no coração reconhecêrão, como

(*b*) Os Judeos confessão, que matárão a J. Christo, cujos milagres achão-se attestados no Talmud: por que razão se calárão, quando apparecêrão os Evangelhos? A Historia, que desacredita a huma Nação, e que esta Nação não contradiz; huma Historia escrita por quatro testemunhas oculares, que a sellão com seu sangue, he huma Historia verdadeira Se aos quatro Evangelistas accrescentâmos os quatro Apostolos, cujas Epistolas temos, achâmos oito Escritores historicos contemporaneos, e testemunhas oculares. Nenhuma Historia ha tão attestada, como a de J. Christo.

mo Rei da Jerusalem eterna, invisivel aquelle, que na Jerusalem delles tratado, qual Rei de risa, coroado de espinhos por mãos do algoz, em suas proprias mãos vio metterem-lhe por sceptro huma cana! Verdadeiros filhos de Abrahão, apressai pois a vossa fuga. Tito chega; sahí d' huma Cidade proscripta.

Mas em que triste estado, ó Cidade n'outros tempos tão formosa, meus tristes olhos te descobrem! Em que estado triste, ó Povo dos Céos amigo! Que fizeste a teu Deos? Sua vingança he certa. Como a tanto amor succede tanto odio! Seu braço sobre ti se aggrava cada dia; e tu nunca mostraste maior zelo por sua Lei. (*c*) Quantos precursores annuncião tua ruina, (*d*) a guerra estranha, a intesti-

 na,

(*c*) A célebre embaixada a Caligula he próva disto Atrevêrão-se resistir a hum Principe tão terrivel, que pertendia fazer collocar a sua estatua no Sanctuario do seu Templo Este povo, n'outro tempo tão inclinado á idolatria, estava então zelosissimo por sua Lei, como ainda hoje o he.

(*d*) A passagem de Tacito he notavel; *Visæ*

na, os abrazamentos, a peſte, a fome! Quantas deſgraças juntas! (*e*) Em fim

per cælum concurrere acies, rutilantia arma, & ſubito igne nubium collucere templum: expanſæ repente delubri fores, & audita maior humana vox, excedere Deos: ſimul ingens motus excedentium. Hum milhão, e quatrocentas mil peſſoas ſe achava em Jeruſalem, quando Tito a cercou, e nunca houve cerco mais terrivel para os cercados: nem a Hiſtoria moſtra outro exemplo, e temos a completa idéa deſta punição em eſcrito por hum Sacerdote Judeo, teſtemunha ocular. Só hum unico Harduino houve capaz de ter a Joſé por hum Hiſtoriador ſuppoſto; mas muitos Sabios com razão tem por ſuppoſiticia a paſſagem ácerca de J. Chriſto, por quanto, ou ſeja por quererem collocalla nas ſuas antiguidades, ou na ſua Hiſtoria do cerco de Jeruſalem, não ſe acha lugar algum, onde tempeſtivamente ſe accommode Inteiramente ella he alheia da obra. Por que razão pois elogiando a S. João não fallou de J. Chriſto? O ſeu ſilencio próva, que não o tratava de impoſtor; pois que então ſe fallou delle, como de Barcochebas, e outros: mas não podia fallar de J. Chriſto, ſem dizer do ignominioſo ſupplicio, a que capitalmente o condemnou a inveja dos Sacerdotes. Relatando Joſé eſta morte, relatava o crime de toda ſua nação, quando a morte de S. João ſó ſe attribuía ao crime de Herodes.

(*e*) Quarenta annos antes o havia predito

fim rebenta a tempeſtade, rompe-ſe a nuvem, a meus olhos deſpede o raio. Eſpirou Jeruſalem, e a pó reduzio-ſe o Templo. (*f*) O incendio, a pezar de Tito, (*g*) prompto a conſumillo, a eſte incendio vingador ſaberá o Céo ſoprar, quando ouſem atrevidos emprehender reſtaurallo outra vez das cinzas. „ O' Povo, a quem lamento, (*h*) „ Tito exclama, acaſo ſou eu o teu „ vencedor? O teu Deos he, quem de „ ti ſe vinga. Sim, em verdade os „ pu-

J. Chriſto. *Dies ultionis hi ſunt.... erit preſſura magna, & ira populo huic.*

(*f*) Nunca os Judeos podérão reedificallo; emprehendêrão fazello ſob Juliano Apoſtata, mas forão repulſados pelas chammas, que abrazárão homens, e pedras. Eſte facto não padece dúvida, pois o refere hum Hiſtoriador Pagão, e S. João Chryſoſtomo mais de huma vez o lança em roſto aos Judeos.

(*g*) Tito, aſſim que via arder o Templo, exclamava: *Salvai a maravilha do Univerſo*, não póde evitar a ſua total deſtruição.

(*h*) Tito depois de vencer, ſegundo refere o meſmo Joſé, que ſó ſe deſvéla em liſongeallo, não quiz receber as coroas, nem as congratulações, porque reconheceo, que elle ſó fora hum miniſtro da vingança Divina.

» pune o Céo d' alguma offensa; de » sua vingança fui só Ministro. » Bem merecêrão este castigo terrivel; o sangue de sua victima cahio sobre elles. (*i*) Para longo tempo proscreveo o Pai os rebeldes filhos; (*k*) cortou o Senhor os ramos infiéis: (*l*) não arran-

---

(*i*) Pronunciárão elles contra si mesmos esta imprecação a alta voz: *Sanguis ejus super nos, & super filios nostros.* Matth. XXVII.

(*k*) Achão-se em huma Carta do Rabbi Samuel Maroccano as notaveis palavras seguintes: *Qual he logo a causa do duro cativeiro, sob que geme a nossa Nação, ao quâl se póde applicar o nome de perpétua indignação do Céo, pois que nunca acaba? Eisaqui passárão já mil annos, depois que Tito nos sobjugou. Nossos pais forão idólatras, e algozes dos Profetas. Com tudo, depois de hum cativeiro de setenta annos, Deos os restabeleceo em sua patria; mas para nós não acabão as nossas desgraças, e não vejo que os nossos Profetas nos fação esperar o fim dellas.* Que diria hoje este Judeo escritor ha seiscentos annos?

(*l*) Assim este povo, depositario da Revelação, com quem Deos fez alliança, a quem enviou os Profetas, e seu Filho: este povo, do qual sahírão os Apostolos, disperso até hoje, se nos apresenta em todos os lugares, para nos lembrarmos do que diz S. Paulo: *Noli altum sapere, sed time; si enim Deus na-*

rancou porém de todo a arvore ingrata; mas hum novo prodigio lhe mudou todo o ſeu brilhante. Neſta maravilhoſa arvore que novos ramos apparecem, ſylveſtres n'outro tempo, hoje naturaes! Que vejo! Ao herdeiro deſpoja o eſtranho, e o adoptado filho he o primeiro na ſucceſsão.

Como he fecunda a Mãi deſtes novos filhos! *(m)* Elles não fazem mais que

---

turalibus ramis non pepercit, ne forte nec tibi parcat. Rom. XI.

(*m*) Não he eſte hum daquelles números, que enche huma imaginação Poetica: muito mais conſideravel o acharemos no Tratado de Grocio *De vera Religione*, titulo *de admirabili propagatione Religionis.*

Ao triunfo da Fé bem ſe podem applicar os verſos de Virgilio ſobre o triunfo de Auguſto:

Incedunt victæ longo ordine gentes,
Quam variæ linguis, habitu tam veſtis, &c.

No ſegundo ſeculo ſuſtentava Tertulliano, que o Imperio de J. Chriſto era mais vaſto, do que foi o de Alexandre, e o dos Romanos. S. Juſtino conta innumeraveis nações na Igreja: S. Ireneo faz dellas ainda maior catalogo: paſſados cem annos Origenes, e Arnobio di-

que nafcer, e encherem o mundo: os Senhores dos paizes, que o Nilo banha, já em fim defabufados d' huma fabedoria prifca, abraçárão o que n'outros tempos tiverão por loucura. A' vifta d' hum lenho vil fe humilha o Partho; e, reunidos entre fi a vez primeira, os vagabundos Scythas reconhecem as leis. Ao Author do Sol homenagens offerece o Perfa, que longo tempo levado do erro as tributou á obra. O truculento habitador dos Libycos defertos, o indocil Sarmata, (*n*) o inconftante Arabe abranda a rude-

zem que o Chriftianifmo eftá derramado por toda parte, por onde o Sol illumina.

(*n*) O Abbade M. Desfontaines nefta paffagem nota, que os Polacos, que são os Sarmatas da Europa fó recebêrão o Evangelho no feculo decimo. Verdade he o que elle diz da nação em geral; mas ainda que ella não recebeffe o Evangelho, como tambem a Grã-Bretanha, fenão muito tempo depois de Jefu Chrifto, entre todos eftes Póvos havião ahí Chriftãos des do fegundo feculo; e o que avanço he fundado na authoridade de Tertulliano, que conta nefte número os Sarmatas, os Bretões, os Scythas, &c Eftas as fuas palavras: *Britannorum inacceffa Romanis loca, Chrifto vero*

deza de ſeus brutaes coſtumes. Deſperta Corintho, e ſahe de ſua torpeza: (o) Athenas abrindo os olhos reconhece o poder de Deos, a quem adorou largos ſeculos ſem ſabello: hoje melhor

ſubdita, & Sarmatarum, & Dacorum, & Germanorum, & Scytharum, & abditarum multarum gentium, & provinciarum, & inſularum nobis ignotarum, in quibus Chriſti nomen regnat.

(o) As Epiſtolas de S. Paulo aos Corinthios, aos Romanos, aos Efeſinos, e aos Galatas provão as numeroſas ſociedades de Chriſtãos, que já havião neſtas Cidades. Foi de tanta admiração o progreſſo do Evangelho por ſua rapidez, como por ſua extensão *Não pertendo*, diz M. de Voltaire em ſua Hiſtoria Univerſal, *não pertendo ferir a impenetravel obſcuridade, que cobre o berço da naſcente Igreja, e que a meſma erudição redobrou algumas vezes.* Verdade he que não ſabemos quaſi nada de certeza dos Apoſtolos, depois que elles ſe ſepará-rão; mas ſe ignorámos a relação das acções dos Conquiſtadores de J. Chriſto, não ignorâmos as ſuas conquiſtas, vendo em tão pouco tempo Igrejas eſtabelecidas por toda parte. O berço da Igreja longo tempo nadou em ſangue: por iſto he que os primeiros Chriſtãos eſcrevião pouco, e tanto mais, quanto por ſe perſuadirem que o fim do mundo ſe ſeguiria proximo ao de Jeruſalem.

lhor inſtruída, o Altar em fim, que ella honra, já não he Altar d' hum Senhor, que ella ignora. (*p*) Achou-ſe eſte Deos, tão buſcado de Platão: ſeu nome repete o Areopago em pêzo. Os Gallos, deteſtando honras homicidas, que o ferro de ſeus Druidas a ſeus Deoſes cruéis offerece, (*q*) aprendem, que menos rigoroſo o Céo comnoſco nunca pedio o ſangue do deſgraçado; e que o coração, a quem o pezar do crime parte, he a víctima a mais ſanta aos olhos do Deos Santo. Teus illuſtres Martyres, ó Cidade opulenta, são os teus primeiros theſouros; (*r*) são a gloria deſſas margens,

---

(*p*) *Quod ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis*, diz S. Paulo no Areopago pela occaſião d' hum Altar, que achou em Athenas, no qual eſtava gravada eſta inſcripção: *Ignoto Deo.* Pauſanias, Filoſtrato, e Luciano fallárão deſte Altar.

(*q*) Os Druidas, Sacerdotes dos antigos Gallos, ſacrificavão aos Deoſes víctimas humanas. *Hominum fibris conſulere Deos fas habebant.* Tacit Ann. 14.

(*r*) S. Pothino, e S. Ireneo, ſucceſſores dos Diſcipulos dos Apoſtolos fundárão a Igreja de

gens, em que o encantado Saona a passo lento se dilata, chegando saudoso ao Rhodano, que o arrasta. Tu, feliz Cidade, a quem o Sena abraça, e que deves, quando te banha, encerrallo no seio de teu vasto contorno, sobre tí brilha a Fé nascente: oh quanto os teus sabios Reis farão, que ella floreça hum dia! Este divino Astro igualmente brilha sobre vossas cabeças, ó vós, a quem as ondas do Danubio, e Rheno banhão: vós que as aguas bebeis doTéjo, e do Ibero; vós, a quem nos vossos matos apenas raia o dia; e vós, a quem separados do resto dos mortaes, os mares salvárão do furor Romano: sim, vós lugares, onde tremular não pôde a Aguia ambiciosa, em vossos climas vejo a Fé triunfando. (*s*) Ao grande Nome, que correo os

Leão. Foi tão grande o número dos Martyres nesta Cidade, que se enchêrão de mortos as praças públicas, e os dous rios corrêrão sangue.

(*s*) Elles não penetrárão muito pela Germania, conhecêrão pouco os póvos do Norte, apenas souberão no tempo de Agricola, que Inglaterra era huma Ilha.

os dous extremos do mundo des do Indo até ao Tamises dobrárão os mortaes seus joelhos. (*t*) Tudo foi conquista da Cruz, (*u*) e a Igreja applaude assim dizendo, *como, como dei vida a tantos filhos*! (*x*)

Sobre as ribeiras do Tibre resplendece esta Igreja; allí se exalta a grandeza de seu Santo Reino; e seu immudavel Throno, pouco appeticivel á ambição dos Thronos, tem seu assento em Roma. Nesses degráos ensanguen-

(*t*) Não era J. Christo em pessoa, que devia converter os Gentios; elle só veio para as ovelhas de Israel. Mas publicado pelos Apostolos o seu Nome, converteo as Nações, como o predisse Isaias, cap. LXVI. *Mittam ex eis ad gentes*, &c.

(*u*) Lei, Profetas, tudo havia disposto os Judeos a receberem o J. Christo, que esperavão Elles o virão, o ouvirão, e o desprezárão. Nada dispoz aos Gentios, que nunca ouvírão fallar nem de Moysés, nem dos Profetas; que nunca esperárão por J. Christo; que nunca o vírão, nem ouvírão, e com tudo abraçárão a sua Religião, que seus Apostolos pregárão. O que se predisse, cumprio-se.

(*x*) *Quis genuit mihi istos?.... Et isti ubi erant?* Is. XLIX.

guentados só diviso mortos: só para cahirem delles, ahí então subião. Nesses tempos, em que a Fé conduzia aos supplicios as primicias gloriosas de hum rebanho condemnado, os Pastores só buscavão com empenho o mór supplicio. Tal foi entre os Christãos a honra da primeira ordem.

Com effeito que espectaculo a meus olhos se apresenta! Que nunca vistos tormentos inventa o furor! Fiéis vestidos de bitume (*y*) servem, quaes archotes incendidos: lentamente dislacerados a pedaços desfalecem. Nos barbaros jogos, theatros de carnagem contra elles assanhão a raiva dos tigres, e dos liões. Quanto incendio me parece que estou vendo! quantas cruzes! quantos aprestados cadafalsos! quantos fatigados algozes, espadas embotadas do

(*y*) Este supplicio, a que condemnavão os Christãos, he referido por Tacito. *Pereuntibus addita ludibria, ut ferarum tergis contecti laniatu canum interirent, aut crucibus affixi, aut inflammandi, atque ubi defecisset dies, in usum nocturni luminis urerentur.*

do exercicio carniceiro! (z) O mais justo Principe, só injusto para com elles, contenta as suas Provincias com este sangue odioso: cada Imperador contra elles, o mesmo Trajano se ostenta hum Nero. Christãos se chamão, e seu nome he crime: elles pedem a morte, correm aos supplicios; os mais dilatados tormentos lhes dilatão as delicias; dádivas felices os rigores dos tyrannos lhes parecem; abendiçoão as mãos, que as prizões lhes quebrão. E quem póde inspirar-lhes tal odio á vida? A ridicula emulação de eternizar cada hum seu proprio nome, algumas vezes, eu o confesso, suffoca o amor a ella. Quando Peregrino (*a*) cança-

(z) M. de Voltaire oppôz o exemplo dos Fanaticos a este pensamento de M. Pascal: *Je crois des temoins qui se font egorger.* Não póde ajustar-se a comparação. Os Fanaticos sustentão não hum facto, mas opiniões, em que elles loucamente persistem contumazes. Testemunhas depõem d' hum facto, que vírão: ora ninguem sustenta hum facto por teima, ou imaginação: assim o pensamento de M. Pascal he exactamente verdadeiro.

(*a*) Peregrino, Filosofo Cynico, que depois

çado de viver buſca na fogueira a fama de hum tranſito brilhante, não he hum Chriſtão, hum Cynico Filoſofo orgulhoſo he, que em fumo ſe evapora. Mas aquella multidão immenſa de mulheres, e meninos, que Romanos ſacrificão, (*b*) Perſas degollão, tan-

---

de ſer Chriſtão algum tempo, por vaidade ſe arremeçou ás chammas nos Jogos Olympicos: aſſim como Calano, Filoſofo Brachmane, que ſe queimou a ſi meſmo em tempo de Alexandre. Eſtes Filoſofos moſtrárão até onde podia ſubir a vaidade humana

(*b*) D. Ruinard ſabiamente refutou a Dodwel, o qual avançou que os Martyres não forão tantos em número, e iſto n'hum Tratado, que intitulou: *De paucitate Martyrum*; e M. de Voltaire parece penſar como elle na ſua Hiſtoria Univerſal, quando avança que os Ceſares não forão perſeguidores. *A Igreja de Roma*, diz elle, *ficou tranquilla no meio de hum Senado, e de hum Povo, que tinha ſetecentos Templos.* Verdade he, que os Romanos recebião todos os Deoſes das Nações, mas não a J. Chriſto, cujo culto excluio o de todos os outros Deoſes. Nero, o primeiro que levou da eſpada do Imperio contra os Chriſtãos, os accuſou do incendio de Roma, do qual foi elle o meſmo author. Depois deſte tempo os Chriſtãos, que os Pagãos confundião com os infames Gnoſticos, vierão a ſer, como diz Ta-

tantos homens, cujos nomes ficárão ſem memoria, acaſo corrião elles á morte para viverem nos Annaes?

Lamentai, me dirão, ſua triſte cegueira: o erro tem ſeus martyres. A ſeu Deos ouſa offerecer o Bonzo (eſteril ſacrificio) hum corpo, a quem dislacerou capricho extravagante. Como víctima de uſo priſco, e rigoroſo ſe arroja a viuva denodada ſobre as chammas, (c) para reunir-ſe a hum eſpoſo, que muitas vezes aborrece. Entre hum Povo inſenſato ainda exiſte eſta Lei. Deſvarío cruel! Lei digna de noſſo pranto! Quantos deſgraçados produz a Religião!

Reſpeitemos os mortaes, que o meſmo Deos authoriſa: ſim, de ſeus maio-

---

cito, *odium generis humani.* Hum Imperador, ſocio de Diocleciano, já cançado de tanta mortandade, deo hum Edicto de paz, para ordenar que baſtaria dahí em diante decepar os Chriſtãos, arrancar-lhes os olhos, cortar-lhes as mãos, os pés, o nariz, as orelhas, as curvas. Julgue-ſe deſta paz qual ſería a guerra.

(c) Bernier, viajor de muita verdade, aſſevera que elle fôra eſpectador de huma deſtas terriveis ceremonias.

maiores dons os favorece o Céo, (*d*) e nunca do Céo foi favorecido o erro. Elles expellem aquelle eſpirito de odio, e horror; aquelle infernal tyranno, cuja alegria he a noſſa deſgraça. A' voz do Chriſtão, deixando a preza, todo conſternado foge dos corpos, (*e*) que atormentava: em fim o principe da mentira cahe precipitado de ſeu throno.

M Uni-

(*d*) Logo fallarei de ſeus milagres. Aquí ſó trato de ſeus dons ſobrenaturaes, e do poder que tem ſobre os Demonios Elles não vivem no erro, pois que lanção fóra o principe da mentira. Quanto aos dons ſobrenaturaes, como o de fallarem diverſas linguas, entenderem-as, profetizarem, &c. erão eſtes tão communs, e tão públicos, que S. Paulo na ſegunda Carta aos de Corintho cap. XII. os refere hum por hum Eſcreveria elle deſte modo a toda huma Igreja, ſe eſtes factos não foſſem certos? Hum homem póde falſamente vangloriar-ſe de ter o dom de milagres, mas não faz capacitar os outros de que elles tem o meſmo dom, ſe o não tem.

(*e*) A' viſta dos meſmos Pagãos, como lhes diz Tertulliano. *De corporibus noſtro imperio excedunt inviti, & dolentes, & vobis præſentibus.* De hum facto raro, ou duvidoſo, não ſe falla neſtes termos.

Usurpára elle o Imperio sem trabalho, e sem gloria, quando o homem, arrebatado pelo furor de crer, independente de offuscar-se lhe a razão pelo artificio, sem suspeita ao mais vil impostor se entregava. Mas acabárão-se esses tempos; Grecia foi a primeira, que ao menos abrio caminho á luz. (*f*) Esta procurão: Platão por seus

(*f*) O gosto da Filosofia derramou-se por toda parte: o Platonismo era o systema dominante. Não se póde dizer que o Christianismo se estabeleceo ao favor da ignorancia. Ainda que os Apostolos nos pareção simples, e grosseiros, não imaginâmos, que elles persuadírão a homens simples, e grosseiros, como elles Deos quiz confundir a sabedoria humana por meio de homens, em quem esta sabedoria não brilhasse nem por espirito, nem por sciencia. Mas depois de cumprido este milagre, quantos illustrados espiritos sobmettidos á Religião Christã se tornárão seus defensores? Nos tres primeiros seculos apparecem os Cyprianos, os Tertullianos, os Origenes, os Arnobios, e os Lactancios, nos dous seguintes seculos os Athanasios, os Basilios, os Gregorios Nazianzenos, os Chrysostomos, os Eusebios, os Jeronymos, os Ambrosios, os Cyrillos, em fim hum Agostinho, hum desses engenhos raros, e vastos, que fazem a admiração de todos os seculos.

ſeus recommendaveis eſcritos inſpirava o deſprezo de erros vergonhoſos: Eſcólas célebres cheias de ſuas lições diſſipão as trévas da infancia do mundo. Em toda parte tratão com reſpeito o authoriſado Filoſofo, e muitas vezes elle meſmo vê-ſe cumulado de honras cortezãs. Póde ſeu crédito arruinarnos, e ſeu odio conſpira a iſſo meſmo: mas em vão tal odio arma Celſo, e Porfyrio: que podem contra nós ſeus tiros injurioſos? Era preciſo, que para mais ſériamente nos ferirem, profundaſſem factos freſcos na lembrança, e eſtribados neſtes fundamentos arruinaſſem a noſſa Hiſtoria. Quem ſó motejar ſabe, evita hum combate verdadeiro. (g) Tratão aos Chriſtãos como

(g) He facil, ſegundo S. Paulo, motejar o que he loucura aos olhos dos homens. Embora os pertendidos eſpiritos brilhantes, que entendem fazer brécha na Religião por motejo *telum imbelle, ſine ictu*, reflictão que he glorioſo á meſma Religião o nunca ter ſido atacada mais ſólidamente. Celſo, Porfyrio, e Juliano Apoſtata a pezar do odio, que lhe tem, a pezar de ſeus talentos, e ſaber, nunca podérão atacalla com melhores armas.

mo inimigos do Eſtado : criminão a eſtes, cuja doutrina ſó pôde ter origem no Céo. Tanto em coſtumes, quanto em ſuas Leis tudo he pureza: com elles ſe aprende a reſpeitar os Soberanos, e que ainda aos meſmos Neros he devida a obediencia. Elles nos dizem „ *vir de Deos todo o poder*; que
„ o Principe ſua imagem, e Senhor
„ dos humanos, em ſuas mãos ſuſten-
„ ta a eſpada do Senhor dos Céos. Obe-
„ decei, Vaſſallos; a murmuração he cri-
„ me.„ Em vão contra hum poder cruel, mas legítimo, de qualquer banda ſe armão rebeldes Póvos. Os Chriſtãos ſempre guardão fidelidade aos Ceſares.

E por ventura he a fraqueza, que os faz ter huma alma tão ſujeita? O ſeu manifeſto poder admiração me reduplica: obedece a Natureza, e á face delles eſtremece. Que eſtupendo eſpectaculo de milagres numeroſos! Quantos triſtes moribundos, cerrando as palpebras, de improviſo são reſtituidos á doce vida! e lá do fundo das ſepulturas quantos mortos reſuſcitão

tão! (*b*) De dous campos inimigos, a quem desola a sêde, o sol intenso abraza,

(*b*) Tertulliano duas vezes remette os Pagãos á carta de Marco Aurelio sobre o milagre, que Claudiano attribue aos encantadores: *Vis ubi nulla ducum*, &c. de 6. Conf. Hon. Póde-se objectar que toda Religião, e toda nação se gloreia de ter milagres, porque, como diz Tito Livio, *motis in religionem animis*, *multa nuntiata, multa temere credita* Mas isto não se póde applicar aos milagres dos Christãos. Sem fallar do da Legião fulminante, que he igualmente certo, ainda quando o appellido *Fulminante*, dado a esta Legião, fosse anterior; que longa serie de milagres attestados por testemunhas de vista, e incapazes de mentira? Além de que estes milagres sempre são próvas da bondade de Deos para com desgraçados, como as curas dos enfermos; quando os que referem os Historiadores profanos, ou são ridiculamente inuteis, o que próva a sua falsidade, como quando elles contão que hum Adevinho cortára hum seixo em dous com huma navalha; que huma Vestal tirára agua com hum crivo furado, &c. ou só forão reputados prodigios por ignorancia das causas naturaes, como as chuvas de sangue, cuja razão expendem hoje os nossos Fysicos; e todos estes fenomenos no Céo, que muitas vezes não erão outra cousa, senão claridades Boreaes, muito capazes de aterrarem hum Povo, que nunca teve noticia de semelhante cousa.

za, hum perece, troveja o Céo, e o raio o esmaga, e em quanto seus raios o Germano dissipão, torrente saudavel refrigera ao Romano. O semimorto soldado encontra n'huma feliz chuva completa victoria, e vida: o Principe admira os authores de hum tal beneficio, e o obstinado povo os appellida *Encantadores*. Encantamento Divino, que ao trovão impera! mas do Céo vem o encanto, quando muda a terra.

Que prodigio incomprehensivel! hum objecto, que horroriza, a Cruz digo, he o ornamento, que adorna a frente de hum Imperador. Constantino triunfando faz triunfar a gloria do luminoso Sinal, (*i*) que victorias lhe pro-

(*i*) A figura de huma Cruz póde apparecer no Céo, como as demais figuras, dizem alguns Fysicos, fallando das labaças. Mas podem-se ter por meteoro as tres palavras Gregas, que Constantino, e seu exercito virão? Isto, o que não crê M. de Voltaire, e com elle confesso que não somos obrigados a crêllo, nem tão pouco a crêr, que os soldados, que trazião o *Labaro*, ou Estendarte em fórma de Cruz, não podião ser feridos. O certo he, que Constantino ordenou que os seus ex-

promette. Ceres em Eleusis vê os seus Iniciados pizarem aos pés o giubão, a coroa, e o cesto. Tu, Diana, já não vales; esses arrimos de teu poder, os teus Ourives (*k*) já perdêrão a esperança de Efeso. Ao desamparo jazem os Templos, e o interdicto Sacerdote, arremeçando por terra o thuribulo de seu Deos, desacreditado abandona hum Altar sempre vazio de offerendas. Delfos n'outro tempo tão prompta a responder, quando perguntada, experimenta as tristes leis de hum silencio vergonhoso. (*l*) Em fim os Deoses todos

---

ercitos trouxessem o *labaro*, o que provão as suas medalhas A respeito destes prodigios, aquelle, a que mais me inclino, he a conversão de Constantino. Como póde ser que hum Imperador Romano, senhor do mundo abraçasse a Religião da humildade? e o Summo Pontifice da Religião Pagã se sobmettesse aos Bispos Catholicos?

(*k*) Lê-se nos Actos dos Apostolos *cap. XIX.* a sedição, que excitárão contra elles os Ourives, que ganhavão a sua vida a fazer temploszinhos de prata da grande Diana de Efeso.

(*l*) He certo que todos os Oraculos cessárão algum tempo depois de J. Christo, e Plutarco investigou a sua causa. Mas deve-se dizer

dos emmudecem, como Apollo. Nas sepulturas dos Martyres, ferteis de milagres, Póvos, e Reis vão buscar os Oraculos verdadeiros. (*m*) Implora-se hum

---

que J Christo os fez calar por seu Natal, não succedendo este silencio de repente? Para concordar os dous sentimentos creio que se póde dizer, que J. Christo com effeito fez calar os Demonios, mas que os Sacerdotes supprírão este silencio com os seus embustes, e que em fim desfazendo-se de huma personagem, que perde todo o crédito, logo que a conhecem, inteiramente cessárão os Oraculos.

(*m*) Algum tempo depois desta paz a Religião experimentou perseguição mais perigosa, que as dos Imperadores Pagãos. Juliano que se desvanecia de a conhecer, e dizia *vi*, *examinei*, *condemnei*, designadamente tomou contra ella hum caminho contrário á violencia. Chamou os desterrados por causa do Arianismo, a fim de a fazer desprezivel, substituindo em seu lugar as disputas. Cassou aos Christãos os bens da Igreja dizendo, que o Evangelho ordenava a pobreza. Defendeo-lhes o advogar, e exercer cargos dizendo, que o Evangelho ordenava soffrer, e fugir as honras Defendeo-lhes ensinar as Bellas Letras dizendo, que os Christãos não devião ler os authores profanos. Em fim escreveo contra elles aquelle Livro tão estimado de Libanio, no qual sustentando, que nunca se creria a Jesu Christo por

hum Mortal, e he feito em pedaços o Deos, que adoravão.

A eſta vencedora torrente (*n*) oppõem-ſe Roma longo tempo, e pertende defender a cauſa de ſeu Jupiter. Contra ella, grande Deos, tempo he já de vingar os Chriſtãos: Vós vos lembrais do ſangue de voſſos filhos; tantos clamores, que concitou o furor idólatra, aſſáz reſoárão em o ſeu anfitheatro: hides a pedir-lhe conta de teus decretos. Já de todo, ó Deos dos conquiſtadores, ſe achão promptos os que vos hão de vingar; e Roma qual outra Babylonia, e a voſſa infiel Cidade, (*o*) vai a cahir para todo ſempre. Sim,

---

hum Deos, ſe *o bom homem do João* não ſe lembraſſe de o dizer, *João excellente homem*, confeſſa os milagres de J. Chriſto. Deſta perſeguição triunfou a Religião; e o que S. João eſcreveo, foi crido.

(*n*) Não foi a authoridade dos Imperadores, que fez cahir o Paganiſmo, como Jurieu ſe quiz perſuadir. Roma ſuſtenta longo tempo os ſeus Deoſes; mas a quéda de Roma traz comſigo a do Paganiſmo.

(*o*) O caſtigo deſtas tres Cidades foi diverſo hum do outro. Sobre a terra não apparece

Sim, este he aquelle mesmo Deos, que a seus designios sabe reduzir os passos todos da céga humanidade. Quando cidades succumbem ao poder de orgulhosos vencedores; quando terrivel combate de Imperios decadentes lança ao longe o terror pelo mundo expavorido, que heróes são esses todos, que nosso erro admira? Ministros são de hum Deos, que os culpados pune; são instrumentos de cólera, são flagellos desprezíveis. Attila que pertende? Que procura Alarico? Aonde deixa arrebatar-se Odeacro? Genserico aonde vôa? (*p*) Elles se armão, sem o pen-

vestigio algum de Babylonia, e ignora se onde esteve Encontrão-se restos de Jerusalem, mas nenhum final de seu Templo. Roma tantas vezes assolada, gloriosamente ainda subsiste?

(*p*) Alarico Rei dos Godos saqueou Roma em 410 Attila Rei dos Hunos por anthonomasia o Flagello de Deos em 452 assolou muitas Cidades de Italia. Elle hia para Roma; mas as orações do Papa S. Leão o deteve Genserico Rei dos Vandalos a tomou em 455, e a entregou ao saque. Odeacro Rei dos Herulos em 476 acabou de destruir o Imperio Romano em Italia.

o penſarem, pela cauſa de hum Senhor, que do Nórte após hum do outro os chama. Elle faz marchar o horror á teſta dos eſquadrões; ao barbaro he entregue a antiga Roma: de ſuas cinzas renaſce huma Cidade mais formoſa, e tudo ſerá ſujeito á nova Roma.

Eu vejo eſta Roma, onde auguſtos anciãos, herdeiros de hum Apoſtolo, vencedores dos Ceſares, ſoberanos ſem exercito, e conquiſtadores ſem batalhas, á ſua triplicada coroa ſujeitárão a terra. (*q*) Não he o ferro, que mantém a vaſtidão de ſeus Eſtados; não rodeia ſeu Throno a ſoldadeſca: terrivel por ſuas Chaves, e por ſua invencivel Eſpada, tranquillamente ſentada em pacífico Palacio, authoriſando ſuas Leis com o Annel de hum Peſ-

(*q*) Não he a triplicada Coroa, que elles pertendêrão tomar, pois ainda não era conhecida a America, que reſpeitárão Imperadores, e Reis, ſim a Cadeira em que ſe aſſentárão, e que muito mais reſpeitarião, ſe ſempre a occupaſſem homens ſantos.

Pescador, (*r*) ao número de seus filhos hum Sacerdote admitte os nossos Reis. Estes lhe guardão respeito, e caracter de humildade: oxalá elle sempre lhes conserve entranhas paternaes!

Se me atrevesse a contar atéquí os acontecimentos todos de huma Religião tão rápida em seus progressos; pintar os Soberanos de cabeça humilhada, e em tudo seguirem-a de conquista em conquista, que largo campo não descobriria eu á minha penna! Que gloriosa relação! Mas que poderia eu ensinar a quem tem olhos? A arvore cobre a terra, e seus ramos se estendem por toda parte, por onde se diffundem os raios do Sol. Do nascente ao occaso he hoje adorado aquelle, que de sua Cruz a si chamou a todos. Quando este Deos se dignou viver comnosco, acaso o conheceria eu melhor, se das ribeiras do Jordão ao alto do Thabor

(r) Não admira que esta passagem desagradasse ao Allemão Traductor deste Poema, pois he Protestante: mas inteiramente se enganou, quando por *anneau d'un pêcheur* entendeo *peccatoris*, em lugar de *piscatoris*.

bor podesse acompanhallo? Não: aindagora resplendece mais a sua Gloria.

A seu lado vejo Moysés, e Elias: os Profetas todos o annuncião; e a Lei o publíca. Em fim do somno despertárão os seus Apostolos: que novos testemunhos me não produzem elles acordados! (s) Morrendo por este Deos,

(s) *Petrus vero, & qui cum illo erant, gravati erant somno, & evigilantes viderunt majestatem ejus.* Luc. XIX. Até a morte de Jesu Christo sua Igreja, representada pelos Apostolos, jaz como adormecida. Depois da Resurreição de Jesu Christo conhecêrão os Apostolos toda a magestade de seu Mestre; e o despertamento de sua fé produzio para a Religião o testemunho de tantos Martyres, cuja voz he conforme com a que se ouvio no Thabor, *ipsum audite.* Mas por que motivo os Apostolos, depois de verem a Transfiguração, e tantos milagres, conservárão tanto tempo huma fé fróxa? Deos assim o permittio para assegurar a nossa Fé. Forão tardos em crer, a fim que nós o não fossemos

O grande acontecimento descrito neste Canto, he a Terra feita Christã, acontecimento incomprehensivel na verdade, quando nelle pômos toda nossa applicação: por quanto hoje contemplâmos a Religião Pagã qual montão de

Deos, homenagens lhe tributão: são todos degolados; eisaquí o ſeu teſtemu-

---

extravagancias, julgâmos que era facil deſtruilla. Não he facil arrancar hum povo a ſeus Idolos, que Sacerdotes animados pelo intereſſe appoião. D'entre os Pagãos aquelles, que em ſeu coração zombavão dos erros do povo, erão Filoſofos, e fazião da razão a ſua Divindade. Não era facil deſarreigallos deſte Idolo. E de que modo hum Imperador Romano, o qual á maneira de Supremo Pontifice, reunia em ſi o Sacerdocio, e o Imperio, pôde elle reconhecer nos dos Chriſtãos chamados Biſpos, huma authoridade ſuperior á ſua? Por que motivo Conſtantino não cuidou em dar á Cidade, que tanto prezava, o Primado da Cadeira na Igreja, com o pretexto de que Roma ainda toda eſtava Pagã? Mas milagre muito mais eſpantoſo he a converſão daquelles milhares de Judeos, que de repente formárão a Igreja de Jeruſalem. Não erão Idolos, que elles deixavão, ſim huma Lei, que o verdadeiro Deos lhes deo; erão ſacrificios, que elle lhes havia pedido; hum Templo, onde quiz ſer adorado. Preciſo era que de homens muito carnaes, como erão, elles ſe tornaſſem de repente em eſpirituaes; que reconheceſſem que todas as ſuas ceremonias ſó havião ſido humas ſombras; que contemplaſſem qual a ſeu Deos o homem, a quem crucificárão com os malfeitores; e quaes ſeus irmãos os Gentios, a quem ſempre deſprezárão. Com tudo S. Pedro ao primeiro diſcurſo

munho. Eu o vejo ; he elle meſmo , e não o poſſo duvidar. Mas vêllo he pouco , he neceſſario ouvillo : a voz de todo aquelle ſangue derramado pelo amor me repete a voz , que o Céo fez ouvir , quando o Thabor (*t*) reſplendeceo com hum de ſeus raios. Sim *eſte he o filho tão dilecto* : ouçamo-lo, e creâmos : „ o Jugo que nos pôem ,

„ di-

converteo tres mil Judeos ; e ao ſegundo converteo ſinco mil ; em quanto S Paulo , que no Areopago falla com tanta eloquencia á razão humana , ſó converteo dous , ou tres ouvintes. Elle não fallava todavia das humilhações de Jeſu Chriſto no Areopago , mas ſim de hum Deos Creador do Céo , e Terra , e de hum primeiro Homem , do qual deſcendem todos os outros ; de hum Deos , que julgará a todos no dia , em que reſuſcitarem os mortos. Eſtes Gregos tão ſabios , e engenhoſos não podem comprehender taes verdades , ao meſmo tempo que ouvidas de S. Pedro tantos Judeos, como já diſſe convertidos de repente , *reconhecem Rei da Jeruſalem eterna , inviſivel aquelle , que na Jeruſalem delles tratado de Rei por eſcarneo , coroado de eſpinhos ás mãos de algoz, nas ſuas proprias mãos vio por Sceptro huma cana.*

(*t*) Fallo ſegundo a opinião commum. Os Evangeliſtas não nomeião o monte.

„ dizem, he mui pezado; são eſcu-
„ ros os ſeus Dogmas, ſua Moral he
„ terrivel; noſſos eſpiritos, e corações
„ ficão em cativeiro. „ Tranſportado juſtamente de hum novo fervor, paſſo a combater a injuſtiça deſtas queixas: ora tempo não he de findar minha carreira: profigamos o Deíſta na diverſidade de ſeus rodeios. Que maior aſſumpto, e mais digno da Poeſia?

CAN-

CANTO QUINTO.

O Verbo igual a Deos, (*a*) Esplendor de sua luz, primeiro que, tirados do pó, os mortaes aos raios do Sol abrissem os olhos; antes de haver Terra, antes de nascerem os Céos, Poder Eterno, e Sabedoria Suprema, o Verbo digo, Filho de Deos, e Deos elle mesmo estava em Deos.

Filho de Deos, e todavia Filho do Homem ao mesmo tempo, pôde este Verbo sempre igual... Ah eu me reprimo, e creio. Razão fraca, e altiva, despoja-te de tua audacia. Sopra o vento, (*b*) e quem póde descobrir-

 lhe

(*a*) *Deos só produzio necessariamente o seu igual, e só por sua bondade tudo o demais. Se elle não creasse nada, faltaria o ser a tudo, que elle não quizesse fazer. Mas nada lhe faltaria, porque* elle he quem he. BOSSUET.

(*b*) *Spiritus ubi vult spirat, & vocem ejus audis, sed nescis unde veniat, aut quò vadat.* Joann. III.

lhe o rasto? Espantados de seu ruído sentimos o seu poder, nosso ouvido o percebe, e vêllo não podem nossos olhos: Qualquer perturbação, que neste mundo minha alma sinta, ante mim se apresenta a Fé, filha do Céo. Estribada n'huma ancora véo lhe encobre o rosto; e allumiando me com o fogo, que a seu coração abraza „ vem, me „ diz ella, eu sou. O clarão, que de „ mim sahe, quando teus olhos bai- „ xas, he bastante a conduzir-te. Aca- „ so o tempo da noite he o proprio „ tempo para ver? Esperando tu o „ dia, docil a quem te instrue, de- „ ves a cada passo mais adorar, que „ entender; mais crer, que saber; „ mais amar, que aprender. „

Acaso, clama o Deista, he necessario cativar a propria razão? (c) Do Céo

(c) Os que objectão aos Mysterios a repugnancia da Razão, não attendem a que a certeza d'huma verdade nasce de sua demonstração, e não do consentimento da nossa Razão. Ora toda verdade revelada he demonstrada; sua Revelação he a sua demonstração; e toda verdade, que tem huma demonstração, tem tanta

Céo não he ella o dom mais precioſo? E podêmos crer que he vontade do Supremo Ente, ſuffoquemos em nós hum fogo, que elle meſmo accendeo?

Elle a accendeo ſem dúvida; e eſta dádiva feliz com ſeu clarão primeiro guiava (*d*) o homem innocente. Hoje quaſi extincta chamma tão bella ſó dá luz ſombria á alma cri-

certeza, quanta póde ter. Eſte he o princípio que Locke eſtabeleceo na terceira Réplica a Stinllinflćet. *A fidelidade de Deos he huma demonſtração em tudo que elle revela, e a falta d'alguma outra demonſtração* (v. g. a que a Razão poderia ahí accreſcentar) *não faz duvidoſa huma propoſição demonſtrada.*

(*d*) Nós não podêmos ter mais que tres guias, os ſentidos, a Razão, e a Revelação. Os ſentidos ſó nos conduzem ás couſas materiaes, e ainda com incerteza. Eſtando a alma envolvida no corpo, a Razão, que ſó com incerteza nos conduz ás couſas eſpirituaes, não póde ſer o unico fundamento d'huma Religião, como querem os Deiſtas. A variedade de ſyſtemas Metafyſicos próva a incerteza da Razão. Logo as almas, que eſtão como diz Virgilio *clauſæ tenebris, & carcere cæco*, carecem d'outro archote.

minosa; mas a Fé com fogo mais puro a reanima. E ousão mortaes indignos reputalla por escura, mostrando-se a elles hum Deos de bondade! Desta Fé lhes falla o quanto baste: embora o resto ignorem: o Livro jaz sellado (*e*) até ao tempo prescrito.

Para confundir-nos, ah! que não encobrio elle! Acaso poderemos penetrar seus sublimes Mysterios, quando para nós são abysmos os seus menores segredos? Incessante se offerece a Natureza a nossos olhos: a cada momento parece abrir-se prompto o Livro. (*f*)

Que

(*e*) *Clausi sunt, signatique sermones usque ad præfinitum tempus.* Dan. XII.

(*f*) Salomão, que recebeo conhecimentos tão admiraveis, e escreveo tanto ácerca dos animaes, e plantas, confessa: *Intellexi quod omnium operum Dei nullam possit homo invenire rationem eorum, quæ fiunt sub sole, & quanto plus laboraverit ad quærendum, tanto minus inveniat.* Hoje podêmos dizer o mesmo, que Salomão então dizia. Que segredos não ha ainda escondidos na magestade da Natureza! segundo a expressão de Plinio: *Omnia in majestate Naturæ abdita.* E á vista disto havemos de nos admirar de que os segredos Divinos este-

Que feculos perdidos, fem que hum fó motivo nos attraha a indagar ao menos o que póde ler nelle o homem? E logo que precisões de noffa parte, o tempo, e o acafo nos conftrange em fim a empregar nelle a vifta, inftruidos de alguns factos (g) fabemos por ventura os feus principios? Em vão, orgulhofo Filofofo, em vão tu attento ao efpectaculo te propões ir após feu defignio. Em vão pertendes no feu interior inveftigar a Natureza; (h) allí achas efcrito: *Pára, ó atrevido, nenhum entrará no meu Sanctuario.* Sim: ainda nos objectos mais prefentes

---

jão efcondidos para nós em a mageftade da Religião?

(g) Ainda os mefmos factos, ou effeitos nem fempre são certos; para fe aclararem, requerem tempo, paciencia, e fagacidade. Os obfervadores nem fempre concordão entre fi.

(h) As fubftancias mixtas, a que chamâmos *monftruofas* nunca produzem, eisaquí hum facto certificado pela experiencia, e cuja caufa não fe explica pela Fyfica. Porque razão não gera o macho? Deos não quer. As fubftancias mixtas não exiftião, quando abençôou a todas as creaturas, e lhes ordenou que multiplicaffem.

tes a nossos olhos tudo se torna invisivel ao curioso demasiado: e aquelle que sobjuga o mar furioso, tambem limita a ambiciosa vista dos humanos. Em vão forcejão elles por sondar a Natureza: veráõ sim os seus manejos, mas nunca os seus motivos. (*i*) Ella nos clama de toda parte *adora a teu Senhor*, *contempla*, *admira*, *alegra-te sem o conheceres*. Abraçando o partido de estudo attento sahio hum mortal do seio da ignorancia: e acaso elle vio tudo? Por fructo de fadigas tantas, de novo o seu dever á ignorancia o chama. Tu, mortal Soberbo mudas de côr; e, prompta a desmentir-me, tua vaidade murmura; he preciso anniquilalla. Busquemos qual seja a gloria de teus famosos progressos; de teu espirito façamos a humilde historia.

Deo-nos o interesse as primeiras lições. (*k*) Amor de nossos gados, cui-

(*i*) Lisongeâmo nos em nosso seculo de havermos descoberto a electricidade; é quando a poderemos explicar?

(*k*) A Astronomia, a Geometria, a Arith-

cuidado de nossas messes obrigárão a sermos economos de hum tempo encarecido, e a necessidade nos fez Astronomos. Acaso poderiamos regular melhor nossas fadigas, nossos dias, como por esses corpos tão regulados em seus cursos? O colono das margens do Nilo os observou longo tempo sob hum Céo desnuveado. Para melhor contemplallos n'outros climas divide-os entre si, indaga-lhes os nomes. Tu, Cassini, e tu, Galileo, desculpa a teus maiores; seus olhos acostumados a rusticos objectos só distinguírão no Céo cães, baleas, touros; vós algum dia lhes sabereis dar nomes mais plausiveis. Saturno, e Jupiter jactar-se-hão de seu cortejo. (*l*) Mas que privilegios não go-

metica filhas do interesse, começárão no Egypto. *Como o seu Céo era puro, e sem nuvem,* (diz M Bossuet) *forão os primeiros observadores dos Astros, e para reconhecerem suas terras, que em todos os annos inundavão as enchentes do Nilo, vírão-se obrigados a recorrerem á demarcação dos campos*

(*l*) Os Satellites de Jupiter forão chamados *Medicis* por Galileo, que vivia sob a protecção dos Medicis; e M. Cassini chamou *Bour-*

goza a antiguidade? Os nomes, que forjarem desprezíveis lavradores, imprimiráõ em nós eternos erros. O' mui feliz o filho, que nasce sob o signo de Balança! (*m*) O poder de seu cruel visinho detestâmos: estremecerá, se souber que vindo ao mundo acaso o feríra a vista de tal signo. (*n*) Debaixo da abobeda dos Céos jaz escrita a nossa historia: neste Livro fatal mais de hum Cardan medita; (*o*) compremos seus

---

bons aos Satellites de Saturno, que elle descobrio reinando Luiz XIV.

(*m*) Hum Historiador pertendeo que esta razão obrigou a dar o sobrenome de *Justo* a Luiz XIII. Vimos ao Conde de Boulainvilliens não ter por loucura a Astrologia judiciaria, tendo aliás tanta sciencia, e talento.

(*n*) *Seu libra, seu me scorpius aspicit*, diz Horacio. E para que he tamanha differença entre duas Constellações tão proximas? A differença está nos nomes. Os lavradores do Egypto ignoravão a consequencia, que algum dia produzirião todos estes extravagantes nomes, que elles inventárão sem razão.

(*o*) Cardan famoso Medico, e Astrologo foi hum daquelles homens, que injurião os outros com pouca sciencia, e sem vergonha. Teve elle a impiedade de tirar o horoscopo de J. Chris-

ſeus auſpicios. Tu, Richelieu, tu, Mazarino ambos em peſſoa prodigalizem para com Morino todo o bemfazer; (*p*) ſeus olhos lêm huma cifra impenetravel a voſſos olhos; embora elle tremer vos faça, vós de voſſa parte fazei que os outros tremão. Povo ameaçado d' huma noite eterna repete a chamar por ſeus clamores o Sol eclipſado. (*q*) Mas qual corpo ameaçador vem

---

to. Prediſſe huma longa vida, e brilhante a ſeu filho mais velho, ao qual em idade de trinta annos todavia cortárão a cabeça em Milão por envenenar ſua mulher Gaſſendo refere eſte facto na ſua Meteorologia. Querem alguns, que havendo Cardan predito a ſua morte, elle ſe deixára morrer á fome, chegado que foi o predito tempo

(*p*) Aſtrologo, que teve privança com eſtes dous Miniſtros, e desfructava huma pensão do ſegundo.

(*q*) Eſta loucura de pertender ſoltar o Sol por gritaria, e motim do caldeirão ainda ſe pratíca no Egypto. Virgilio quer que o Sol ſe entriſteceſſe na morte de Ceſar, *caput obſcura nitidum ferrugine texit*, e que eſte aſtro nos prognoſticaſſe grandes acontecimentos: *Ille etiam cæcos inſtare tumultus ſæpe monet.* Como os noſſos Aſtronomos vierão finalmente a deſpreoccupar os póvos a reſpeito dos eclipſes, o Sol

vem turbar a Natureza por ſua cabelleira ſcintillante, e longa? (r) Que furor tamanho apparato preconiſa? Baixo vulgo, tu não deves por iſſo aterrar-te; eſtes ſiniſtros deputados de huma cólera importante, ſe não he aos Reinantes que ſe dirigem, dirigem-ſe aos Miniſtros.

O Céo tem deſcanço, ou nos faz muita honra; póde eſmorecer-nos a ſim-

perdeo muito de ſeu crédito: mas que crédito não conſerva ainda a Lua?

(r) Como refere Virgilio nunca ſe vírão tantos Cometas como na morte de Ceſar, *nec diri toties arſere Cometæ.* Por ventura não era elle hum homem aſſás importante para os merecer? Eſta velha opinião começa a diſſipar-ſe. Todavia em certa ſociedade, na qual ſe zombava de ſemelhante temor, reſpondeo hum Principe muito ſériamente aos falladores: *Para vós he facil o rir dos Cometas, vós não ſois Principes.* Os Cometas tambem hão ſido fataes aos Filoſofos, pelas loucuras de que os fazem ſer reſponſaveis Whiſton quer que hum Cometa por ſe approximar muito da terra cauſára o Diluvio univerſal; e que o meſmo accidente cauſará o abrazamento geral do Mundo. Semelhantes idéas, por abſurdas que ſejão, entrão mais em certas peſſoas, do que a authoridade da Revelação.

ſimples voz de hum môcho. (*s*) Não extinguas, ó Céo, a luz de teus Aſtros; veremos ſem deſmaio cahirem noſſas ſobrancelhas? (*t*) Confortai-nos, vós adevinhos, feitiços, encantamentos, amuletos, annéis, varas, taliſmanos, e tan-

(*s*) Funeſto preſagio para Dido, como crê Virgilio.

Solaque culminibus ferali carmine bubo
Sæpe queri, & longas in fletum ducere voces.

(*t*) Eſta ſuperſtição, que paſſou dos Gregos aos Romanos, paſſou dos Romanos até nós. A minha nota ſería extenſa, ſe a eſte preſágio accreſcentaſſe todos aquelles, que approuve aos homens chamar funeſtos, como o zunido dos ouvidos, os eſpirros, o encontro de huma cadella prenhe, de huma loba ruiva, e outros de que falla Horacio na Ode *Impios parræ &c.* O Eſpectador Inglez diz, que víra hum prégo ferrugento, hum alfinete de gancho fazer eſmorecer guerreiros, que muitas vezes inveſtírão hum canhão de artilheria; e que hum môcho de noite cauſára mais eſpanto, que huma tropa de ladrões. Em todos os tempos, em todos os paizes a fraqueza de noſſo eſpírito nos fez eſtremecer.

Somnia, terrores magicos, miracula, ſagas,
Nocturnos lemures, &c. Hor.

(*u*) e tantos outros ſoccorros, que noſſa ignorancia abraça, tão louca em ſeus temores, e eſperança.

Quando o numeroſo enxame de todos noſſos erros, produzido no Egypto ſe apartou de ſeu ſeio, (*x*) amor de

---

(*u*) Depois que Deos ſe retirou do homem peccador, fallou-lhe raras vezes, e ſempre para o chamar a ſi, e tornallo melhor; com tudo nós entendemos, que a todo o momento deve elle ſatisfazer á noſſa curioſidade ácerca deſtas frivolas queſtões. Daquí provém todos eſſes meios ridiculos, que inventámos para o perguntarmos; os oraculos da antiguidade, de que já tratei no terceiro Canto, as entranhas das víctimas, o vôo das aves, os boſques de Dodonia, &c. Daquí procedem os amuletos, os taliſmanos, os annéis, as bullas, &c Daquí a reputação em que de longo tempo eſtão, os que ſe jactão de predizerem o futuro, ou de terem a varinha de condão. Daquí todos os myſterios dos Cabaliſtas. Ví gente perſuadida da exiſtencia de hum povo elementar, e de ſubſtancias ethéreas. Se o primeiro, que avançou taes quiméras, com effeito as avançou ſériamente, grande era o ſeu deſprezo a reſpeito do genero humano. Semelhantemente diſcorre Plinio ácerca d' outra eſpecie de impoſtores. *Hæc ſerio quemquam dixiſſe ſumma hominum contemptio eſt.*

(*x*) O Egypto foi a mãi das ſciencias, e er-

de doce clima o transportou á Grecia. Hum povo, a quem na longa preguiça adormentavão a Musica, os versos, as danças, e as galanterias de Apelles, de Escopas, e do amoroso Homero, consagrando ás bellas artes os olhos, e os ouvidos esqueceo-se das maravilhas do Céo, e Terra. Dellas mui pouco se convidárão os seus sabios, e dellas nunca os Romanos se occupárão. Lucrecio, todo satisfeito de seu Heróe, em lugar da Natureza, can-

---

ros. Ambas as cousas passárão logo á Grecia. Não sei porque alguns de nossos sabios pertendêrão achar os nossos ultimos achados na Fysica entre os Gregos Se julgarmos da Fysica dos Gregos pelo Tratado de Plutarco *as opiniões dos Filosofos*, que montão de extravagancias! Anaximenes dizia, que as Estrellas erão fixas no Céo crystallino, do mesmo modo que as cabeças de prégo. Anaxagoras facilmente dizia era de pedra, e o Sol huma pedra inflammada do tamanho do Peloponneso. Quando os Filosofos affamados em huma Nação avanção opiniões taes, não he sábia a Nação. Occupados da Moral os sabios da Grecia desprezárão o estudo da Natureza Todavia Thales duvidou se o Sol sería maior que o Peloponneso, e entrevio a rodondeza da Terra.

cantou-lhes os delirios de Epicuro. (*y*) A arte dos filhos Marciaes, ambiciosos de vencer, não de discorrer, foi a arte de conquistar: (*a*) da estudiosa applicação pouco se deixão attrahir os Senhores do Mundo. O Sol, dizião, vai reclinar-se sobre as ondas; (*b*) a abobeda, a cujo círculo serve de base o Mar, sob seu brilhante zimborio cobre a Terra, e o Ar; e o velho Oceano, pai da Natureza, com seu hu-

---

(*y*) A Fysica de Lucrecio, a mesma que a de Epicuro, he hum montão de erros grosseiros. Muitos destes forão honrados pelos versos de Virgilio, sempre hum grandissimo Poeta em suas Georgicas, mas pela maior parte máo Fysico.

(*a*) Virgilio deixa ás demais Nações a gloria de todas as artes, até a da mesma eloquencia, *orabunt causas melius.*

(*b*) Alguns póvos imaginárão que a Terra andava ás costas dos elefantes. Gregos, e Romanos assentavão que de noite hião os Astros banhar-se no Mar; que o Céo qual outra abobeda nos cobria, e que o Oceano cercava a terra. Cosme do Egypto não duvída dizer como opinião commum de seu tempo, que o Sol poussava atrás de huma serra. Daquí procedia a desigualdade dos dias, á proporção que elle se punha assima, ou abaixo da mesma Terra.

humido cinto nos rodeia. Taes erão os seus progressos, até que o furor da verdadeira sabedoria extinguio toda a esperança dos combates? (c)

Roma, enfraquecida por sua grandeza, a muito custo ainda estendia pela terra o seu grilhão. Seu Imperio opprimido de escravos numerosos a pezar de seu reforçado arrimo (d) sentio-se abalado: e tanto que ás mãos do conquistador Herulo o throno dos Cesares cahio sob o dominio de Augustulo, sua quéda fez tremer o throno dos Constantinos. O affamado Impostor, seguido dos Saracenos, lançou os fundamentos de hum poder formidavel, (e) que sob outro nome tornou

(c) Prevendo Seneca mais illustrados os futuros seculos, dizia que em seu tempo só se estava na entrada da Natureza. Nós passámos adiante desta entrada; mas aquí ficâmos para sempre, e podemos dizer com Seneca: *Natura sacra sua non simul tradit, initiatos nos esse credimus, in vestibulo ejus hæremus.* Quæst. Nat. 7.

(d) O Imperio do Oriente, e Occidente.

(e) O Imperio dos Califas, cujos fundamentos lançou Mahomet, fez-se mais formidavel pela união dos Turcos, e Saracenos.

nou mais temivel o povo, que o Euxino vomita de ſeus lagos, logo que o ſegundo de ſeus Mahometanos (*f*), gloria do Creſcente, e terror do Mundo, arrazou em fim Byſancio, e Trebiſondo.

Cruel dia! dia fatal, em que ſobre tantos theſouros, antigos monumentos atélli reſpeitados, aſſinalando pela deſtruição o ſeu poder, eſtendeo o Barbaro a ſua eſtupida vingança!

Cubrão-ſe de cinza os noſſos mais famoſos Palacios. Mas para que, deſpie-

(*f*) Quando Mahomet II. ſe aſenhoreou de Conſtantinopla, os Palacios dos Imperadores, as Eſtatuas, os Retabulos, e as Bibliothecas as mais precioſas, e igualmente tantos raros monumentos da antiguidade forão reduzidos a cinzas por hum povo inimigo das Artes, e Sciencias Já em 641 os Muſulmanos havião queimado os banhos de Alexandria com os livros daquella famoſa Bibliotheca Conſultado o Califa ſobre o que ſe devia fazer dos Livros, reſpondeo: *Se elles são contrarios ao Alcorão, devem ſer queimados; ſenão são contrarios, igualmente devem ſer queimados, porque o Alcorão baſta.* Quantos theſouros nos não roubou eſta decisão!

piedado vencedor, para que morrem abrazados com elles immenſos eſcritos, que tantas ſaudades nos hão cuſtado? He ſem dúvida favoravel a ignorancia a teus deſejos. Que receias? Por toda parte jaz eſtabelecido o ſeu imperio, depois que inimigo ſaber do bom ſenſo achando arte de eſcurecer o ſenhor das trévas (*g*) em ſeus eſcritos fórma todos eſſes Doutores célebres, (*h*) que com o dilemma na

O mão

(*g*) Ariſtoteles, cuja grande, e eſpantoſa fortuna começou pelo amor que os Arabes tomárão a ſeus eſcritos, que elles eſcurecêrão ainda mais por ſeus commentarios. Cicero diz que Ariſtoteles he deſconhecido aos meſmos Filoſofos. *Ariſtoteles ipſis Philoſophis ignotus.* O Padre Rapin, que lhe fez hum pompoſo elogio em ſuas reflexões ſobre a Filoſofia, todavia confeſſa, que parece que Ariſtoteles eſcrevêra para ninguem o entender, e para dar que fazer aos ſeculos vindouros. Ariſtoteles não tem culpa da ſua obſcuridade: ſeus eſcritos chegaráõ até nós muito desfigurados.

(*h*) Os antigos Filoſofos tratárão com negligencia a Natureza; os ſeus ſectarios muito mais. Por eſpaço de muitos ſeculos ſó ſe ouvia fallar de ſubtilezas Eſcolaſticas. A famoſa guerra entre os Nominaes, e Realiſtas, em que

mão pertendem *categoricamente dividir o Concreto do Abſtracto.* Quando virá, quem te vingue, ó Razão, pois te offendem?

A ſoberba amoſtra de tantas palavras pompoſas por todos os lados achava admiradores fervoroſos, e inteiramente a Natureza hum ſó eſpectador não tinha. Todavia o intereſſe vai approximar nos della. Hum Genovez (*i*) nos enſina, eſtranha novidade! que

ſe vio de huma parte o Doutor ſubtil, de outra o Doutor invencivel ſó póde acabar por hum Edicto de Luiz XI.

(*i*) Os Antigos, julgando a terra huma ſuperficie plana, não podião ſuppôr outro hemisferio abaixo do noſſo. Platão fallando da Ilha Atlantica, e ſobre a qual diſputão os ſabios, não dá idéa de que elle a entendeſſe pela America. Com tudo por alguma tradição, cuja origem ignorâmos, annuncía Seneca Tragico em tom de Profeta, que virá dia, em que ſe deſcubra hum novo mundo; mas que eſte dia jaz mui remoto. *Venient annis ſecula ſeris, quibus Oceanus vincula rerum laxet, & ingens pateat tellus.* Sobre que fundamento podia Seneca predizer eſte novo mundo, em que ninguem cuidava, quando Chriſtovão Colombo deſcobrio a America? O meſmo Colombo a

que além defte mundo exifte ainda hum mundo; mundo, cujos habitantes nenhum cafo fazem do ouro. Nós o queremos : feja qual for o objecto que nos anime, como atraveffâmos o abyfmo de tantos mares! Se o infecto paffou longo tempo n'hum cantinho prezo á fua folha, por que esforço fe arrojou tão longe?

Hum iman (*k*) (fufpenfo no ar por aca-

---

defcobrio a tempo, que julgava fazia viagem á China.

(*k*) Sómente fe fabía, que o iman attrahia o ferro, e até ao duodecimo feculo fe ignorou que fufpenfo elle fempre volta do mefmo lado para o mefmo pólo do mundo. No Canto Terceiro obfervei que as Artes mais uteis devêrão a fua origem ao acafo. Os noffos melhores defcobrimentos na Fyfica tiverão a mefma forte. Onde o efpirito humano acha motivo para elevar-fe, ahí acha tambem motivo para humilhar-fe, porque tudo lhe traz á memoria fua fraqueza, e fua grandeza. Ainda parece, que Deos para humilhar mais os cultores das Sciencias, tem permittido que os melhores defcobrimentos fe levão ao acafo, e áquelles que menos razão tem para os fazerem. A Buffola não foi defcoberta por hum Maritimo, nem o Telefcopio por hum Aftronomo, nem o Microfcopio por hum Fyfico, nem a Impreffão por

acaso) olhando ao Pólo, a nossos olhos justamente sorprezos descubrio a propensão, que não cuidavamos: propensão feliz para nós, fatal para os Yncas. (*l*) Nossos fluctuantes bosques cobrem o seio das ondas, reduz-nos a bussola a cidadãos do mundo: ella nos franquêa por toda parte os pórtos das duas Indias, e com sua ajuda transportâmos delles seus thesouros. De tão diversos objectos, de tantos fructos, de tantas plantas, (que tardo he o espirito humano nas conquistas!) nascem finalmente desejos curiosos, e ao estudo dos Céos convida a Terra.

Dous vidros (tambem igual acaso no-

---

hum Literator, nem a polvora por hum Militar.

(*l*) Esta propriedade do iman descoberto nos procurou a Bussola, com a qual emprehendemos as longas viagens. Conheceo-se a Terra, estudou-se a Natureza, e a Astronomia. Mas os Yncas, que reinavão havia seiscentos annos no Perú, logo que os Hespanhoes aquí chegárão, conduzidos por Pisarro, tiverão bastante motivo para detestarem a Bussola, e os Hespanhoes. . . .

no-lo enſina) (*m*) dous vidros, debil concurſo de arêa, obra de cinza, diſtantes hum do outro, hum ao outro oppoſto, que meninos collocárão nas extremidades de hum canudo, obrigão a exclamar em Zelandia: O' paſmo! ó maravilha! e ao rumor deſperta o famoſo Toſcano. Então armado de melhores olhos quebra os cryſtaes, os circulos, e os Céos de Ptolomeo: tudo muda: em fim por ſentença do intrépido Galileo jaz deſterrada a Terra longe do centro em brilhante repouſo; o Sol por ſeu turno, centro do Univerſo, (*n*) Rei tranquillo do dia, vai ver andar á roda o Céo, e a meſma Terra. Em vão o Inquiſidor crê, que ouve huma blasfemia; e ſeis annos de pri-

---

(*m*) O deſcobrimento do Teleſcopio na Zelandia pelos filhos de hum fabricante de oculos no principio do ſeculo XVII. foi cauſa dos deſcobrimentos, que Galileo fez na Aſtronomia. Então foi que elle vio, por aſſim dizer, hum Céo inteiramente novo.

(*n*) Como poeticamente muitas vezes chamâmos *Univerſo* á Terra ſó per ſi, bem podêmos dar eſte nome ao turbilhão, que após ſi leva a Terra, e os demais Planetas.

prizão obrigão ao arrependimento o desfortunado Martyr de hum systema espectavel: a Terra noite, e dia fiel em seu curso arrebata comsigo a Galileo, e a seu Juiz. (*o*)

E que escuros habitantes de hum mundo ainda novo tirais do nada, ó illustres Reaumuros? (*p*) Por que razão, sem espectador, e todo em silencio, quer hum povo esconder-nos tanta magnificencia? Não o conhecerião nossos olhos sem o adjutorio de hum vidro.

Quem

(*o*) O desgraçado Galileo por dizer, que a Terra andava á roda, e que o Sol era immovel, foi prezo pela Inquisição, e obrigado a retratar-se. Em fim prevaleceo o costume a hum systema, que logo a principio pareceo huma heresia.

(*p*) O Microscopio deo a conhecer aos observadores, e sobre tudo ao illustre Mr. Reaumur, innumeraveis maravilhas, que sem tal soccorro não podião descobrir os nossos olhos. Tambem podêmos dizer com Seneca: Quantos animaes conhecemos, só depois de passados tempos? e quantos outros se conheceráõ nos seculos futuros? *Quàm multa animalia hoc primum cognovimus sæculo? Et quidem multa venientis ævi populus, ignota nobis sciet: multa sæculis futuris reservantur.* Quæst. nat. 7.

Quem nos deo olhos para vigiarmos ſobre noſſos paſſos, não os deo para vermos todas ſuas obras: e quando pertendemos penetrar até ás nuvens, onde ſe encerra o Deos, zeloſo de ſeus ſegredos, que olhos eſperaremos conſeguir para olhar tão alto? (*q*) Bicho da terra, emprega tuas viſtas ſó na terra.

Apenas ſua belleza, deſconhecida até então, pôde prender-nos a mais de huma maravilha, vio-ſe logo por toda parte naſcer do cuidado de as indagar o feliz deſgoſto de queſtões tão loucas, cujo furor, como abſoluto Monarca das eſcólas eſtrepitoſas, accendia o Heróe de Eſtagyra. (*r*) Ainda a Natureza conſervava horror ao vacuo: (*s*) mas ſoceguemos. Já começa a raiar o dia:

(*q*) Dizia Democrito ſegundo refere Cicero; nós não ſabemos o que eſtá ſob noſſos pés, e pertendemos correr os Céos. *Quod eſt ante pedes nemo videt, & cœli ſcrutamur plagas.*

(*r*) He Ariſtoteles, cujo reinado durou tanto, que podêmos chamar-nos teſtemunhas de ſeus ultimos ſuſpiros.

(*s*) Ariſtoteles o havia dito, e o meſmo

o dia: entremos todos a penſar. Deſcartes apparece.

Eſte Filoſofo vive ſempre occulto: (*t*) mas ſuas brilhantes fadigas lhe ad-

---

Galileo o acreditava. Os Védores do Grão-Duque conhecendo que nos grandes canaes não ſubia a agua aſſima de 32 pés, perguntárão a Galileo a razão deſte effeito, enſinado pelo acaſo. Galileo reſpondeo gravemente que a Natureza ſó tinha horror ao vacuo até 32 pés. Mas quando ſe deſcobrio que o azogue ſó ſubia até 27 pollegadas, ſobreveio novo embaraço. Feitas as experiencias por Mr. Paſcal, demonſtrou-ſe o pêzo do ar, e por fim comprehendêrão, que valia mais eſtudar a Natureza na meſma Natureza, que em Ariſtoteles. Aſſim até ao tempo deſte acaſo acontecido em vida de Galileo ignorou ſe o effeito da agua, e do azougue ſubindo até certa altura A cauſa deſte effeito, a ſaber do pêzo do ar, ſó ſe conheceo muito tempo depois, e a cauſa deſte pêzo he ſempre incognita. Sabemos alguns effeitos, já mais as ſuas cauſas primitivas.

(*t*) Retirado ora em Hollanda, ora em Suecia, onde morreo, por quantas contradicções não paſſou? E que adverſarios não teve a combater entre nós eſte vingador da Razão? Quando os ſeus oſſos forão tranſportados de Suecia a París em 1667, o Padre Lallemank, que havia preparado huma Oração funebre para o Officio que ſe devia celebrar em S. Genoveva, teve ordem para não a pronunciar.

adquirem ſectarios, e rivaes juntamente. Todos tomão delle as armas, e a fama, e até a victoria lhe devem ſeus meſmos vencedores. Hoje podêmos levar mais longe noſſos paſſos; corremos: mas ſem elle nunca andáramos. (*u*) Se França não produziſſe eſta luz, Londres não ſe entumeſcêra tanto de ſeu Newton.

O eſpirito humano, que ambos honrão, por elles inſtruido de ſua grandeza, nelles a reconhece: mas logo que ſe adiantão a mais longe, o meſmo eſpirito humano por elles ſe inſtrue de ſua impoſſibilidade. Deſcartes he o primeiro, (*x*) que me conduz ao conſelho, em que Deos regúla o apparato do naſcente Mundo. Allí ſahem de cubico aggregado, berço da Natureza, tres

(*u*) Ainda andariamos ás apalpadellas pelas *qualidades occultas*, ſe elle não nos enſinaſſe a buſcar o mecaniſmo da Natureza. Eſte ſó ſe conhece pelas experiencias; e ſe com razão nos prendemos á Fyſica experimental, eſtamos neſſa obrigação a Deſcartes.

(*x*) Elle meſmo exhibio o ſeu ſyſtema do Mundo, como huma hypotheſe.

tres elementos de differente figura: allí esses angulos, que sua fricção quebra entre si, (*y*) quando Deos que por cúmulo põem tudo em movimento, faz rodar a materia a vez primeira, se tornão em pó subtil, e brilhante. Não o vê Newton, mas vê, ou julga ver moverem-se todos os córpos no vacuo extenso. Exercendo huns sobre outros mutuo imperio, (*z*) pelos mesmos vinculos huns, e outros se attrahem reciprocamente, em quanto no mesmo instante, e pelas mesmas Leis gravitão todos para hum centro commum. Quem entre estes córpos de desigual

(*y*) Este aggregado de particulas cubicas, que Deos (segundo Descartes) fez que tornassem sobre o seu centro, donde sahio a materia globosa, e a materia acanellada, e cujos angulos quebrando-se entre si formárão a materia subtil, que impellida para o centro compôz o corpo do Sol.

(*z*) Segundo o systema de Newton, os córpos movidos no vácuo attrahem se reciprocamente em razão directa de suas massas, e em razão inversa do quadrado de suas distancias; e pelas mesmas leis da attracção são impellidas para o centro commum.

igual grandeza póde defcrever os choques da força central? (*a*) A Algebra honorificamente defmaranhando femelhante cáos arriça os cabellos ao heróe de feus cálculos atrevidos.

O' Vós, que Supremo Arquitecto do Univerfo podeftes incumbir-vos de illuftrallo. Vós mefmo, (*b*) fe me he licito diftrahir-vos, fe me he licito perguntar-vos fobre fadigas, que repartir comvofco não poffo, dizei-me, qual attracção torna a trazer á terra o corpo, (*c*) que tão longe della arremecei

---

(*a*) Ninguem me accufe de faltar com o refpeito a Newton, e Defcartes: fe eu não os admiraffe, não provaria com elles mefmos a impotencia do efpirito humano, quando efte pertende exceder os limites prefcriptos a feus conhecimentos.

(*b*) Quantos Filofofos fe poderião comparar áquelle Rei de Caftella Affonfo X. affás intrepido para pertender, que fe Deós na Creação do Mundo o chamaffe a feu confelho, receberia delle excellentes dictames?

(*c*) Conhecemos a progrefsão da velocidade de hum corpo, que cahe; calculâmos as velocidades, que adquire a cada momento de feu defcenfo. Mas por que razão cahe? Newton contenta-fe com dizer, que o pêzo he a primei-

cei aos ares ? O pezo ?... Mortaes, vós todos vos encheis de confusão ouvindo tal palavra. Ao menos revelaime, o que dentro em vós se passa.

Quando sahís da meza, por qual preceito hum combate invisivel se renova em vosso estomago pacífico ? (*d*) E qual vencedor feliz póde buscar, embargar, vencer, esmoer o alimento, que vertido logo em doce líquido, hirá de veia em veia confundir-se na circulação do sangue, que comsigo o arrasta ? N'outro combate, não menos caro a nossos votos, (*e*) como assim a caf-

ra qualidade, que Deos imprimio na materia. Conhecemos os effeitos, discorremos sobre as causas.

(*d*) He a trituração, ou a fermentação, ou ambas as cousas ? A differença dos sentimentos próva a incerteza da causa.

(*e*) A parte da Fysica, em que deveriamos ter feito o mór progresso em utilidade nossa, he a Medicina. Por quantos seculos tiverão os Medicos hum conhecimento grosseiro da Anatomia, Botanica, &c. Por quantos tempos ignorárão a circulação do sangue ? Até ao XVI. seculo sustentárão, que quando o mal he do lado direito, deve sangrar-se da parte esquer-

a caſca de huma arvore, eſperança de hum afflicto, pôde accommetter, conquiſtar, vencer o inimigo, o qual ora furioſo, ora adormentado fez tregoas comnoſco em o dia de ſeu deſcanço? Mas no dia de cólera exacto em

da. Briſſot avançou o contrário, e ateou guerra viva em Heſpanha. Recorreo-ſe aos Magiſtrados: proferio-ſe a ſentença, inhibindo ſangrar-ſe contra a antiga opinião. Deſta ſentença appellou-ſe para o Imperador Carlos V.: eſte hia a decidir a favor da antiga prática, a tempo que o Duque de Saboia morreo, poſto que ſangrado n'hum pleuris ſegundo a dita prática. Eſta morte deſviou a Carlos V. de pronunciar o Decreto, e o proceſſo ficou indeciſo. Que guerra não cauſou entre nós o Antimonio? Obtiverão-ſe decretos ora de prohibição, ora de permiſsão. A quinaquina, que tão promptamente curava as febres, teve entre os noſſos Medicos muitos inimigos. Elles ſe oppunhão a hum remedio tão contrário ás enfermidades, de que *a arte faz o ſeu dominio*, como diz Fontaine em ſeu Poema da Quinaquina. A animoſidade de Moliere contra os Medicos provém da contumacia, que muitos delles conſervavão então pelos remedios antigos. Sabe-ſe o motivo da ſentença burleſca de Boileau. A chocarrice do Poeta ſalvou a honra de muitos Filoſofos, e a de muitos Magiſtrados.

em acordar accende hum fogo, que ſcintilla em noſſos olhos. Todos os noſſos ſubtís eſpiritos, qual familia vagabunda, ſe perdem na ſua carreira: a meſma alma em deſordem, como elles, de ſi ſe eſquece; e na turbação terrivel a morte prompta a ferir já leva de ſeu golpe: mas que rebates, que deſgraças não mitiga hum pouco de pó?

Poupai vós outros a deſpeza de ſyſtemas ſabios; poupai os brilhantes diſcurſos, que nada aclarão: (*f*) confeſſai-nos antes voſſa extrema ignorancia. Ah! para vós meſmos he tudo em vós myſterio. E pertendemos, ainda que a indignos ſubditos, o Supremo Senhor do Mundo explique os ſeus projectos, quando o corpo deſprezivel eſcravo de noſſa alma com véo impe-

(*f*) Depois de moſarmos dos antigos Filoſofos, parecemos incorrer no meſmo: com os termos *attracção*, *gravitação*, &c. trazemos á memoria as *qualidades occultas*, os *atomos indiviſiveis*, o *vácuo*, &c. Corremos de ſyſtemas em ſyſtemas, e vimos ſempre a dar no meſmo ponto, que he a ignorancia.

penetravel lhe esconde seus segredos? Ah! se apago o archote da Religião, abro a mim mesmo hum novo abysmo. Tu Deísta, a quem a noite se torna escura, com que véo não encobres ainda a Natureza? Por ventura póde ella apresentar a teus, e a meus olhos, quem por hum pouco de tempo só quer trazer-me desterrado? Se a terra não he lugar de vingança, pódes por ventura nesta sua obra admirar o seu poder? A peste a assola, e ao furor de seus incendios precedem horriveis terremotos. (*g*) O frio a enférma, o ca-

---

(*g*) A origem do mal fysico sempre foi causa da grande difficuldade. Maximo de Tyro, Filosofo Platonico, em seu Tratado *Donde procede o mal, sendo Deos o author do bem*, diz que a peste, os incendios, &c. não são da intenção de Deos, mas huma consequencia necessaria á conservação da sua obra, porque a destruição das partes constitue a conservação do todo *Deus totum respicit, cujus causa necesse est corrumpi partes*. Este principio, hoje tão commum, e tambem a Pope, em certo modo limita o poder Divino Nossos discursos ácerca deste poder ora tem huma fraca idéa, ora presumem tê-lla tão grande, que não se atrevem

calor a devóra, e por cúmulo de desgraças seu mesmo Rei a desacredita. O Ente cogitante, que deve pôr tudo em ordem, tudo vêr; o homem, digo, cégo em seus tristes estados, e sem poder; ludíbrio infeliz de paixões cruéis, he hum Rei, que manda a subditos rebeldes; (*h*) e o dia de seu descanço he o dia, em que morre. Seu estado, tu o sabes, espera a mesma sorte: perecerá tudo, a cinzas reduzirá tudo o fogo. (*i*) Ha muito sabes is-

---

a decidir se Deos póde, ou não fazer cogitante a materia. Em que labyrintho nos mettemos, quando perdêmos o fio da Religião!

(*h*) Esta contínua guerra, que obrigou Xenefonte a dizer, que elle descobria em si duas almas; e a S. Paulo, que elle achava em si duas Leis, como se explicará sem remontarmos á origem do homem? Pope, que no seu Poema não remonta a esta origem, consequentemente faz huma falsa apologia das paixões, como o mostro na minha Epistola a Mr. Rousseau.

(*i*) A esperança de hum geral incendio he antiquissima, e commum a quasi todos os póvos, segundo referem viajores. Acontecerá, dizia Seneca, e succederá o tal incendio, *cum*

isto mesmo : mas saberás tu dizer-me, por que sentido destróe Deos, o que fez? Porque ao menos não fez perfeito o todo? Se este Deos o não pôde fazer perfeito, logo em que he admiravel Deos? E se não quiz fazello,

P em

Deo visum ordiri meliora, vetera finiri. Por quanto nada he eterno, diz Lucrecio,

Fateare necesse est
Exitium quoque terrarum, cælique futurum.

A terra, segundo elle conjectura, havendo perdido pela continuação dos tempos toda sua humidade tornar-se-ha combustivel pela acção do sobranceiro Sol.

Cum Sol, & vapor omnis,
Omnibus epotis humoribus, exuperarint. L. VII.

Conjecturão outros Filosofos, que os Planetas achando huma contínua resistencia a atravessar o Ether pouco a pouco se enfraquece sua força centrifuga, e este insensivel enfraquecimento multiplicado pela continuação dos seculos será causa de que a Terra, e os demais Planetas se precipitaráõ por fim no Sol. Não perguntemos aos Filosofos, se suas conjecturas são, ou não verosimeis. Quem lhes disse que o Mundo ha de acabar, e acabar pelo fogo? A Fysica nunca annunciou semelhante acontecimento. No fim do Canto VI. direi qual pôde ser a origem desta tradição.

em que te parece amavel ? Tu que pertendes ver tudo, em vão forcejas arrancar a cortina, objecto de tua desesperação. Da minha parte espero que Deos a arranque hum dia ; basta-me que hum momento m'a levante a Fé. Vejo quanto baste, e passo a ensinarte suas lições, que certo consolão coração, e razão.

Sim, deve o todo corresponder á gloria do Senhor : he seu Templo o Universo, e deste he Sacerdote o homem : (*k*) o Templo inanimado sem Sacerdote he mudo. Este immenso Universo deve adorar pela voz do homem a poderosa Mão, que o fez, e render tributos de reconhecimento. Pouca duração teve este tributo, destruio-

(*k*) Montanho pertende zombar do privilegio, que o homem se attribue de ser o unico em o Universo, que possa conhecer a sua formosura, e dar por isso graças a seu Architecto. *Quem lhe sellou este privilegio?* diz Montanho, *Mostre nos as Cartas deste bello, e grande Cargo* Só Montanho he unico ente cogitante : e eis-aquí o seu privilegio, e as Cartas de seu Cargo.

truio-ſe a ordem, quando ingrato o Sacerdote offendeo a ſeu Senhor; perdeo a Natureza de todo a harmonia; juntamente com o criminoſo foi punida a terra. A deploravel ſorte do homem, e ſeus filhos foi a de ſer inclinado á culpa, ao erro, e á morte. (*l*) *Mas ainda não havião eſtes filhos; huma futura deſcendencia* .... Mas quando o Creador fere ſua Creatura, acaſo compete á noſſa juſtiça medirlhe os golpes? Acaſo, vós mortaes, acaſo ſabeis o que deve Deos a ſi meſmo? (*m*)

(*l*) *Entregue o homem á ſua concupiſcencia*, diz Mr. Boſſuet em ſuas Elevações, *elle a tranſmitte á ſua poſteridade, logo que tudo naſce na concupiſcencia, naſce tudo na deſordem, e tudo odioſo a Deos Que crime commetteo eſte filho? He filho de Adão: eis-aqui ſeu crime.*

(*m*) Não devemos julgar a juſtiça Divina pela noſſa. A noſſa he huma juſtiça de igual para igual: a Divina he huma juſtiça do Infinito para finito, do Creador para a creatura. Todavia noſſa juſtiça não caſtiga tambem algumas vezes os filhos dos crimes de ſeus pais; e não temos Leis, que degradão da nobreza não ſómente o criminoſo, mas toda ſua poſteridade,

A Terra nunca mais foi Jardim de delícias. Todavia a morte, miniſtro de

---

Eſtas Leis não nos parecem injuſtas. O Allemão Traductor deſte Poema refere neſte lugar huma paſſagem notabiliſſima da Bulla Aurea ſobre o criminoſo de Leſa Mageſtade. *Bem que foſſe juſto punir ſeus filhos com o meſmo caſtigo, por bondade particular, lhes conſervâmos a vida; mas queremos que elles ſejão desherdados dos bens paternos, e que nunca os poſsão haver de ſeus pais, e amigos, a fim que gemão continua neceſſidade, achem ſua conſolação por morte, e ſeu caſtigo em vida. He noſſa vontade que aquelles, que ouſarem interceder por elles, ſejão notados de infamia para ſempre.* Déos permittio a ſeu Filho que intercedeſſe por nós. O que diz a Bulla Aurea *ſer juſto punir os filhos com o meſmo caſtigo*, igualmente achaſe reconhecido por Cicero *Epiſt.* 12. *a Bruto.* Confeſſo que he duro punir os filhos pelo crime de ſeus Pais; mas as Leis ſabiamente aſſim o eſtabelecêrão, a fim que o amor dos pais para com ſeus filhos os prenda ainda mais ao amor da patria. Aſſim Lepido he que foi o cruel para com ſeus filhos, e não quem o julgou por ſeu inimigo. *Nec vero me fugit quam acerbum, parentum ſcelera filiorum pœnis lui; ſed hoc præclare legibus comparatum eſt, ut caritas liberorum amiciores parentes reipublicæ redderet. Itaque Lepidus crudelis in liberos, non is qui Lepidum hoſtem judicat.* Segundo eſta bella expreſsão de Cicero devemos dizer, que

de noſſos ultimos ſupplicios, (n) e agora tão prompta a executallos, á ſombra de hum Céo puro, parecia reſpeitar-nos. O vagar em colher ſuas victimas ſó redobra em nós o fervor pe-

Adão he que foi o cruel para com nós outros, e não Deos; e daquí concluir a obrigação, em que eſtamos, para com Jeſu Chriſto, que não ſó intercedeo por nós, mas tambem ſatisfez por nós.

(n) Milton, que não cria que actualmente *tudo eſtá bom*, logo nos pinta depois da deſobediencia de Adão o peccado, e a Morte ſahindo do Inferno, onde jazião encerrados até então, e conſtruindo huma ponte de communicação com o noſſo Mundo; ſegurão com prégos, e cadêas de diamantes a arcada deſta ponte. Ao meſmo tempo os Anjos por ordem de Deos deſarranjão a ſituação da Terra, Céo, Aſtros, &c. Paſſâmos a ver os Sabios a ſuſtentar que eſte deſarranjo, que poeticamente deſcreve Milton, com effeito aconteceo depois do Diluvio. Como não pertendo attribuir couſa alguma nem ás ficções poeticas, nem ás conjecturas as mais veroſimeis, nada adianto com certeza, e o que adianto baſta, como creio, para explicar a origem do mal fyſico. Deos amaldiçôou a terra, e prediſſe que ella nos produziria abrolhos, e eſpinhos. Ella nunca mais foi o Jardim das delicias: eis-aquí o ſeu primeiro ſupplicio.

pelos crimes. O Céo ferindo ſegunda vez noſſa morada (*o*) desfigurou o objecto de amores noſſos. Abalada a Terra por eſte golpe até ao centro, algumas vezes horrifera em mil lugares, e ſempre deſolada em toda parte, (*p*) vê

(*o*) Eſte he o ſegundo ſupplicio da Terra, o Diluvio. Não ſe póde negar que eſta univerſal deſtruição murchaſſe ſua formoſura, alteraſſe a pureza do ar, e foſſe cauſa de que a vida do homem vieſſe depois a ſer tão curta. Mas por ventura Deos deſmanchou o eixo da Terra? Por ventura antes do Diluvio havia perpétuo equinocio? e a Primavera, de que os Poetas fallárão *ver erat æternum*, foi acaſo verdadeira, como pertendeo Brunet? Com goſto ſe lê o que M. Pluche eſcreveò no Eſpectaculo da Natureza, e revisão da Hiſtoria do Céo, para apoiar eſta conjectura: mas limito-me em dizer, que por ſuas arêas, cavernas, e exhalações funeſtas a Terra nos appreſenta em mil lugares ſinaes de maior golpe, com que foi ferida; que a Natureza ſoffre, e geme, como diz São Paulo Rom. 8. *Expectatio creaturæ revelationem filiorum Dei expectat. Vanitati enim creatura ſubjecta eſt non volens... Omnis creatura ingemiſcit, & parturit...* A origem do mal fyſico, como tambem do mal moral, he logo a meſma couſa, iſto he, o peccado do primeiro homem.

(*p*) Venho de fallar de noſſas Leis, que de-

vê em ſeu murchado ſeio abrirem-ſe as cavernas; cubrir-ſe de pedras, penhaſcos, areaes; e ſobre ſi nuvens tenebroſas, funeſtos vapores, que tantas tempeſtades cauſão, levantarem-ſe. Eſtações deſordenadas, encoleriſados ventos contra nós miniſtrão á morte as armas; e a Natureza em geral então afflicta, cativa, gemendo eſpera ſer livre; ſobmiſſa ao criminoſo obedece violentada, de noſſos olhos ſe eſconde, e mudamente ſuſpira. Sim, tudo ſe nos encobre até ao momento terrivel, inevitavel momento, em que Deos moſtrando-ſe viſivel, precipitando do Céo os Aſtros todos apagados, reſtituirá o dia; (q) e aquella claridade unica, de tan-

gradão a poſteridade de hum criminoſo. Tambem temos Leis, que degradão a terra, ordenando que o mato alto ſe córte até certa altura, e que os foſſos do caſtello ſejão atuídos, a fim que taes caſtellos ſejão como caſtigados do crime de ſeu Senhor. Porque não quereremos logo, que Deos, depois de dar ao homem o imperio da terra, desfiguraſſe a formoſura deſte imperio, quando o homem por ſua deſobediencia ſe fez indigno de o poſſuir.

(q) A Jeruſalem Celeſtial *non eget ſole, ne-*

tanto eſperada, ſerá para ſeus Santos. Sevéro com eſtes parece neſte Mundo, de ſeus olhos ſe eſconde; (*r*) e ás eſcuras conduz aquelles, que vaidade perdeo em outros tempos. Para que he queixar? Elle póde tirar-nos ſua luz, mas benigno não quer tiralla de todo. Penetra-ſe de ſeus raios, quem a buſca; não póde achalla, quem nunca a procura. Aſſim explico o myſterio de noſſas deſgraças. Hum terno Pai admiro n'hum Senhor irritado; e por toda parte o que vejo são rigores, e bondades, caſtigos, e beneficios, trévas, e claridades.

Se minha Religião he erro, he fábula, ah! ella me arma huma rede ine-

---

que luna; nam claritas Dei illuminabit eam, & lucerna ejus eſt Agnus. Apoc. 21.

(*r*) Pois que a Fé he quem nos ſalva, devemos caminhar ás eſcuras. Se ſempre os dons do Eſpirito Santo foſſem viſiveis na Igreja, como em ſeu naſcimento; ſe nella foſſem tão frequentes os milagres; ſe cada Papa tiveſſe ſido hum S. Pedro, e cada Biſpo hum S. Paulo, a preſença de J. Chriſto houvera ſido tão ſenſivel na Igreja, que nenhum merecimento teria a noſſa Fé.

inevitavel. (*s*) Que ordem! que clarão! e que encadeamento! A unidade do desenho em tudo me admira. Quantas trévas n'hum instante se aclarão! Historiadores, Martyres, Figuras, Profecias, Dogmas, Argumentos, Escritos, Tradição, tudo tudo concorda entre si, tudo são consequencias, e á mesma verdade em todos os pontos se assemelha a seducção. Dizei-nos, Deístas, que propensão admiravel por hum lado, e por outro tão bellamente sabe enredar-nos? Quanto deveis envergonhar-vos de nos fugirdes! Quando vosso Deos sómente vos tratasse com indifferença, poderia elle, esquecendo-se de sua gloria offendida, permittir a tal erro, que authorisar parece, abusar de seu nome para tyrannisar-nos? De

---

(*s*) Este pensamento de Bruyere he notavel: *Se minha Religião fosse falsa, eis-aqui a rêde a mais bem armada, que imaginar-se póde. Inevitavel era que tudo não corresse ao través, &c.* Este pensamento he imitado das excellentes expressões de Ricardo de S. Victor: *Domine, si error est, quem credimus, a te decepti sumus; quoniam iis signis prædita est* Religio, *quæ non nisi a te esse potuerunt.*

De mais disso por qual favor esta mentira, tão longe de seu berço, domina tanto por toda parte? (*t*) De Irlanda á Java, do Mexico ao Japão, do horrifero Hottentot até á gelada Laponia accendêrão nossos Sacerdotes as lavaredas de seu zelo. (*u*) Por toda

---

(*t*) Não falla das conversões feitas por força; não de tantos Saxonios, que Carlos Magno fez Christãos; de tantos Mouros baptizados por Ximenes; e de tantas conversões feitas na America. Não se póde negar as muitas que em grandissimo número fizerão nossos Missionarios na India por via de persuasão. Não ha necessidade de que a Religião Christã seja a dominante, mas que hajão Christãos por toda parte.

(*u*) Muitos Soberanos, ainda que barbaros, recebêrão favoravelmente os primeiros Missionarios. Os que S. Gregorio Magno enviou a Inglaterra em 597, achárão ahí hum Rei muito docil, que depois de os ouvir fallar de huma felicidade eterna, lhes respondeo: *Eis-ahí excellentes promessas, mas novas, e incertas. Não devo de repente renunciar o que atégora crí. Todavia já que vosso zelo pela nossa felicidade vos obrigou a vir de tão longe, benignamente vos acolherei, e não vos prohibo o attrahirdes á vossa Religião, os que poderdes por meio da persuasão.* M. Fleury. L. 36. Seme-

da parte eſcravos, amárão ſeus vencedores. Que feliz fábula em ſubjugar corações!

Se das ribeiras do Ganges ás ribeiras do Sena (*x*) eloquentes Telapoins, (*y*) levados do zelo, que a elles tambem nos leva, munidos de gran-

lhantemente os Imperadores da China recebêrão noſſos primeiros Miſſionarios: e ſe os Jeſuitas ſó cuidaſſem na conversão dos Gentios, houverão feito muito.

(*x*) Tambem he de Bruyere eſte penſamento: *Se nos affirmaſſem que o motivo ſecreto da Embaixada dos Siameſes foi excitar a ElRei Chriſtianiſſimo a renunciar o Chriſtianiſmo, a permittir a entrada de ſeu Reino aos Telapoins, que penetraſſem ás noſſas caſas, para perſuadirem ſua Religião a noſſas mulheres, filhos, e a nós meſmos, com que riſadas, e extraordinario deſprezo ouviriamos couſas extravagantes? Com tudo a todos eſtes póvos fazemos propoſições, que devem parecer muito loucas, e muito ridiculas, e conſentem noſſos Religioſos, e noſſos Sacerdotes... E iſto que faz nelles, e em nós? Não ſería iſto a força da verdade?*

(*y*) Sacerdotes dos Siamezes, ou dos póvos de Sião, cujo Deos, a quem elles chamão *Sommonokodon*, teve de ſuſtentar huma grande guerra contra ſeu irmão Theratat, e conſeguio a Divindade por ſuas grandes acções.

grande Sermão, concorressem a prégar-nos o seu Sommonokodon; ou que austéros Dervichas, Prégadores menos adversarios do bom senso, com Alcorão viessem da parte do grande Profeta, fulminando expressões, propôr-nos que fossemos verdadeiros Crentes, que seara de corações farião taes Apostolos? Não obstante, seus póvos recebêrão os nossos. Hum Deos nado em o seio da Virgindade; (z) hum Deos pobre, padecendo, morto, e resuscitado, só lhes manda prégar lagrimas, e penitencia. A caso a brilhante eloquencia de seus discursos entre os Chinas

(z) A Historia Ecel. de Fleury, L. 41. refere que o Rei dos Trisões, proximo a receber o Baptismo entrando já na Fonte, perguntou, se no Paraiso acharia os Reis seus Avós? Respondendo-lhe o Bispo, que elles estavão no Inferno, sahio o Rei da Fonte, dizendo: *Não deixarei a companhia dos Principes meus avós por ir dar no vosso Paraiso com esses pobres, que não conheço: taes novidades não posso crer.* Como creados nas verdades de nossa Religião não comprehendemos sufficientemente a repugnancia, que em se sujeitarem a ella achão aquelles, que ouvem fallar della a primeira vez.

nas he quem póde arrancallos do Pagode? (*a*) Que campo não he para o Orador o Preſépio, e a Cruz?

Quem obra eſte milagre, he quem o prediſſe. Ouviráõ o ſeu Oraculo os póvos todos, toda a Terra. (*b*) Sua Lei Santa ſerá promulgada em todos os lugares; ſem difficuldade me ſobmetto a eſte glorioſo jugo. Poſto que em fim cativa a Razão, que me aclara, aquí não vê luz contrária á ſua. Mas ſeu archote (*c*) une-ſe ao archote da

(*a*) He nome que os Indios dão aos Templos, e aos Idolos, que nelles adorão. Os Chinezes tambem tem ſeus Pagodes.

(*b*) Não he neceſſario que toda a terra foſſe convertida, baſta que ouviſſe. Cumprio-ſe, como ſe prediſſe.

(*c*) *A Razão*, diz Locke, *he a Revelação natural, e a Revelação he a Razão augmentada por hum novo fundo de deſcobrimentos, emanados immediatamente de Deos.* Eſtas duas Revelações nos enſinão o que devemos ſaber para o bem preſente do noſſo corpo, e bem futuro de noſſas almas. Quando pertendemos ir mais adiante com a noſſa curioſidade, e exercer nas obras de Deos hum direito de exame, a meſma Natureza nos enſina que não o temos. No ſegundo Canto, e neſte moſtrei os er-

da Fé, e ambos me dão hum ſó luzeiro. O Verbo ſe fez Carne; eu o adoro, e interiormente digo: Tres vezes Santo he aquelle, que me deo vida.

Ao voſſo preceito, Senhor, tudo ſahio do horror do nada: ſó em Vós, ó Sabedoria, ó Poder, de quem he obra o Mundo; Vós Palavra, e Imagem do Altiſſimo, a quem ſois igual, ſó em Vós ha vida, e ſem Vós tudo he morte. Quando occultado ſob noſſa

---

ros dos que pertendêrão conhecella Iſto são ſyſtemas que de vez em quando ſe deſtroem per ſi meſmos. Os Filoſofos antigos quizerão explicar a Natureza por meio da agua, ar, fogo, ou de qualquer outro principio generativo; conſeguintemente pelos atomos, pelos quatro elementos, pelo ſecco, e humido. Noſſos modernos tem recorrido ora aos tres elementos, ſahidos do angulamento dos cubos; ora á attracção; ora aos ſimplices, ou monadas activas, e paſſivas, e capazes de penſar. Que contrariedade no eſpirito humano, que ſem próvas dá credito a couſas intelligiveis, e reſiſte a huma Religião provada por hum diluvio de teſtemunhas! Os mais incrédulos ás palavras de Deos pela mór parte são mais credulos ás extravagantes opiniões dos homens.

ſa ſemelhança apparecestes neſte mundo, ó Deos grande, não vos comprehendêrão as trévas. Hoje que voſſa gloria reluz a noſſos olhos; hoje que está derramada por toda parte voſſa Religião, eſpiritos ſoberbos, embriegados de ſabedoria falſa, illuminando-os Vós, olhar para Vós recusão. Sua deploravel ſorte não deve ſorprender-nos, nunca as trévas poderáõ comprehender-vos. O cégo, cercado do aſtro, que nos aclara, coberto de ſeus raios, ſempre exiſte em a noite. Em vão fallão ſemelhantes inſenſatos de hum Ente primitivo; ſem Vós, ó Verbo Eterno, acaſo poderáõ elles conhecello? (*d*) Abrí-lhes Vós o coração;

(*d*) Não podemos conhecer o Pai, ſenão pelo Filho. Depois do peccado, retirando-ſe Deos de nós, não podemos tornar a elle ſem ſermos chamados. Hum ſubdito deſgraçado, e deſterrado poderá tornar a ver ſeu Senhor, ſenão vier alguem de parte delle annunciar-lhe a graça, e ſeu chamamento? O Deíſta, que não crê nem deſgraça, nem chamamento póde eſtabelecer ſua Religião ſobre a Razão ſó, ſem Revelação. As diverſas Religiões, que ha pelo Mundo, lhe perſuadem que todas ellas são fal-

ção ; minhas palavras não poderáõ abrir-lho, mudai-lho Vós. Mas pertenden-

ſas ; por quanto , diz elle , ſe Deos tiveſſe eſtabelecido huma Religião , ella ſería a unica. Todas eſtas Religiões , que tão diverſas lhe parecem , reduzem-ſe a tres , que todas concordão a depôr contra elle , que houve huma Revelação A' excepção d' hum pequeno número de Idólatras , que ainda reſta , como para nos trazer á memoria as antigas extravagancias do genero humano ſem Revelação , que nos apreſentará a Terra , ſe a corrermos ? Os homens, que encontraremos , todos ſeráõ ou Judeos , ou Chriſtãos , ou Mahometanos. O Chriſtão chamado ao Padre pelo Filho reſpeita os Profetas , que annunciárão eſte Filho aos Judeos ; contempla a ſua Religião como o complemento da dos Judeos , e ambas ellas não formão mais que huma. O Mahometano reſpeita os Profetas dos Judeos , e o Meſſias dos Chriſtãos, a quem faz ſucceder hum Profeta imaginario. Sua Religião , que não he nem a Judaica , nem a Chriſtã , mas huma extravagante miſcellanea de ambas , confeſſa que ambas lhe precedêrão , e ſe crê , como ellas , fundada na Revelação. Eis-aquí logo as tres Religiões de mutuo acordo entre ſi para confundirem o Deiſta ; eis-aquí todos os homens reunidos , para lhe dizerem que toda a Religião deve fundar-ſe na Revelação , e que houve huma Revelação. Aſſim , o Deiſta , que não reconhece nem deſgraça , nem chamamento , que ſó crê ſe-

dendo eu enternecer-vos para com elles, acaſo me eſqueci de que por voſſo decreto condemnais o peccador inſolente, cuja boca profana ſem authoridade voſſa ouſa annunciar aos homens voſſa Lei? E deverei rogar-vos antes pelos outros, que por mim? De furor novo ſe armava a Impiedade; em perigo a Arca Santa me fez tremer por ſua cauſa; (*e*) e julguei que minha mão podia ſuſtentalla: ſim, corri a ſoſtella. Vós talvez me punireis

Q diſ-

---

guir a Razão, e honrar a Deos por meio della, ainda eſtá mais longe de Deos, e da Razão, que o Judeo, e ainda meſmo que o Mahometano. RACINE. Tudo que ſe apreſenta aos olhos do Deíſta em pontos de noſſa Religião o convence, pois que elle tem as meſmas faculdades da alma, e ſentidos do corpo, como o Chriſtão: mas ſe elle por teima, e liberdade de conſciencia não quer cativar ſeu coração, e entendimento ſempre ſerá impoſſivel convertello ou por via da Revelação, ou da verdade, ou do exemplo. Se não ha nelle docilidade, como haverá crença? COSTA e SÁ.

(*e*) Ninguem ignora o terrivel caſtigo de Oſeas, que vendo proxima a cahir a Arca, correo a ſoſtella.

dissó; e talvez meu zelo irrite a vossa cólera, quando temo pela vossa gloria, e pela de vosso Pai. O' temor, que lançar fóra de meu coração deve a Fé! Entre nós não necessitais de defensor. Grite embora a raiva do Principe dos Infernos; (*f*) abale, se póde, vos-

(*f*) O furor com que a Arca he atacada ha tempo a esta parte, he causa de que a mão invisivel, que a sustenta, não deva já ser invisivel para nós. O Bispo de Londres, como referi no Canto terceiro, queixava-se em outro tempo de que sua Diecese *era o theatro dos attentados contra a Religião.* Este theatro mudou de sitio; e França, que no seculo passado via a Religião defendida pelos seus grandes homens, (então os tinha grandes em todo o sentido) vê-se hoje inundada de obras, cujo objecto he destruir inteiramente a Religião; obras na verdade, que não são compostas por estes grandes homens, mas que a estas não falta hum certo attractivo para quem as lê. O Livro da *Educação*, que appareceo no mês de Junho de 1762, e que foi logo condemnado á queima em París, e Genebra, patria do Author, e no mesmo tempo trasladado a Londres he hum dos mais capazes de seduzir, por causa de que as pessoas simples deixar-se-hão encantar pelo elogio que ahí encontraráõ de Jesus-Christo, e Evangelho. ***Póde***, diz este impio,

voſſo auguſto edificio : quando meus olhos o viſſem de todo proximo a cahir, nunca póde cahir a Arca do Deos vivo.

Q ii CAN-

---

póde crer-ſe que hum Livro totalmente tão ſimples, e tão ſublime ſeja obra dos homens? Como póde ſer que aquelle meſmo, cuja hiſtoria contém eſte Livro, ſeja hum homem! O Evangelho, que em meu coração falla, tem caracteres de verdade tão eſtupendos, e tão perfeitamente admiraveis, que ſeu inventor sería mais para maravilhar, que o meſmo heróe. A' viſta diſto quem não crê ao primeiro inſtante eſtar vendo o Author aos pés de J. C., dizendo-lhe como o cégo de naſcença : *credo, Domine?* Com tudo a eſte meſmo inſtante elle ſe declara, que não póde reſolver-ſe a dar-lhe crédito, e que fica em *reſpeitoſa* dúvida. Reconhecêmos o artificio do Demonio; quando elle vê que as obras de noſſos Materialiſtas não fazem conquiſtas baſtantes, por quanto com facilidade não ſe perſuade aos homens que elles ſómente são pura materia, ſuſcita hum novo Filoſofo; por elle próva a diſtincção das duas ſubſtancias; annuncía penas, e recompenſas na outra vida, louva a virtude, louva o Evangelho, louva, e admira a J. C., e o ſeu mais ſubtil veneno vai encerrado nos ſeus louvores. A pezar de todos os ſyſtemas, a que ſe encoſtou, *nunca póde cahir a Arca do Deos vivo.*



CANTO SEXTO.

NÃo, a augusta obscuridade dos Mysterios Sacrosantos não me faz envergonhar de minha docilidade. Contra hum Senhor Supremo não disputo. Quem me instruirá de Deos, senão o mesmo Deos? He sua vontade esconder-se n'huma nuvem sombria: mas elle he hum raio, que deixa escapar-se desta nuvem. Que mais preciso? Eu vou com córagem; e satisfeito do raio adoro a nuvem. Elle disse; e eu creio. Minha razão sem pejo póde abater o orgulho ao pé de seus altares.

Mas por que motivo, não contente de tamanho sacrificio, ainda quer este Deos que o homem a si mesmo se aborreça? (*a*) Amo-me a mim mesmo:

(*a*) *Jesu Christo*, diz M. Bossuet, *propõem-nos o amor de Deos até ao ponto de nos aborrecermos a nós mesmos; propõem-nos, que sejamos moderados nos desejos sensuaes, até ao pon-*

mo: he pois neceſſario, que armandome de rigor, empunhando ſempre o ferro vá ao fundo de meu coração (ó ſacrificio ſanguinolento! ó guerra longa, e cruel!) vá cortar a raiz eterna deſte amor? Deos, zeloſo d' hum bem, que ſó fez para ſi, quer ſer o unico apoio dos corações noſſos deſterrados. E tão grande objecto ſou eu para tanto ciume? O indigno frenesí nem do ouro, nem das honras lhe roubará eſte coração, do qual ſó elle deve ſer Senhor. (*b*) E por tão vil preço ha de o homem fugir de ſeu dever? Mas por

---

to de cortarmos totalmente os proprios membros; que renunciemos a todos os prazeres; que vivamos, como ſe não tiveſſemos corpo; deixemos tudo; nos contentemos com pouco, ou quaſi nada; e eſperemos eſte pouco da Providencia. Hiſt. Univ.

(*b*) *Ha gente*, diz M. Paſcal, *que muito tôlamente ſe condemna.* Quem aqui faço fallar, eſtá perſuadido de que os goſtos imaginarios, que ſó noſſa vaidade realiza, não merecem o noſſo affecto: tambem ſe perſuade de que os goſtos dos ſentidos o não merecem; mas como a natureza a elles nos arraſta, atemoriza-ſe de huma Lei; que ſempre ſe oppõem á natureza. Aſſim poſto não ſeja nem avaro, nem ambicio-

por hum gosto passageiro, (*c*) que em sua sêde consola a huma alma atormentada, havemos de crer sem dúvida, que tão fortemente se irrite este Deos? e que por hum pouco de mel condemne á morte? Sei eu que elle nos pede hum amor sem partilha. Mas em fim a Natureza tambem he obra sua: e quando tu, ó Natureza, a tantos males unes alguns bens, não são dádivas suas os teus dons? Porque de ti espero os bens sólidos, não procuro d'entre os teus amigos famigerados os meus conductores. O affamado arbitro do elegante prazer debalde me exporia todo o seu estudado luxo; (*d*) a ar-

so, nem Epicureo, nem Pyrrhonico, tem difficuldade em ser Christão sincéramente.

(*c*) Allusão ás palavras de Jonathas: *Gustans gustavi paululum mellis, & ecce morior.*

(*d*) Santo Evremonte, famoso pelo espirito, e pela sensualidade foi chamado o Petronio de seu seculo. No seu Discurso sobre os deleites, gloría se de não conhecer-se. *Não pertendo entrar n'hum commercio tanto extenso, e tanto serio comigo mesmo... Pois que a prudencia tão pouca parte teve nas acções de minha vida, enfastiar-me-hia, que ella se pozesse a regular o seu fim.*

a arte de cada hum ſe fazer feliz, não ſe aprende d' hum Meſtre, unicamente habil em não conhecer-ſe, que ſeparando-ſe da prudencia a ſangue frio, pertende viver á ventura, e morrer por acaſo. O enfaſtiado Poeta melancolia me inſpira: (*e*) e que me importa ſua gotta? que me importa ſua velhice? O aborrecido de ſuas deſgraças dictou verſos folgazões: cantame os amores em tom afflicto; e ſeguindo com brandura ſua muſa negligente, a cada paſſo me falla do deſprezo da morte: menos me fallára della ſe não a temeſſe. Illuſtres preguiçoſos, que por Meſtre tendes a Petronio, ó vós mortaes contentes, (pois que aſſim vos crêdes) debalde me gavais voſſos dias delicioſos: não conteis comigo entre voſſos émulos. Ah! a eſſe meſmo inſtante em voſſos corações favoraveis reina Venus terrivel; quan-

(*e*) O Abbade de Chautieu nas Poeſias, que imprimio em ſeu nome, a cada momento torna-ſe á ſua idade, á ſua gotta, e ao ſeu deſprezo da morte. *Plura de extremis loqui, pars ignaviæ eſt.* Tacito.

quando o homem deploravel ſob nomes empreſtados conſagrou ſeus prazeres, e divinizou ſuas paixões; ſempre o ſabio, envergonhado de ſua fraqueza, com violencia propria, houve de incenſar os deoſes da mollicia. Algumas vezes podem os encantos levar nos após ſi: deſgraçado de quem deixa prender-ſe a ſeu jugo. Mas contra hum inimigo pela mór parte amavel, havemos de fazer a toda hora implacavel guerra? Hum ſó momento de paz me tornará criminoſo? E não he cruel por extremo o Deos dos Chriſtãos, quando por ſeu reſpeito quer que renunciando-me a mim meſmo, deſviando meu contentamento de tudo, quanto eſtimo, affogue a Natureza; e qual ſenhor desfortunado nutra em tyrannia o proprio corpo, que me deo? N'huma palavra acharei delícias em ſua Moral, quando elle chama bemaventurados os que chorão? (*f*)
Aſ-

(*f*) Os Filoſofos Pagãos diſcorrêrão por muitas differentes maneiras ácerca do ſummo bem. Jeſu Chriſto começou o ſeu Sermão na montanha para decidir eſta queſtão: *Bemaventura-*

Aſſim falla o mortal, que repugnante combate huma Religião, que elle meſmo admira em ſeu ſilencio. (g) Penetrado de ſua grandeza, elle a crê, elle a adora: outra vez duvidar procura, quando o aſſombra ſua Moral. De ſi repelle a Deos, de quem teme o rigor. Terminemos o triunfo dizendo da Religião a ſeu coração, e procurando entrar neſſe coração indocil, lancemos fóra de ſeu ultimo couto a impiedade.

Se reſiſtir á Religião me atrevo, ao menos devo eſcutar a Razão. (h) Quan-

---

dos os que chorão, bemaventurados os que padecem, &c. E o primeiro, a quem J. Chriſto aſſigna, ſegundo reflecte M. Boſſuet, hum lugar em ſeu Paraiſo, he hum companheiro de ſua Cruz, morrendo nella a ſeu lado.

(g) *Os homens*, diz Abadias, *são incredulos, porque o querem ſer; e o querem ſer pelo intereſſe de ſuas paixões.* De ordinario não he a incredulidade, que fórma os ſenſuaes; he a ſenſualidade, quem fórma quaſi todos os incredulos.

(h) *Ratio eſt vera lex*, dizem os Spinoſiſtas no *Pantheiſticon* impreſſo em Inglaterra: Livro, cuja Moral, que ſó tem por fim a tranquillidade d'alma, he ſeveriſſima, pois ordena

Quando temo aſſignar-me á Lei Divina, ſobre mim exercita todo ſeu imperio a da Natureza. Quero eſcolher o meu jugo, e que entre eſtas duas Leis ſeja o Juiz meu proprio intereſſe, e decida minha eſcolha. Certo a Razão, indulgente com as noſſas almas, ſó virtudes faceis nos preſcreve. Todavia não vamos mendigallas em Platão, e deixemos declamar Seneca, e Cicero. (*i*) Eſtes faſtoſos cenſores da

que ſe reſiſta ás paixões. Pergunta Bayle no ſeu tratado ſobre o Cometa, ſe huma ſociedade de Atheos formaria para ſi alguns principios de Moral, e probidade? Diſto meſmo he próva o tal Livro: mas quem ſincéramente praticaſſe eſta Moral, ſe enfaſtiaria logo de eſperar por unica recompenſa a tranquillidade d'alma. O homem honrado facilmente he Chriſtão.

(*i*) Na Sciencia da Natureza os antigos Filoſofos ſó expendêrão erros; na Sciencia da Moral, fallárão as maiores verdades; porque a Lei Natural imprime em noſſos corações ſemelhantes verdades. Que ſevéro Caſuiſta, como Cicero em ſeus Officios! Mas eſtas verdades encontrão-ſe igualmente nos Poetas, dos quaes póde-ſe tirar hum compendio de Moral, e grandes principios ſobre noſſos deveres para com Deos, para com os homens, e para comnoſco meſmos.

da fraqueza humana, inſpirados mais do orgulho, que da ſabedoria, talvez em ſeus eſcritos cheios de auſteridade, ſeguírão menos a Razão, que a vangloria. Ouçamos ora Doutores menos ſevéros; ſejão ſó os Poetas noſſos amaveis conductores. A Moral de ſeus verſos encantadores, em que deve tudo encantar-nos, nada tem, que nos deva maravilhar. Buſquemos em ſuas Poeſias eſſes deveres, que a todos, quantos ſomos, nos prendem ao Céo, a nós, aos homens.

» Por toda parte eſtá cercado de » Jupiter o homem. (*k*) Referimos » tudo a quem tudo concedeo. Entre- » guemo-nos no ſeio de ſua bondade » ſuprema. Deos me ama ainda mais, » do que eu proprio a mim meſmo. » (*l*) Poderia acaſo noſſo incenſo por » ſeu eſteril cheiro ſatisfazer a gran- » deza de hum Ente Soberano? Elle » rejeita a offerenda do maldoſo, que » lhe

(*k*) *Jovis omnia plena* Virg. *Hinc omne principium: huc refer exitum.* Hor.

(*l*) *Carior eſt illis homo quàm ſibi.* Juven.

» lhe supplíca. Coração recto, cora-
» ção santo, eisaquí o que elle pede.
» (*m*) A hum lado a Justiça (*n*) sobre
» nós lança de contínuo hum golpe
» de vista, com o qual vê tudo; e
» pedindo com a espada na mão suas
» víctimas, ante elle apresenta a lista
» de nossos crimes. Mas a outro la-
» do a genuflexa Clemencia presentan-
» do-lhe nossas lagrimas o desarma de
» suas iras.

» Quando tantas, e tantas vezes
» para mim imploro a Clemencia,
» acaso não usarei della com aquelle,
» que me offende? Queixo-me do mal-
» aventurado, que pertende ultrajar-
» me, e ao Céo commetto o cuidado
» de vingar-me. (*o*) Se não ouso abor-
» recer o inimigo, que me afflige,
» que

(*m*) *Compositum jus, fasque animi, sanctosque recessus mentis, &c.* Persio.

(*n*) Esta imagem da Divina Justiça acha-se em Hesiodo, e a da Clemencia em Estacio. *Theb. XII.*

(*o*) A vingança, diz Juvenal, he o partido de hum espirito baixo. *Infimi est animi, exiguique voluptas, ultio.*

„ que não deverei logo praticar pelo „ amigo, que me obriga? (*p*) Nomes officiosos attribuo a seus defeitos: engenhoso he meu coração a desculpallo: elle me desculpa tambem, quando se lhe offerece occasião: sua indulgencia para comigo he a recompensa da minha para com elle. Extende-se minha caridade a quantos com a vista alcanço: sou homem; qualquer homem he para mim hum amigo. (*q*)

„ O Céo me depára o pobre, e „ o peregrino; (*r*) e minhas mãos com elles repartem alegremente dos bens não destinados só para mim: sólidos thesouros são os que se fundão na liberalidade. (*s*) O' supremo „ de-

(*p*) *At pater ut nati, sic nos debemus amici, &c.* Todo o mundo sabe esta bella passagem de Horacio.

(*q*) *Homo sum, humani nil a me alienum puto.* Ter.

(*r*) *Os pobres, e estrangeiros*, diz Homero na Odyssea, *vem enviados dos Deoses a nós outros.*

(*s*) Notavel Epigramma de Marcial: *Solas, quas dederis, semper habebis opes.*

» deleite de huma alma generosa! O
» mortal bemfazejo approxima-se de
» Deos mesmo. (*t*) Sempre o amor
» de seus iguaes será nelle o arrimo
» permanente das humanas virtudes.
» Temendo minha zelosa ternura que-
» reria elle acaso fazer-me entrar na
» suspeita da fé de minha esposa?
» (*u*) O' crime, que em toda parte
» arreceias o rigor das Leis! Em teus
» primeiros attractivos firmou elle seu
» coração. Quem nutre ás escondidas
» hum desejo temerario, ainda mes-
» mo no isento corpo conserva sua al-
» ma

(*t*) Diz Cicero: *Nada mais iguala os homens aos Deoses, como o seu bemfazer.* Aquelles, que *sui memores alios fecere merendo*, são collocados por Virgilio nos Campos Elysios.

(*u*) *Hoc fonte dirivata est clades, &c.* Horacio attribue ao adulterio todas as desgraças, que affligem os Romanos. Tacito descrevendo os costumes dos Germanos, póvos ferocissimos, nota que entre elles era raro o adulterio, e sevéramente punido; o que o faz dizer esta bella expressão: Entre elles não se zomba do crime, e a galanteria não he denominada por moda do seculo. *Nemo illic vitia ridet, nec corrumpere, aut corrumpi, sæculum vocatur.*

» ma em adulterio. (*x*) O pudor he
» a dádiva mais rara dos Céos: he
» tenra flor, a quem murcha hum ba-
» fo indiſcreto: (*y*) flor brilhante,
» amor dos homens, e dos Deoſes,
» o mais rico ornamento do mais ri-
» co prado: (*z*) debalde o amor, ter-
» no amor liſongea meus deſejos: o
» Hymneo, ſó Hymneo permitte as
» delícias deſte amor. (*a*)

» Eis reprimo o imperio das pai-
» xões ſobre mim. O mundo a meus
» olhos nada offerece para minha ad-
» miração. (*b*) Livre de ambição, deſ-
» embaraçado de cuidados contento-
» me da claſſe, em que o Céo me
» pôz;

(*x*) Aſſim penſa Ovidio do penſamento criminoſo: *Quæ quia non licuit, non facit, illa facit.* E noutra parte: *Omnibus excluſis, intus adulter erit.*

(*y*) Eſta ſentença acha-ſe em Euripides.

(*z*) *Ut flos in ſeptis ſecretis naſcitur hortis; ſic Virgo dum intacta manet.* Catullo.

(*a*) Catullo diz no Hymeneo: *Nil poteſt ſine te. Venus fama quod bona comprobet, commodi capere, &c.*

(*b*) *Nil admirari prope res eſt una, &c.* Hor.

„ poz ; (*c*) e pobre ſem violencia, „ ou rico ſem afferro, (*d*) nunca a „ avareza me arranca o ſomno. Não „ pertendo, qual intumecido eſcravo „ dos grandes, dar-lhes pêzo, nem „ que elles m'o cauſem. (*e*) Falſas hon- „ ras! vãs fadigas! O' mortaes, por „ certo filhos da inutilidade em tudo, „ quanto obrais! (*f*) Juſtamente deſ- „ goſtoſo de quanto vejo ſó trato de „ viver, e de viver comigo. Buſco, „ e procuro com ávido coração aquel- „ les momentos, que hum Sol tão rá- „ pido me moſtra ; dons, que apenas „ conſeguidos, logo nos são tirados: „ momentos, que perdêmos, e que „ nos são dados por conta. (*g*) A „ eſ-

---

(*c*) *Quod ſis eſſe velis, nihilque malis.* Mart.

(*d*) He o Sabio, de quem falla Virgilio: *Nec illa aut doluit miſerans inopem, aut invidit habenti.*

(*e*) *Dulcis inexpertis cultura potentis amici; expertus metuet, &c.*

(*f*) *O' curas hominum, ó quantum eſt in rebus inane!* Pers.

(*g*) *Sed neuter ſibi vivit heu! bonoſque ſo-*

» estimação dos mortaes pouco lison-
» gêa minha cobiça : fujo de seus olhos,
» e minha vida lhes escondo. (*h*) Em-
» bora meus dias cheios de calma,
» cheios de serenidade em mudez, e
» escuridão se passem : e este mesmo
» dia será talvez o ultimo de meus
» dias? (*i*) Muito conhecido da Ter-
» ra o homem, elle morre sem se
» conhecer a si. (*k*) Espero esta mor-
» te sem temor, e sem desejo; não
» posso adiantalla, não posso escolhel-
» la. O exemplo dos Catões he mui-
» to facil a seguir-se. Fraco he, quem
» pertende acabar, animoso o que vi-
» ver póde. (*l*) Paremos na situação,

R » em

---

les effugere, atque abire sentit, qui nobis pereunt, & imputantur. Mart.

(*h*) *Bene qui latuit, bene vixit.* Maxima de Ovidio.

(*i*) *Omnem crede diem tibi diluxisse supremum, Grata superveniet, &c.* Hor.

(*k*) *Illi mors gravis incubat, qui notus nimis omnibus, ignotus moritur sibi.* Senec. Trag.

(*l*) Disse o Marcial :

Rebus in angustis facile est contemnere vitam.

Fortius ille facit, qui miser esse potest.

„ em que o Céo nos pôz : desta o „ Céo nos chama, sobmissos ás suas „ ordens, partamos. Feliz então, quem „ voltando atrás sua vista, sobre os „ passos de toda sua carreira, sobre „ tantos passados dias, por numerosos „ que sejão, elle os torna presen„ tes, e todos divisa innocentes! Que „ doce contentamento não próva hu„ ma alma em seus transportes! Ah! „ isto he gozar duas vezes das delí„ cias da vida: „ (*m*)

Eisaquí pois a Lei a mais cheia de doçuras: eis a estrada, que entendi caminhar por entre flores. Como! por toda parte encontro cruel a Mo-

Platão, e Cicero dizendo não ser permittido a huma sentinella desamparar o posto sem ordem de quem lh'o entregou, condemnárão por melhor razão o suicida. Não admira condemnarem os Pagãos o que nada póde justificar.

(*m*) Admiravel Epigramma de Marcial a respeito de hum velho, que não lhe pêza dia algum de vida. *Præteritosque dies, & tutos respicit annos*, o que faz dizer a Marcial:

Ampliat ætatis spatium sibi vir bonus, hoc est
Vivere bis, vita posse priore frui.

Moral: Catullo me conduz a ella, a ella me convida Horacio. Tibullo me desperta sua triste lembrança, quando entende divertir-me com a sua Delia. A regra de meus costumes, esta Lei tanto austéra em toda parte jaz escrita até em Ovidio. Sim nesses escritos, objecto de meus amores, a razão he quem me impõem hum jugo tão rigoroso. E que me ordena de mais, ou a que mais penoso jugo me condemna o Deos, que tão terrivel me pintárão? Eu não duvido já na escolha, já não vacillo.

Ah como! attento aos attractivos da virtude, o amor de minha felicidade me obriga a ir após seus passos. (*n*) Doce, casto, benefico buscava viver para mim sómente. O' grande Deos, sem mudar de propósito obedeço á

R ii voſ-

(*n*) Cicero em seus Officios pinta este contentamento de huma alma virtuosa. *Si considerare volumus, quæ sit in natura excellentia, & dignitas; intelligemus quam sit turpe diffluere luxuria, & delicate, ac molliter vivere, quamque honestum, parce, continenter, severe, sobrie.*

voſſa Lei. Doce, caſto, benefico, ſó por vós quero aſſim viver. Longe de aquí perder, Senhor, ganho a ſegurança de tantos bens, que á minha obediencia eſtão promettidos. Que digo eu? A virtude, que me encantára, de que me ſerviria ſem vós em apreciar ſua belleza? Ah! como eſteril admirador de ſeus attractivos, inutilmente eu por ella ſuſpirára.

Com effeito que era o homem antes do feliz dia da Religião, ſenão erro, e cegueira? Os ſabios em ſeus coſtumes deſmentião ſuas maximas: (*o*) quando Lycurgo ſe oppõem á torrente de noſſos crimes, como Legislador im-

(*o*) Póde-ſe dizer do maior ſabio dos Pagãos, ſem exceptuar hum, o que dizia Santo Agoſtinho: *Agebat, quod arguebat, quod culpabat, adorabat.* Pelas Leis de Lycurgo forão communs as mulheres. Platão defendia o embebedar-ſe, excepto nas feſtas de Bacco. Ariſtoteles interdictava as imagens deſcompoſtas, á excepção das dos Deoſes. Solon eſtabeleceo em Athenas o Templo do Amor impudico. *Toda a Grecia*, diz M. Boſſuet, *eſtava cheia de Templos conſagrados a eſte Deos, e o amor conjugal não tinha hum ſó.*

impuro, a corrente lhes engroſſa. Ovidio diſcorre ás vezes como hum Seneca: Seneca em ſeus coſtumes pela mór parte he hum Ovidio. (*p*) As proprias mãos de Solon fabricárão hum Templo ao amor, a elle ſegue de companhia o enfurecimento. Qual ſerá pois o fructo de tuas Leis, ó Solon? E que homem ſenſual ſe envergonhará de ſeus vicios, quando ſeus reformadores ſe tornão complices como elles? (*q*) Naquel-

(*p*) Seneca, tão falſo Filoſofo, como falſo engenho, fez odioſa a ſua moral pelo tom faſtoſo, com que a expendeo. Eu poderia citar paſſagens dos antigos pouco favoraveis a ſeus coſtumes, e fallar de ſuas riquezas immenſas: mas para conhecimento deſte Eſtoico tão ſevéro em diſcorrer, baſta ſaber, que elle era hum ſervil adulador do monſtro, de que fôra Preceptor, até ao ponto de ſer capaz de o juſtificar no ſeu matricidio. *Tacit. Ann.* 15. No Canto ſegundo referí a expreſsão ſuperſticioſa de Socrates á hora da morte: que direi de Seneca morrendo, o qual toma da agua de ſeu banho, e aſperge aos que o rodeão, dizendo: *Jovi Liberatori*?

(*q*) Os Prégadores da Razão humana, os Platonicos, os Eſtoicos precedêrão aos Prégadores do Evangelho. Os primeiros nada mudárão; os ſegundos n'hum momento povoárão a

quelle tempo toda luz só era escuridade, e quasi sempre a vaidade occupava o lugar da virtude. Detesto os entretimentos, de que se retira Catão, desprezando ao mesmo Catão, que só pertende, que o admirem. (*r*)

Re-

---

terra de mais perfeitos cidadãos, que os que ideou Platão, e o Sabio dos Estoicos. Todos os esforços da Razão para reformar os homens servírão de triunfo á Graça.

(*r*) Os entretimentos de Flora representavão-se com escandalosissimas liberdades. Catão, que assistia a elles, conhecendo que em respeito a elle não ousava o povo pedir aos Actores as costumadas licenças, retirou-se para deixar franca liberdade; o que fez dizer a Marcial: *Pois que tu sabías o que nestes entretimentos, ou jogos se passava, por que motivo, sevéro Catão, vinhas tu a elles? Vinhas só a elles, para sahires delles?*

Nosses jocosæ dulce cum sacrum Floræ,
Festosque lusus, & licentiam vulgi,
Cur in theatrum, Cato severe, venisti?
An ideo tantum veneras, ut exires?

A reflexão de Marcial he justa; mas não se affasta muito. Catão he reprehensivel por vir a jogos, que o pejo prohibe. Catão não he menos reprehensivel por se retirar delles, vendo que sua presença contém o povo. Sua indigna complacencia he a prova da sua vaidade.

Reconhecendo agora o eſcabroſo da humana virtude; quando o homem ſó em ſi ſe fecha, todo elle he ſoberba, a ſi ſó tem amor: neſta extrema deſordem he preciſo para o curar arrancallo a ſi meſmo. Mas quem poderá abrir em ſeu coração tão grande brécha? O encanto da Religião he ſó quem o vence: (*s*) ella ſó deſtruio os maiores obſtaculos. Reconheçamos logo a eſta Religião pelo maior dos milagres.

Nunca o coração eſtá de vago. Hum amor, que ſe extingue, ſempre por

(*s*) Os homens naſcêrão para viverem em ſociedade; a mutua dependencia o próva, e o dom da palavra, que ſuppõem auditorio Elles des de logo unem ſe em ſociedade por vinculos naturaes A Religião, que aperfeiçôa a Natureza, os reune por vinculos mais eſtreitos pelo preceito do amor, pelas Orações, pelos Sacramentos, e pelos Paſtores. Os Chriſtãos conſtituem huma ſó familia ſcb hum Chéfe, que he o centro da Unidade. Logo a Razão ſó per ſi não póde, como querem os Deíſtas, ſer o unico fundamento de huma Religião, pois que ella nem ainda póde ſer o unico fundamento da ſociedade. A authoridade das Leis ſuſtenta os Eſtados.

por hum novo ſe reſtaura: e todo objecto, que extingue outro objecto mais amavel, logo que o lançâmos fóra, nos parece aborrecivel. A ſi meſmo ſe amava o homem: vem Deos, e diz-nos: *Amai-me; amai-vos mutuamente; ſó no amor conſiſte toda a minha Lei.* Mandamento novo. (*t*) O Meſtre, que o dicta, accende nos corações o meſmo amor, que ordena: abrazar ſe ſente o homem de hum fogo, que lhe apráz. Cheio do Deos, que o encanta, a ſi logo ſe aborrece. Até allí tudo nelle lhe pareceo admiravel; agora tudo nelle lhe parece deſprezivel. Humilha ſe o homem: do ſeio de ſua humildade ſahe hum homem novo, formado pela caridade; e quando não ſe ame em reſpeito a ſi, mas em reſpeito a ſeu Deos, então ſe reconcilia com Deos meſmo.

Lo-

(*t*) O novo Mandamento do amor, ainda que da Lei Natural, e renovado pelo Decalogo, chama-ſe novo na Lei Nova, porque Jeſus Chriſto, que veio dar o ſeu exemplo, o gravou nos corações por ſua graça, e obrigando-nos a praticallo, o renovou em nós meſmos. *Ideo novum dicitur, quia innovat.* S. Aug.

Logo que pelo amor foi reſtabelecida a ordem, encheo-ſe o Univerſo das maiores virtudes. E que difficuldade encontraría o amor? (*u*) Os ſupplicios, a morte nada tem de terrivel: Martyres ſem número arremeção-ſe á morte, aos ſupplicios. Não quer já Deos o ſangue: amigos de padecerem os Santos contra ſi ſe armão de rigores ſaudaveis. (*x*) Povoão-ſe

(*u*) Nada he difficultoſo ao amor, diz Santo Agoſtinho. *Ubi amatur, non laboratur; aut ſi laboratur, labor certe amatur.* Aprendêmos ainda dos Pagãos quanto erão admiraveis os coſtumes dos primeiros Chriſtãos. A famoſa Carta de Plinio a Trajano he teſtemunha ſem ſuſpeita. Luciano, que a ninguem perdôa, ralhou dos Chriſtãos; mas ſeus meſmos ralhos fazem honra aos Chriſtãos. Certifica-nos em a morte de Peregrino o zelo, com que os primeiros Chriſtãos ſe ajudavão huns aos outros; *por quanto*, diz elle, *o ſeu Legislador lhes fez crer, que todos elles são irmãos; de ſorte que elles crem que tudo he commum: deſprezão tudo, e a meſma morte pela eſperança da immortalidade.*

(*x*) Nos tres primeiros ſeculos da Igreja ſó ſe vião padecentes; no ſeculo ſeguinte ſó ſe vião auſteridades. A's victimas dos tyrannos ſuccedem as victimas da penitencia, cujo número eſpanta. Quantos Anacoretas, ou Cenobitas no

ſe os deſertos de deſterrados por vontade, que ſempre innocentes, ſempre ſe flagellão. (*y*) Seus dias conſagrão á Caſtidade; já não impéra o corpo, e de todo pura a alma impõem para ſem-

---

Oriente! Eſtá delles cheio o Egypto; a Thebaida toda he hum ſó Moſteiro. O Egypto antigamente theatro da orgulhoſa ſabedoria, onde os Sabios da Grecia hião mendigar luzes, povôa-ſe de homens, que ſó buſcão occultarſe, e anniquilar-ſe; e que poſſuindo ſó a ſciencia neceſſaria, renuncião a toda outra ſciencia. Na ſociedade deſtes homens tão ſimples vai paſſar o eſpaço de quarenta annos o célebre Arſenio, em quanto os dous Principes, de quem era Aio, e Preceptor, governão o Mundo como Senhores: e quando hum lhe pergunta por que razão vai elle tantas vezes conſultar neſte deſerto hum velho Solitario muito ignorante? *Eu eſtou habil*, reſponde Arſenio, *nas Letras Gregas, e Romanas*; *mas ainda o não eſtou no alfabeto deſte velho.*

(*y*) Depois do eſpectaculo dos Martyres, offerece a Religião o dos Solitarios Parece que Deos quiz oppôllos áquelles Filoſofos, que havião prégado a ſeus Diſcipulos o retiro, e o ſilencio: mas eſtes Diſcipulos de Jeſu Chriſto longe de buſcarem ſciencia em ſeu retiro, pela mór parte não ſabião lêr: ſó buſcavão auſteridades, a oração, e o deſapego total do Mundo.

ſempre ſilencio á Natureza. (*z*) Dous ternos corações unidos pela mão, que os formou, em ſeus prazeres gozão de huma paz innocente; e o laço, que os prende, he para elles tão ſanto, quanto apreciavel. O pobre, e o orfão achão hum pai no rico. Quem póde abandonar-ſe ao enfado o mais juſto, quando o meſmo Principe aprende a perdoar? Theodoſio lagrimas derrama, a derramallas o obriga Ambroſio: a Ambroſio, e Theodoſio igualmente admiro. (*a*)

Neſ-

(*z*) *O milagre dos milagres*, diz M. Boſſuet, *he que com a Fé as mais eminentes virtudes, e as práticas as mais penoſas ſe propagárão por toda terra... Os meſmos innocentes puuírão em ſi com incrivel rigoridade a propensão prodigioſa, que temos ao peccado. Povoárão ſe os deſertos, e houverão nelles tantos Solitarios, que os mais perfeitos d'entre elles virão ſe obrigados a buſcar ſolidões mais profundas.*

(*a*) Santo Ambroſio lhe impôz a penitencia pública por cauſa do homicidio de Theſſaloníca. Theodoſio ſujeitou-ſe a ella, e prohibindo-ſe-lhe a entrada no Sanctuario, ficou proſtrado á porta da Igreja, deſpido de ſuas veſtes Imperiaes, regando o chão com ſuas lagrimas, e pedindo miſericordia. Qual deve cauſar mór ad-

Neſtes paſſos brilhantes reconheçamos os fructos, que ſó amor fertil em Heróes produzio. Hum culto ſem amor he eſteril homenagem: a honra, que a Deos ſe deve, não admitte partilha. Seus Templos são noſſos coraçóes. Que nome, direis vós, deve darſe ao amor, que eſte Deos exige de nós outros? Se o perguntais, ainda amor lhe não tendes. Hum coração todo occupado do objecto, cujo fogo o devora, qual outro objecto poderia receber hum tal coração? O termo do amor he hum amor ſem medida. (*b*) Não forjemos niſto huma myſtica quiméra. (*c*) Como deveremos amar? A Natureza o explica. Deſprezando a frôxeza de qualquer lição diverſa, ouça-

miração, a humildade do Imperador, ou a firmeza do Biſpo?

(*b*) Aſſim ſe explica S. Bernardo: *Modus amandi Deum eſt amare ſine modo.*

(*c*) Os termos *amor puro, amor deſintereſſado, affluencia, e fervor de amor, união, liquidificação, nada de alma abyſmada no todo de Deos, perfeita nudez*, e ſemelhantes outros inventados por certos Myſticos.

çamos sómente a linguagem do coração.

» Não he a grandeza, ó meu Deos,
» quem me encanta, e jámais sêde
» dos thesouros me atormenta. Toda
» minha ambição he ser todo vosso:
» meu prazer, minha grandeza, mi-
» nha riqueza está toda em vós pos-
» ta: não suspiro pela grande fama.
» Minha gloria incognita aos mortaes,
» encerrada em Vós sómente, só tenha
» por testemunha vossos olhos. Em vós
» só achão descanço meus cuidados,
» Vós sois o meu Dia nesta noite pro-
» funda. No meio de hum deserto Vós
» me fazeis Senhor. Debalde me offe-
» recerião os homens todas suas ri-
» quezas; nunca das vossas me pode-
» rião separar os homens. A esses,
» que vos não amão, vossa Lei lhes
» faz ouvir, que nas móres desgra-
» ças, todos elles devem esperançar-
» se. O' ameaço, meu Deos, que não
» póde abalar-me! A desgraça maior
» he o não amar-vos. Vossa Cruz se-
» ja em minhas mãos na ultima hora;
» e postos em Vós meus olhos, eu a

» abra-

„ abrace, e eu morra. „ (*d*) Eftes são os vivos tranfportes, com que amor fe explica.

Ai! que efte Divino Fogo de dia em dia fe extingue; apenas languidas lavaredas ainda lança. Morre o amor nos

---

(*d*) Cheio o homem deftes fentimentos fempre he feliz: affim a Religião fó procura efta paz da alma, á qual julgão chegar os Atheos pela Razão. O Author do *Pantheifticon* affim falla áquelle, a quem pertende felicitar por feu fyftema. *Sortem tuam, quæcumque fit, æquo animo feres; ftultam ambitionem, & rodentem invidiam procul fugabis: perituros contemnes honores, ipfe brevi periturus; jucundam deges vitam, nihil admirans, aut horrefcens; vitam hilare, mortem tranquillam obeamus.* Eisaqui excellentes maximas; mas acafo as fará obfervar fó a Razão? Defviará ella de nós a trifteza infeparavel de todos os prazeres, e condições, tormento, de que os fenfuaes, e os grandes são os primeiros martyres? Poderá ella fazernos vencer o horror da natureza no momento da morte? Efte he o momento fufpirado pelo verdadeiro Chriftão: os males, que lhe acontecem na vida, são bens que Deos lhe envia: os bens que não lhe acontecem, são males, que Deos lhe poupa: tudo he favor do Céo para elle. Que coufa póde fazer defgraçado na terra aquelle, que fó defeja padecer, e mor-

r?

nos corações, e nas almas morre a Fé. Onde eſtais, ó ſeculos formoſos, ó dias primitivos? Tão Felices Tempos da Igreja, ó dias florecentes? E vós Chriſtãos primeiros, ó mortaes admiraveis, acaſo moſtrâmos ſer hoje voſſos filhos verdadeiros? Entre vós ſó havia hum theſouro, hum coração ſó havia; e nós outros á ſombra da meſma Lei profeſſâmos o odio. Odio terrivel, ou por melhor dizer, raiva deſpiedada, quando cégos por ella crêmos render tributo a hum Deos, que ſó amor, e perdão nos preſcreve. Deos de paz, quanto ſangue tem corrido á ſombra de voſſo Nome! (*e*) Por ventu-

(*e*) M. Fléchier na vida de Theodoſio louvando a bondade deſte Principe, que buſcava reduzir os Hereges por meio da moderação, não querendo converſões forçadas, accreſcenta eſtas palavras: *Eſta manſidão muitas vezes cauſou afflicção aos Catholicos, que por hum zelo precipitado ſempre querião, que ſe exterminaſſem os ſeus adverſarios.* O eſpirito de violencia, que ſe acha no meſmo partido da verdade, que faria no partido do erro? J. Chriſto, deixando a ſeus Diſcipulos, dizia-lhes, que elle lhes deixava o eſpirito de paz; com tudo

tura não marchárão sómente sob vosso Estendarte? Acaso imprimião igualmente em suas almas vossa imagem todos esses Heróes Cruzados, que só das mãos infiéis (dizião elles) arrancar querião os Sagrados Lugares? (*f*) Mui-

depois que os Imperadores concedêrão a paz á Igreja, que vemos nós em a Historia Ecclesiastica? Com alguns exemplos de grandes virtudes vemos hum espectaculo contínuo das paixões as mais terriveis. Que mais furiosas guerras, como aquellas, em que se pertende, como diz Boileau, *no seio heretico encravar hum punhal Catholico*! E sem fallar das sanguinolentas guerras, que successivas querellas entre os Catholicos! Vemos Sacerdotes contra Sacerdotes, Monges contra Monges, Bispos contra Bispos, Concilios contra Concilios: accusão se huns aos outros ante os Imperadores, dislacerão-se, anathematizão-se; de toda a sorte cumpre-se a Profecia ácerca de J Christo: *Positus est in ruinam, & resurrectionem, &c.* Este sinal tão contradictorio será até o fim do Mundo causa de perda, ou de salvação, de ruina, ou de resurreição.

(*f*) As Cruzadas forão chamadas Guerras Santas, porque tinhão por objecto o resgate dos Lugares Santos. Por causa deste zelo he que Godefredo de Bouillon he o Heróe do Tasso, o qual canta, diz elle, as armas piedosas.

Canto l'arme pietose, el Capitano,

Muitas vezes ſeus crimes chorar fizerão o infiel. Condemnados pois ſeus coſtumes, ao menos gloriemo-nos de ſeu zelo; mas deteſtemos ſempre quem d'entre nós accendeo a cólera de tantos terriveis combates. (*g*) Quaes barbaros Doutores podérão enſinar-nos, que para ſuſtentar hum Dogma he preciſo defendello, armados de ferro, poſſuidos de ſanto tranſporte, encravar ſeu argumento no coração obſtinado?

Eu vou já dar fim a meus Cantos; e ſe minha voz não ſentíra já cançada, vós talvez me verieis atacar voſſos erros: vós ſim, que abraçando os furores da Hereſia, filhos do meſmo Deos, naſcidos da meſma Mãi, ſeguís bandeiras tão contrárias ás noſſas bandeiras. N'outros tempos unidos todos, ſeparados agora, quem permittio tal

S dif-

Ch' el gran Sepolcro liberó di Chriſto.

(*g*) Juliano Apoſtata dizia dos furores dos Arianos contra os Catholicos, que os Chriſtãos entre ſi erão mais crueis que os tigres. Que ſe não fallou dos furores dos Lutheranos na Alemanha, e dos Calviniſtas na França?

differença ? Vós , que nos deixaſtes. (*h*) Irmãos forão dos noſſos voſſos pais; iſto ſabeis , porque não ſois vós já irmãos noſſos ? Acaſo rompeſtes para ſempre tão caros laços ? Vinde ora , vinde , para vos receber eſtão patentes noſſos braços. Víctimas deploraveis de voſſos culpados maiores , elles vos deſviárão : são crimes ſeus voſſos erros. Tornai ao Eſtendarte , que elles abandonárão : tudo perdoará o commum Pai de todos. Lembrai-vos , ſim lembrai-vos , que ainda aos noſſos perfidos mais velhos , odioſos reſtos de ſeus filhos parricidas , ainda hum dia deverá perdoar o Deos tão ultrajado; contra toda eſperança , eſperâmos ſua Vinda. (*i*)

Sim

(*h*) *Sempre exiſte*, diz M. Boſſuet , *contra os Hereges eſte deſgraçado facto. Elles ſeparárão-ſe do grande corpo da Igreja. Mas que conſolação não he para nós o podermos des do Summo Pontifice remontar ſem interrupção até São Pedro , eſtabelecido por J. Chriſto : donde recomeçando dos Pontifices da Lei , ſubimos até Aarão , e Moyſés ; deſtes até aos Patriarcas , e até ao principio do Mundo ! Que ordem ! Que tradição , que maravilhoſo encadeamento ?*

(*i*) A ſua Vinda he-nos annunciada por S.

Sim o nome de Jacob recordando sua ternura, lembrar-se-ha de sua antiga Promessa. Ainda com elles não esgotou de todo seus thesouros; e a arvore já secca ha tanto tempo, ainda tem de reflorecer. Estão preditos os dias, em que por meio de lagrimas sincéras apagará o filho o opprobrio de seus pais.

Tremâmos pela nossa parte: os dias, em que todos nossos corações enregelados hão de apparecer, tambem estão preditos: este fatal tempo vai-se approximando. O' laços saudosos, vós ainda prendeis algumas almas vulgares; mas hum espirito sublime altamente vos insulta, e se vangloreia hoje de pensar livremente. Elle duvída: na dúvida funda a gloria, e imperturbado leva comsigo á sepultura sua nobre incerteza. (*k*) No seculo pagão

---

Paulo aos Romanos XI como M. Bossuet admirabilissimamente o descubrio.

(*k*) Conta-se que huma senhora de Londres depois de lêr huma obra de Sherlock sobre a immortalidade da alma, enforcou-se no seu quarto, deixando escrito na chamminé este verso:

adorava-ſe a tudo ; hoje por exceſſo contrário já nada ſe adora. Ha de em tudo cumprir-ſe o Oraculo : de gráo em gráo ha de cahir a Fé, e perecer até ao dia terrivel tantas vezes annuncia-

---

Sherlock , ainda duvido , e quero certificar-me.

A Duqueza de Buckingham faz fallar ſeu marido no Epitafio , que lhe mandou gravar no Mauſoléo em Weſtminſter.

Pro Rege ſæpe , pro Republica ſemper ,
Dubius , ſed non improbus vixi ,
Incertus morior , non perturbatus.

Vivendo-ſe em dúvida , morrendo-ſe em incerteza , poderá alguem gloriar-ſe de que morre deſcançado ? Se peſſoas de talento tiverão a deſgraça de errarem neſte ponto , não cremos que ſeu exemplo foſſe geralmente ſeguido. Em huma nota do Canto IV. mencionei os grandes homens , que illuſtrárão os primeiros ſeculos da Igreja. Fariamos huma numeroſa liſta daquelles , que neſtes ultimos ſeculos ſervírão de edificação pela ſinceridade de ſua Fé. Já não fallo dos homens raros , como os Boſſuetos , e outros , unidos á Igreja por ſeu eſtado , e trabalhos ; nem deſſes famoſos Sabios , como os Mabilhões , os Renaudotos , os Nicoláos , &c. Quantos illuſtres engenhos em as Letras , e ainda em Sciencias profundas como a Metafyſica , a Medicina , a Aſtronomia , a

ciado: (*l*) até áquelle dia, de que ſempre foi ameaçado o Univerſo: dia de

---

Geometria, (ainda que Bayle no artigo de M. Paſcal acha a couſa por trivial) abundárão de humilde piedade? A Collecção dos Elogios dos illuſtres Membros da Academia das Sciencias nos dão a conhecer muitos deſtes. Os dous maiores Filoſofos Locke, e Newton moſtrárão por ſeus eſcritos a ſua ſobmiſsão á Revelação. Em fim eu não poſſo concluir melhor eſta nota, ſenão pelo nome de Paſcal, cuja vida, *que he mais propria*, dizia Bayle, *a deſarmar os ímpios, que cem volumes de Sermões*, confirma o que ſe diſſe da Religião, que ella faz crer grandes couſas aos eſpiritos os mais ſimples, e ſaz praticar as mais pequenas aos eſpiritos os mais elevados.

(*l*) Hum Geometra Inglez, perſuadido deſta verdade quiz-lhe applicar os cálculos Geometricos em ſeu Livro intitulado: *Philoſophiæ Chriſtianæ principia Mathematica.* Sobre eſte principio falſiſſimo, que hum facto diminue da certeza a cada grão, á medida que augmenta em antiguidade, calculou elle quando a Fé em J. Chriſto, que ſempre deve ir diminuindo, ſe extinguiria totalmente, e creo achar por eſte cálculo, que o Juizo ultimo aconteceria em mil e quinhentos annos. A palavra de J. Chriſto *Non eſt veſtrum noſſe tempora* deſtróe todos eſtes cálculos Geometricos.

de miſericordia, igualmente de vingança. (*m*)

Já

(*m*) No Canto V. diſſe que a eſperança do incendio Univerſal do Mundo he quaſi tão antiga, como o meſmo Mundo. Filoſofos, e Poetas Pagãos o annuncião, Propercio, Lucrecio, Ovidio.

Una dies dabit exitio, multoſque per annos
Suſtentata ruet moles, & machina mundi.
Propert.

Eſſe quoque in fatis reminiſcitur affore tempus
Quo mare, quo tellus, correptaque regia cæli
Ardeat, & mundi moles operoſa laboret.
Ovid.

A eſperança de hum igual acontecimento, que a Fyſica não póde annunciar, neceſſariamente deve começar n'huma antiga tradição, da qual parece me achar-ſe hum teſtemunho em Joſefo L. I. Refere elle que os filhos de Adão ſendo aviſados de que a Terra padeceria dous diluvios hum de agua, outro de fogo, para conſervarem eſta tradição, a gravárão em duas columnas, na eſperança de que ſe huma ſe perdeſſe no primeiro diluvio, podeſſe ſubſtituir a outra. Se os filhos de Adão tiverão eſte conhecimento, elles o eſpalhárão, e perpetuou-ſe. O que quer que ſeja, muito admira lermos em Seneca eſtas palavras: *Cum Deo viſum ordiri meliora, vetera finiri*; e lermos tambem em

Já me parece que o eſtou vendo, e com antecipação eſtremeço. Parece-me que já ouço berrar as alteradas ondas dos mares: parece-me que já vejo deſmaiar os aſtros commovidos, o fogo vingador ſe accende, e o ſom das trombetas vai deſpertar os mortos de ſeus carceres ſombrios. Eſte he o ultimo dia dos dias do Univerſo. Deos cita ante ſi todos eſſes póvos; e, para ſeparar delles os Santos, ſua herança vem a conſummar a obra de ſua Religião. Terra, Sol, tempo tudo vai a acabar, e as portas da eternidade vão abrir-ſe.

Eis ſe abrem. O Deos ha longo tempo inviſivel, apparece precedido de ſua terrivel gloria, cercado do trovão, no meio de relampagos ſeu fulgurante Throno ſe levanta nos ares; corre-ſe a grande cortina, e eſte Deos vem como Senhor. Deſgraçado de quem então começa a conhecello! Seus Anjos por toda parte fizerão ouvir ſua voz; e o genero humano eſtremecido

ſa-

Iſaias: *Antiqua ne intuamini, ecce ego facio nova.*

ſahindo outra vez do pó, (*n*) ſem amparo, ſem refugio, ſó vê a grandeza de ſeu Juiz. Offuſcado dos raios, que ſenſivelmente o ferem, horroriſado o ímpio quizera repellillos. Não he já

(*n*) Longe de que a Razão nos próve a impoſſibilidade da Reſurreição dos córpos, ella nos aſſegura a poſſibilidade. A natureza parece ainda meſmo offerecer-nos huma imagem na brilhante reſurreição dos mais vís inſectos, de que fallei no primeiro Canto; prodigio, que o Fyſico não póde explicar. Aquelle que póde mudar huma lagarta em borboleta; que fez o corpo humano, obra tão admiravel; que pôde unillo com a alma, pôde fazer eterna eſta união; e ſe he ſua vontade rompella por algum tempo, ſegue-ſe que a póde reſtabelecer. A Razão nos dicta, que nenhuma ſubſtancia ſe póde aniquilar. Deos ſem dúvida póde ſeparar as que unio, e reunir as que ſeparou. A Razão nos perſuade, que elle póde fazello, e a Religião nos affirma, que elle aſſim o quer. A ſociedade entre a alma, e o corpo devia logo ſer eterna A morte foi a pena do peccado. Ordenou Deos que ſe quebraſſe por certo tempo a ſociedade; mas prediſſe que elle a reſtabeleceria algum dia. Vimos no decurſo deſta obra o cumprimento da maior parte das couſas preditas. Logo eſtejamos perſuadidos de que tudo mais do que ſe prediſſe, igualmente ſe ha de cumprir.

já tempo. Elle vê a gloria, que o opprime, e cahe ſepultado no abyſmo eterno, lugar dos clamores, lugar dos gemidos, lugar dos bramidos. Neſta morada terrivel, quaes ſeráõ voſſos tormentos, ó Chriſtãos infiéis, corações duros, almas ingratas, quando a pezar de ſuas virtudes os Titos, os Socrates (ah! elles nunca conhecêrão os dons do Céo!) allí jazem precipitados, como tambem os Catões? Em quanto o Bonzo debalde oſtenta ſua penitencia, (*o*) em quanto o pállido Bramane depois de tanta abſtinencia aprende, que extravagantemente cruel contra ſi meſmo ſó fez adiantar ſeu eterno ſupplicio. O Muſulmano ſorprezo de ſua quéda ſuſpira pelo Paraiſo encantador, que ſeu Profeta promettêra; (*p*) e longe dos deleites, que

(*o*) Ninguem ignora as auſteridades quaſi incriveis, que Bonzos, e Bramanes praticão, para attrahirem veneração, e eſmolas dos póvos. Elles são martyres do erro, do intereſſe, e da vaidade.

(*p*) A Religião Chriſtã, que ordena huma vida penitente na terra, promette hum Parai-

que ſeu erro eſperava, ante ſi ſó vê raiva, e horror. Só o verdadeiro Christão não vê couſa, que o pavorize; e no Tribunal, a quem o raio cérca, vê ao meſmo Deos, em quem creo ſem o ver, objecto de ſeu amor, fim de ſuas eſperanças. Mas já não neceſſita de Fé, nem de Eſperança; eterno amor he a ſua recompenſa.

Santa religião, oh! poſsão meus verſos, offerecidos á tua grandeza, durar até eſte dia final. (*q*) Fazei que vi-

---

ſo todo eſpiritual; ao contrário a Mahometana permitte huma vida ſenſual na terra, e promette hum Paraiſo todo carnal. A pintura deſte Paraiſo he tão groſſeira, que ſegundo refere Briot, *Empire Ottoman*, os Turcos de ſenſo não ſe atrevem a tello por verdadeiro; mas a turba não o duvida Muitos são baſtantemente ſimples por conſervarem hum tupete de cabello na cabeça, a fim que no dia ultimo os arrebate Mahomete mais facilmente. Elle deve ſalvallos a todos. *Na verdade*, diz elle no Alcorão, *os grandes peccadores ſeráõ logo punidos; mas por interceſsão minha ſeráõ recebidos no Paraiſo; não ſendo poſſivel que os verdadeiros Crentes reſtem para ſempre nas chammas eternas com os infiéis.*

(*q*) Huma Religião, que começa, e acaba

viva, em quanto viveres, a memoria d' huma Musa ſempre companheira da

com o Mundo, e chama todo a Hiſtoria á ſua, ſendo reſtabelecido o ſeu Imperio pela revolução dos outros Imperios: huma Religião, que chama todos os Póvos, até os Mahometanos por ſua propria Religião, á Revelação dada ao primeiro Povo, ſubſiſtindo ſempre para ſempre o atteſtar: huma Religião em fim, que por tantos teſtemunhos tirados da Razão, da Hiſtoria, e da Natureza deſcobre a origem das deſordens do Mundo, e de noſſas deſgraças; e que, poſto annunciando hum Deos occulto, fórma hum corpo de luz tão brilhante, traz comſigo hum caracter da Divindade. Deos ſe moſtra ao homem peccador, ſó debaixo de hum véo, mas as duas grandes obras, em que brilha a unidade de hum deſignio ſempre ſucceſſivo, com particularidade o fazem reconhecer. Eſtas duas obras são a Natureza, e a Religião Os Deíſtas, que ſó párão na primeira, são obrigados a confeſſar, que o homem deve adorar hum Ente Supremo, o Creador do Mundo; e como ignorão o que devem eſperar, e temer, adorão o ſem o conhecerem, ou por melhor dizer não adorão nada; e com melhor juſtiça ſe póde dizer delles, o que hum antigo Poeta diſſe dos Judeos: *Nil præter nubes, & cæli numen adorant.* Os que conhecem hum Creador em a ſua obra de poder, que he a Natureza, e hum Reparador na ſua obra de

da tua gloria. A ſua gloria.... Mas que digo? Onde vou abyſmar-me? N'hum

---

Juſtiça, e amor, que he a Religião, são os unicos que adorão o Supremo Ente da maneira, com que deve ſer conhecido; e adorado aquelle, que he Eſpirito, e Verdade.

A BENÇÃO, que Deos lançou ſobre eſta Obra, n'hum ſeculo, em que a impiedade triunfa, me obrigou a applicar-lhe nova attenção, em quanto ſe trabalhava neſta Edição, que ſerá a ultima, ſegundo parece, em vida do Author. Nos meus verſos, e notas fiz alguns additamentos, e talvez quizera fazer outros, ſe não foſſe obrigado a deixar eſte trabalho por huma afflicção daquellas, em que ninguem póde conſolar ſe, ſenão pela Religião. Feliz pois não ſó aquelle que da Religião falla em verſo; mas tambem aquelle, cujo coração eſtá poſſuido da meſma Religião! Eſtimava hum filho, não por ſer unico, mas pelas grandes eſperanças, que delle tinha. Obrigado a procurar vida, reſolveo por eſcolha ſábiamente meditada o commercio maritimo, onde as riquezas, que ſe podem adquirir, não são, como elle me pintava, as da *iniquidade*. A eſperança de que elle faria fortuna honrada, e como homem de bem, me adoçou a ſaudade da ſua ſeparação, logo que partio para Cadis; aonde apenas chegado, o vim a perder no grande terremoto, que tarde paſſará da memoria dos homens; e as circumſtancias, que o fizerão acabar, são

N'hum coração, que todo he teu, pertenderá o orgulho ter entrada? Sê tu a regra, e o interprete de todos os

---

tão crueis, que contribuem ás ſaudades delle todo o Mundo, na ſua patria, e em Heſpanha, onde ſe tinha já feito eſtimavel. Deos m'o deo, Deos m'o tirou. Sim, Deos m'o tirou, e ainda por hum dos golpes impreviſtos, que torna a morte terrivel a toda a idade, e ſobre tudo no tempo, em que dominão as paixões. Todavia a virtude de meu filho, a bondade de ſeu coração, a rectidão de ſeus ſentimentos, a ſabedoria de ſeus coſtumes fazem-me eſperar inteiramente, que Deos o levou miſericordioſo, e que a mim he que ferio com eſte grande golpe, a fim que achando-me ſó, ſó nelle penſe, e paſſe os reſtantes de meus dias a implorar para mim eſta miſericordia, que não merece huma vida tão pouco conformada ás grandes verdades, que des da minha mocidade intrepidamente hei annunciado em minha Poeſia. Oxalá poſſa a afflicção, em que eu paſſar o reſto deſta vida, ſer-me util para a outra! Oxalá poſſa a Religião, que cantei, ſuſter as lagrimas, que a Natureza a cada inſtante me obriga a derramar por meu filho, e a derramar outras para chorar por mim meſmo.

Os Livreiros deſejando fazer ainda eſta Edição ſob meus olhos, deixei ſobſiſtir o que na ultima me havia dictado o ſentimento naquelles primeiros inſtantes, e que ainda durão.

os meus desejos, e que unicamente tua gloria só occupe teu Poeta.

Fim do Poema da Religião.

